ANNO 87

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 152

NUMERO ANTERIOR 200 REIS

Jornal mais antigo em circulação na America Latina

Fundado em 7 de Novembro de 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL

Por um anno .... 30$000 | Por seis mezes .... 16$000

Pagamento adeantado

RECIFE—DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1911

REDACTOR-CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

O «DIARIO» DE HOJE
Consta de 6 paginas

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Senado federal

Rio, 2

O dr. Victorino Monteiro, representante do Rio Grande do Sul, foi eleito vice presidente da commissão de finanças.

Foi nomeado o senador Bernardino Monteiro para substituir o sr. João Luis Alves na commissão de justiça.

O dr. Ruy Barbosa respondeu ao dr Urbano dos Santos sobre o caso do *Satellite*.

A Côrte de appellação

A Côrte de Appellação pronunciou o sr. Rego Medeiros por crime de calumnia e injuria contra o dr. Barbosa Lima.

Dr. Adolpho Gordo

O dr. Adolpho Gordo, deputado federal por S. Paulo, não seguiu para a Europa, consoante pretendia.

General Gabino Besouro

Rio, 2

Enfermou o general Gabino Besouro.

Juizo federal

No Juizo federal entraram em julgamento Nelson Veiga e Clemente Giuseppi, que falsificavam na Copacabana moedas de prata.

Conselho de guerra

O conselho de guerra a que responde o capitão Marques da Rocha, pelas barbaridades commettidas na ilha das Cobras, concluio os seus trabalhos, ouvindo a leitura da defeza do réo.

Este entrará em julgamento na proxima reunião do conselho.

Impostos de consumo

A séde da 11.ª circumscripção do imposto de consumo em Bello Jardim, nesse Estado, foi mudada para Pesqueira.

Promoções

Serão promovidos: a contralmirante, o capitão de mar e guerra Belfort Vieira; a mar e guerra, os de fragata, Carino de Souza Franco e Nobrega de Vasconcellos; a de fragata, os de corveta Luiz Lopes da Cruz, Mourão Santos e Athanagildo Lopes da Cruz.

Conselheiro João Alfredo

E' provavel que o conselheiro João Alfredo, director do Banco do Brasil, seja eleito provedor da Santa Casa de Misericordia desta capital.

Aposentadorias provaveis

Propala-se que serão brevemente aposentados o dr. Cardoso de Menezes, subdirector do Thesouro, e o escripturario da mesma repartição sr. Fernandes de Barros.

Fallecimento

Falleceu o conhecido scenographo, sr. Rafael Jannuzzi.

A lei de separação

Rio, 3

O governo recebeu uma longa representação dos parochos, solicitando fossem feitas pequenas modificações na lei de separação da Egreja e do Estado.

Consta que o governo attenderá ás referidas modificações.

Disturbios

Em Povoa de Varzim os reaccionarios atacaram a casa do administrador.

Foram repellidos pela policia e pelos republicanos.

O aeronauta Alaor de Queiroz

Não falleceu, conforme constava, o aeronauta Alaor de Queiroz, que caira desastradamente de um aeroplano em S. Paulo, quando se exercitava no prado da Mooca.

Recebeu ferimentos graves, dos quaes provavelmente escapará.

EXTERIOR

O novo governador do Porto

Lisboa, 3

Os portuenses receberam festivamente o novo governador civil, substituto do dr. Paulo Falcão.

O dr. Affonso Costa

Entrou em plena convalescença o dr. Affonso Costa, ministro da justiça.

Henrique Alarcão

Apurou-se estar inteiramente innocente o jornalista Henrique Alarcão, preso ha dias por supeito de conspirar contra a Republica.

Grève

Madrid, 3

Augmenta a grève dos pedreiros.

Hontem houve graves conflictos entre os paredistas e a policia.

Ha muitos feridos.

O caso das condecorações

Paris, 3

Foram condemnados á prisão e multa o vice-consul Ranet e o jornalista Maimon, envolvidos no vergonhoso caso das vendas das condecorações.

O senador Monis

Está livre de perigo, apresentando accentuadas melhoras, o senador Antoine Monis, presidente do concelho ferido gravemente no desastre do aeródromo de Issy-les-Moulineaux.

Viagem presidencial

Em principios de julho vindouro o sr. Armand Fallières, presidente da Republica, visitará a rainha Guilhermina, da Hollanda.

A guerra em Marrocos

Telegrammas de Marrocos, *via* Tanger, dizem que o general Moinier, commandante geral das tropas francezas, está preparando uma grande expedição para perseguir os insurrectos no interior do sultanato.

Valorização da borracha

Londres, 3

Começaram nesta praça as negociações do governo do Pará, relativas ao lançamento de um emprestimo destinado á valorização da borracha.

Furacão

Berlim, 3

Os tenentes Horma e Winner ficaram feridos gravemente no furacão de Baden.

O furacão causou de prejuizos oito milhões de marcos.

Fortaleza dynamitada

Washington, 3.

Telegrapham de Managua, capital de Nicaragua, que a fortaleza de Lalona foi dynamitada em virtude de uma conspiração dos adversarios do governo.

Nos escombros foram encontrados cento e sete cadaveres, afóra muitos feridos.

Ministro resignatario

Buenos-Aires, 3

O dr. João Garro, ministro da justiça, estando bastante desgostoso com os violentos ataques feitos na camara pelos deputados da opposição, declarou terminantemente que vae resignar a pasta.

Ultimos telegrammas recebidos
NA 3.ª PAGINA

PAROARAS

E' assim que se denominam aqui os cearenses que regressam da Amazonia. *Paroára*, ou mais exactamente *paróoara*, significa—natural ou procedente do Pará, pois tal é a funcção da desinencia *oara* junto ao nome daquelle Estado.

A Amazonia foi descoberta pelos cearenses, por occasião da secca formidavel de 1877-1879.

E' verdade que alguns sabios ou aventureiros como Agassis, Orellana, etc., já haviam percorrido aquellas portentosas regiões; mas do ponto de vista pratico, economico, a descoberta pertence aos retirantes cearenses.

Tornado inhabitavel o sertão do Ceará ao cabo do primeiro anno de secca, a população, apanhada de chofre, após longos annos de descuidosa prosperidade, começou a descer em grandes levas famintas para o litoral e especialmente para a capital da provincia. A fome e as molestias faziam grandes baixas nessas hostes da miseria, e a maior parte dos que aqui chegavam mais pareciam mumias postas em ambulação por um sortilegio.

Ainda assim, a accumulação de retirantes foi enorme, e sobre essa humanidade esfaimada, desfibrada, maltrapilha e immunda, desencadearam-se todos os morbos assassinos, preponderando a variola que, só por sua conta, matou cerca de 100.000 pessôas.

Num só dia de março de 1878 morreram nesta pequena cidade, que era então muito menor, mais de mil creaturas!

Os foragidos á fome vieram esbarrar ante o mar; mas, acossados pelo novo flagello, foram naturalmente levados a ir por deante e, favorecidos pelo governo, que não tinha meios bastantes e efficazes para prover a tanta miseria, começaram a embarcar precipitadamente para a Amazonia.

A grande secca marca uma época na historia do Ceará. A população, até então sedentaria, industriosa e feliz, quebrou suas tradições, rompeu com seus habitos, conheceu todos os transes da miseria e da expatriação, tornando-se nomade, aventureira e sceptica.

Estava iniciada a corrente immigratoria para a Amazonia, até hoje, mesmo nos tempos normaes, não interrompida.

A conquista da Amazonia, desconhecida, pestilenta e rebelde á civilização, é uma epopéa que espera um poeta de genio para ser escripta.

Muitos milhares de vida têm custado a submissão da grande terra selvagem, actualmente vencida pela machadinha do seringueiro.

O seringueiro é o Bandeirante dos nossos tempos, faltando-lhe apenas o prestigio do tempo para que a sua obra ousada e tragica tenha a consagração dos historiadores.

Como elementos para essa historia futura temos já o *Paroára* do nosso Rodolpho Theophilo, o *Inferno verde* de Rangel Lima e os magistraes artigos de Euclydes da Cunha.

Actualmente todos os innumeraveis meandros do rio-mar são conhecidos; as regiões mais remotas e mais mortiferas estão sendo exploradas, e o gentio arisco e feroz, á falta de refugios inviolaveis, assimila-se ao seringueiro, depondo o tacape e o arco para empunhar a machadinha de golpear a arvore das patacas.

Desde que o cearense descobriu a Amazonia, esta se tornou para o Ceará o que o Brasil é para Portugal—um Eldorado moderno, um fascinante campo de actividade, onde a gente faz fortuna depressa e donde só se volta em visita ao torrão natal, onde se vae gastar mais ou menos prodigamente o que se ganhou com tantas provações.

A differença é que do Amazonas se volta muito menos independente da vontade do forasteiro, porque para muitos, aquella terra, a despeito de seu saneamento relativo e da acclimação dos seus exploradores, é ainda a *un discoverad country*, donde não se volta...

Muitos voltam, comtudo, e trazem muito dinheiro. Resta saber se os reforços pecuniarios que elles trazem ao nosso commercio, compensam a falta dos seus braços e a ausencia dos seus esforços, sem os quaes se anniquilam nossas industrias ruraes. Ha localidades do interior onde, como em tempos de guerra, só se encontram velhos, creanças e mulheres, e estas poucas, porque o seringueiro já não se resigna ao ascetismo em que vivia outrora...

Em todo o caso, ha uma compensação. Ha os que voltam a curto prazo, ao fim de cada safra, com um peculio modesto e ha os que esperam arredondar uma fortuna para voltar.

Opulento ou apenas endinheirado, elle é o Paroára, que vem augmentar o apuro dos retalhistas, que compra fazendas, casas, terrenos, etc., se antes disso não se mette numa banca de jogo ou não se arruina no *bicho*, precisando depois pedir dinheiro emprestado para a passagem de volta.

Geralmente, elles apresentam no semblante o estigma do impaludismo—faces lividas, opiladas, olhos tristes e opacos, gestos lentos, andar ronceiro. Outros desembarcam em braços com as pernas bambas de beri-beri, com o figado tumefacto e o baço avolumado.

Mas como Antheus que fossem bairristas, logo aos primeiros contactos com o solo natal, eil os que se reanimam, e dentro de algum tempo lhes vêm a côr, a vivacidade e a alegria de viver.

O Paroára, aos olhos dos que nunca embarcaram, dos que *ainda* não embarcam, tem alguma coisa de superior, de quasi heroico. Elle sente essa homenagem dos não iniciados no mysterio da aventura amazonica, e goza-a deleitosamente.

Elle mesmo se considera um ente superior aos que ficam aqui cavando a terra, fazendo carretos ou tocando comboios ao longo das estradas.

E o seu aspecto exterior se impõe: as roupas de casimiras e brins de padrões que não se usam aqui, as malas flammejantes de folha de todos os tons, os guarda-chuvas de molas, os correntões de ouro mais ou menos authentico, os suspensorios... (O paroára de condição modesta desembarca de calça e camisa, sob pretexto de calor, mas dizem que com o fim real de mostrar os vistosos suspensorios).

Elles seriam por tudo isso um pouco ridiculos se não fossem admiraveis pela energia de que deram provas lutando contra uma natureza selvagem e mortifera, soffrendo as expoliações dos patrões e os assaltos dos larapios que os cercam em Manáos e em Belém e ás vezes o acompanham na viagem para roubal-os ao jogo.

E são commoventes pelo seu carinho filial para com a terra natal de que nunca se esquecem e a cujos braços voltam sempre num alvoroço de affectos e de saudades que os faz ás vezes, ao desembarque, cairem de joelhos e beijar a areia branca que receiavam não pisar mais nunca.

E esse beijo é um penhor de affecto tão eloquente como o que damos quando beijamos a face de nossas mães.

Fortaleza, maio, 911.

Antonio Salles.

Vida artistica

Thaïs.—Comedia lyrica em 3 actos e sete quadros.—Poema de L. Gallet e musica de Julio Massenet.

Luiz Gallet, conhecido poeta francez, dispondo-se a aproveitar o assumpto do interessante romance—Thaïs, de Anatole France, para um poema lyrico, produziu uma peça de effeito para o theatro, alem de bem escripta.

Julio Massenet, seduzido pelo typo da heroina desse poema, aceitou o trabalho literario de Luiz Gallet e a 16 de março de 1894, na Academia nacional de musica, apresentava a sua partitura justamente admirada pelos collegas e pelos criticos de sua nação.

A esses informes temos a accrescentar que se a parte theologica e philosophica desappareceu; se o episodio de Paphnuce arrebatado na columna diabolica e se a figura de Julius Cotta foram elementos despresados para a acção do poema, todas essas falhas encontram justificação nas exigencias do meio de adaptação.

Resultou das suppressões feitas pelo libretista alguma obscuridade para a idéa que os espectadores desconhecendo o romance de Anatole France, poderiam ter do abbade Paphnuce?

Talvez. Em todo o caso, porem, parece que não devia ser transportada para a scena lyrica a moral duvidosa, não convinha acentuar o scepticismo que presidiu a confecção do trabalho literario do illustre escriptor francez.

A musica não pode inspirar-se realmente em assumptos que se oppõem á sua propria essencia.

Passemos ao estudo do poema musica da Thaïs.

Ergue-se o panno, depois da execução de um preludio orchestral, composto e instrumentado com a proficiencia do musico versado nos segredos de sua arte.

O scenario representa as margens do Nilo. Cabanas de cenobitas da Thebaida notam-se, distribuidas caprichosamente.

Uma frase simples e melancolica atrevessa toda orchestra, commentando o dialogo do velho eremita Palemon e os discipulos de Paphnuce.

Conversam sobre o projecto que o mesmo Paphnuce manifestara de tentar a regeneração de Thaïs, celebre cortezan que era idolatrada pelo povo da Alexandria.

Outr'ora, quando pagão, elle tivera ligações intimas com a peccadora e por isso mesmo estava persuadido que, embora usasse do nome euphonico de Athanaël desde que havia abraçado a religião de Christo, conseguiria salvar aquella alma do caminho da perdição.

Em vão os seus companheiros procuram dissuadil-o desse empenho, apontando os perigos a que teria de expôr-se.

Athanaël affirma-lhes de novo a sua resolução e mostra o desejo de ficar só.

Todos se retiram e elle afinal adormece e sonha.

Apparece-lhe, como uma visão magica, o theatro da Alexandria. A multidão em estos de enthusiasmo applaude Thaïs, que representa os amores de Aphrodita e Adonis.

A orchestra exprime o curso desse sonho com uma musica cheia de encanto e volupia.

Athanaël, accordando, sente-se ainda mais disposto a procurar Thaïs. A' despeito dos conselhos prudentes do velho Palemon, parte para Alexandria.

Ouve-se uma introducção symphonica, animada e expressiva.

A acção do poema lyrico passa-se no terraço da casa de Nicias.

Athanaël entra e deixa sair dos seus labios uma melodia espontanea e energica, canto que é acompanhado pelo thema da introducção symphonica do primeiro acto.

O cenobita, vendo a seus pés a cidade onde nascera e onde imperava a devassidão, externa a sua indignação.

O compositor, interpretando os sentimentos do personagem do poema, soube graduar a expressão de modo a impressionar fortemente os ouvintes, quando explode a frase:

«Venez, anges du ciel, souffles de Dieu...»

O dialogo de Athanaël e Nicias, como factura musical, agrada. Se, porem, reflectirmos na situação scenica dos dous personagens que haviam sido companheiros inseparaveis de aventuras amorosas e orgias e depois se tinham separado por motivo de crenças, certamente será um contrasenso admittir que o rigido anachoreta se dispuzesse a usar de galas proprias para ter permissão de comparecer em presença d'aquella a quem pretendia censurar o luxo, a vaidade e a corrupção.

A entrada da cortezan e os adeuses desta a Nicias que empobrecera para mantel-a como amante, têm mais valor artistico que a forma de acompanhamento orchestral que, apesar de ser variado, move-se em torno das perguntas ironicas de Thaïs dirigidas a Athanaël.

Um parenthese para constatar duas novidades no genero lyrico, apresentadas pelos autores da comedia musical.

Uma deve-se ao poeta que, com muita felicidade, empregou livremente a prosa, a assonancia simples ou a rima, conforme as inspirações de momento, e por esse meio deu notavel flexibilidade ao seu poema.

A outra novidade se observa na parte extensa que a musica imprimiu ao elemento symphonico.

Embora o panno desça, a acção scenica continúa na orchestra, assim obrigando a attenção constante do auditorio.

Por esse processo, uma especie de poema symphonico, descrevendo os amores de Aphrodita e Adonis, desenvolve-se em meandros lascivos para chegar aos paroxismos de um realismo ousado, na tonalidade de *si maior*, a mais brilhante de todas. Em seguida, surge um canto entrecortado, de rythmo bizarro, insistentemente pontuado por um *pedal superior de dominante* e atacado na primeira corda dos violinos.

Afinal, esse canto transforma-se em triumphal, quando reapparece um tono mais alto, elevando-se ao apogeu da sonoridade e depois fundindo-se em uma melopéa languida que vae se extinguindo e morre.

Fechemos o parenthese, aberto sómente para salientar o calor desse episodio musical.

Estamos na gruta das nymphas, ainda ao fundo dos jardins de Thaïs.

Esta, fatigada de gosos ephemeros, preoccupada com presentimentos funestos, atormentada por aspirações indefinidas, receiando a morte e principalmente a velhice, consulta o seu espelho:

«Oh! meu espelho fiel, tranquillisa-me, diz-me que sou bella e que o serei eternamente!»

E Massenet, nesse ponto encontrou uma de suas frases verdadeiramente femininas de que é tão prodigo em outras composições e que traduz deliciosamente as impressões da alma complexa de Thaïs.

A grande scena em que se trava a lucta entre o anachoreta e a cortezan, é bella e commovente.

E' um trabalho digno do glorioso compositor francez.

Entretanto, parece que deveria ser mais grandiosa e não simplesmente sonora, a frase cantada pelo vencedor:

«Je l'ai dit, tu vivras de la vie eternelle, sois á jamais la bien-aimée et l'épouse du Christ.»

Mas, Thaïs ainda hesita em seguir os conselhos e as exhortações de Athanaël.

O temor do desconhecido a prende a esse passado que desejava esquecer.

A musica desvenda o segredo de sua alma indecisa. Percebe-se, de modo claro, esse estado intimo, nos cantos religiosos, que, pouco a pouco, recebem um colorido orchestral perfeitamente sensual e apaixonado.

Uma especie de meditação severa na forma e suggestiva na concepção succede ás reminiscencias perigosas da vida dissoluta da cortezan, em cujo coração afinal encontra écho a palavra da religião catholica.

Thaïs começa a affirmar o seu arrependimento, ordenando que em frente ao seu palacio sejam atiradas as riquezas que lhe pertencem, para serem consumidas pelo fogo.

A scena seguinte, em que o povo se revolta contra Athanaël accusando-o de roubar-lhe Thaïs e com esta o ouro das prodigalidades da cortezan,—tem muito movimento e é concebida com vigor.

Nicias suspende os impetos da colera popular, jogando ao chão moedas de ouro que são apanhadas com soffreguidão, e em meio de acclamações freneticas ao moço epicurista, amigo sincero de Athanaël.

(Continúa).

BOLETIM EXTRANGEIRO

Um centenario

Do rei de Roma, cuja historia dolorosa Rostand evocou tão sentidamente no «*Aiglon*», se festejou ultimamente em Paris o centenario do nascimento, por maneira que ajuntou um tom ainda mais pungente á sua já triste e sentida odysséa.

No *Journal*, o sr. Heitor Fleischmann recontou, com palavras de doce carinho, a vida curta mas semeada de anceios, de luctas, de febres, de delirios, do inditoso filho de Napoleão.

E' esse artigo ungido de uma maviosa saudade, que trasladado damos a seguir.

A essas mesmas horas, ha cem annos, ao bimbalhar triumphal de todos os sinos de Paris e ao rouco estralejo dos bronzes dos Invalidos, nascia nas Tulherias o herdeiro do imperio francez, o filho de Napoleão, Napoleão II.

Quão melancolico é esse centenario evocador de idéas passadas e dolorosas, de visões extinctas e meio apagadas, de sonhos perdidos, em summa, de todo um passado de historia patria levado numa manhan de março, numa dessas radiosas manhans francezas, para ir apagar-se—astro sem céo—, num tempestuoso alvorecer de julho, alem, muito alem, longe da terra natal, lá no exilio d'Austria!

Cem annos decorreram já, e o halos de ternura popular que envolve o filho do Homem, a piedade que toca as multidões francezas, cujo enternecimento com absoluta propriedade o lyrismo de M. Edmundo Rostand soube tão gentilmente commover, nada disso arrefeceu nessa caminhada pelos tempos fóra.

Cem annos! e viva e forte, luminosa e esfumada de melancolia, a lenda do filho de Napoleão, captivo das negras agurias bicephalas, passa ao dominio dos bellos contos tragicos, dessas historias de um pathetico humano, que embalam o fervor das almas ternas e recordações inextinguiveis.

E por isso é que talvez a simples notação desta data, dispensa o relato do que foi, vae por cem annos, essa manhan de 20 de março nas Tulherias, e a evocação da hora em que uma archiduqueza austriaca dava ao imperio francez o herdeiro que tanto esperava e queria Napoleão.

Em a noute de 19 para 20 agorentava-se o bom successo de Maria Luiza. Pela madrugada, fatigados de tanto esperar, as damas em vestuarios de gala e os dignatarios da côrte, trajando uniformes brilhantes, entraram a desertar de palacio. Cançado, o imperador atirara-se ao banho. Nove horas! Bruscamente o medico assistente, Dubois dirige-se a Napoleão: «Sire!... Sire!...»; o imperador advinha prenuncio de alguma catastrophe, e Dubois sente-se confuso e perturbado ao confessar-lhe que a creança não vem nascendo bem. «Que vae o sr. fazer agora?» obtempera-lhe Napoleão: Tiral-a a ferro, Sire.—Dest'arte, ha perigo, não é?

— Sim, Sire, tanto para um como para o outro.» E Dubois volta á camara da parturiente. Mais alguns minutos ainda!... Um silencio mortal... Um grito... O rei de Roma veiu á luz. E logo os canhões dos invalidos estrondam, os sinos repicam nas egrejas, e toda a Notre-Dame estremece ao ruido bulhento e pesado do seu carrilhão.

Mas a creança não dá signal de vida, a ponto de a julgarem morta. Enrolada em cobertores quentes, vertem-lhe á bocca gottas de aguardente. Pouco a pouco ella desencerra os olhos e dá um gritinho. O imperador toma-a nos braços e apresenta-a aos assistentes, como se offerecesse aos olhos de seu povo a imagem viva da eternidade do seu imperio.

Depois, docemente, aquelle homem a quem a paternidade parece irá modificar, deita a creança branca e rosada no berço de ouro e purpura offerecido pela cidade de Paris, emquanto á faixa pregam-lhe a fita vermelha da Legião de Honra.

Quem deante desse berço, que o governo austriaco consentiu fosse admirado em nossa Exposição universal de 1900, nao pensou no destino infelizes da inditosa creança que alli dormia o seu primeiro somno! E como era grato vêl-o guardar nas suas alfaias encarnadas, nas suas columnas de madreperola, nas suas esculpturas da Fama, com as azas pandas, todo o esplendor de que se revestiu o imperio e todo o genio paciente e industrioso dos operarios parisienses!

Como a todos os visitantes accorria a idéa de procurar nas dobras daquellas sêdas desbotadas, a forma perdida do corpinho que as mãos augustas do imperador alli deitaram, docemente, carinhosamente, na manhan de 20 de março de 1911! Qual o coração francez que não sentiu invadil-o a mesma melancolia que aquelle berço envolvia de um ligeiro odôr de morto, e de um subtil perfume de tristeza?

Para honrar a chegada daquelle menino resuscitara-se todo o fausto das côrtes reaes de França: deram-lhe bacias embutidas á prata dourada, vasos para agua com frisos de camapheus, atabaques tambem para agua á maneira antiga, objectos esses que ao imperador custaram 8,316 francos na casa do ourives Biennais; e, para Maria Luiza, fez-se um enxoval de cama identico ao de Maria Antonietta. Aos oito de maio o MONITOR DO IMPERIO annunciava para o dia seguinte o baptismo solemne que deveria ser feito com ocerimonial que os protollos e as chancellarias haviam desenterrado aos archivos do passado.

Por esta occasião Napoleão creou a sociedade materna denominada os «Orphams da Legião de honra» e baixou o celebre decreto dos expostos.

O ouro imperial testificava a bondade do imperador. E a criança crescia. Lia-se-lhe o futuro no horisonte limpido dos olhos, e o seu sorriso esboçava outro sorriso na face de quem o contemplasse a dormir sobre os joelhos de aventureiro feliz.

Comovidos e tremulos, os velhos granadeiros o olhavam de longe, quando a sua ama Maria Victorina—Josephina—Mollez—Gozé o passeiava através dos Tulherias, vestido com um timão de sêda á camponêza, um gorro enfeitado de malinas á parisiense, e uma golilha de *marceline* azul escuro, bordada e empavesada como um pariamento. Um pouo guerreiro e timido velava-o, e a voz do imperio emudecia e suspendia-se nas pallissadas do *Louvre*, o seu grande berço de pedra!

Isto porem durará somente tres annos: tres annos de alegria limpida e sorridente, durante os quaes grave se volvia para o filho a fronte nobre do pai. Depois 1814, a invasão, os cossacos, a abdicação e a Austria tomando ao imperador a sua archiduqueza, e a Napoleão o filho.

As aguias negras cravaram a garra adunca sobre a pequenina aguia de ouro...

Agora, seria muito longe, num Schonbrun povoado de expectros de principes estrangeiros, que irá acabar seus dias o Rei de Roma disfarçado com o titulo de duque de Reichstadt.

De todos os esplendores de 1811 que restará hoje? Num berço vasio levado para o exilio de Vienna, amassados e sujos, irão os cordões da Legião de honra, da Coróa de ferro e os de Saint-Etienne que ao inditoso rei sem throno offerecera o principe Schwarzenberg, embaixador austriaco em Paris!

Pobres e melancolicas lembranças essas que se foram para aquella Austria inimiga, a cuja sombra se creará agora, sob a direcção de mestres estranhos, o adolescente. «O duque Reichstadt, escrevia seu preceptor, o barão de Obenaus, arde por se distinguir. Possue grande rapidez de decisão, e o que é mais tem uma confiança illimitada na sua estrella.»

A sua estrella! Oh! era da de seu pai que se lembrava aquelle principe no exilio, aquelle imperador sem imperio. Era ella que elle procurava febrilmente nas suas noites de insomnia, nos buracos dos pombaes fechados do parque, onde em 1805 e 1807 a guarda imperial em armas, de Austerlitz e Wagram se aprestava para a revita. A sua estrella! Mas ah! ella havia abandonado o céo para sempre, e o vento que gemia entre os sycomoros num modorrento outomno era o mesmo que soprava da Ilha de Santa Helena, onde seu pai dormia o somno eterno. Prisioneiro dum fausto imperial que não era o seu, porque austriaco, preso naquelle palacio, o filho do Homem vivia a errar, meditabundo, da estacada para a sala d'Armarias, do parque juncado de folhas mortas, para os appartamentos silenciosos, sem encontrar uma vez sequer a querida sombra paterna que se foi. Mas Napoleão morto, onde estariam agora as aguias cujo vôo se cortara? Para amenizar a recordação do pai que restava ao filho? U'a mãe frivola, futil, amante de um pobre diabo zarolho, casado secretamente em Parma; u'a mãe adultera, que trahia o seu passado, renegava a sua gloria e abandonava o seu filho.

Nada, pois, ficaava, á aguia encarcerada, nada, senão que a fraca e longinqua lembrança de 1811. E acaso não será licito dizer que á falta de tudo isso e mais que por não haver conhecido nunca nas suas fraquezas juvenis, o seio de u'a mãe terna e amiga que comsigo repartisse as suas lagrimas e misturasse as suas recordações vivas ás suas esperanças ardentes, que se finou aos 22 de julho de 1832 aquella pobre juventude, orpham do amor e da gloria? Elle sonhava pois, de onde em onde, no berço abandonado durante a fuga, no berço em que uma victoria alada o coroava de um diadema que veiu a ser depois uma golilha, no berço vasio, cómo um throno perdido na sala de um museu estrangeiro, neste berço deante do qual as mães de hontem, as mães de hoje e as mães de amanhan se ajoelham e choram as lagrimas piedosas e vans de uma uma ternura orpham...

Congresso do Estado

Camara dos deputados

Realisou-se, hontem, á hora legal, a 67.ª sessão ordinaria sob a presidencia do sr. João Pontual, tendo comparecido os srs. Alexandrino da Rocha, Arthur Muniz, Casado Lima, Emilio de Andrade, Gonçalves da Rocha, João Pontual, José de Godoy, Octavio Tavares, Pedro Velho, Pereira da Costa, Pereira Tejo e Sergio Magalhães.

Deixa de ser lida a acta da sessão antecedente por falta de numero para a votação.

O sr. 1.º secretario lê o seguinte expediente:

Officio do presidente do concelho municipal de S. Bento, remettendo os mappas acompanhados de documentos de receita e despeza, relativas aos mezes de novembro e dezembro de 1910.—A' commissão de contas e negocios municipaes.

Petição de João de Almeida Nobre, solicitando isenção de impostos por dez annos, para uma fabrica de vidro que pretende montar neste Estado.—A' commissão de obras publicas e industrias.

Petição da professora Maria E. de Siqueira e Silva, requerendo a sua inclusão no quadro dos professores em disponibilidade.—A' commissão de instrucção e saúde publica.

Petição das professoras Maria Liberata da Silva Fortes e Joaquina G. Pereira de Lyra, solicitando contagem de tempo de disponibilidade. — A' mesma commissão.

São lidos e vão a imprimir os seguintes pareceres:

N. 209.—Da commissão de petições e poderes, adoptando o projecto n. 5, iniciado no senado; e

N. 210.—Da commissão de redacção de leis, redigindo o projecto n. 40.

Não havendo quem queira utilizar-se da palavra na primeira hora do sessão, passa-se á ordem do dia.

O sr. Gonçalves da Rocha, obtendo a palavra pela ordem, allega a falta de numero e requer o adiamento da ordem do dia.

Apoiado o seu requerimento, o sr. presidente, em face do decreto n. 4—A considera adiada a discussão e em seguida levanta a sessão, designando antes para amanhan a seguinte ordem do dia: a mesma.

—Reunem-se amanhan, as seguintes commissões: fazenda e orçamento; obras publicas e industrias, contas municipaes e redacção de leis.

Criança carbonizada

Na 2.ª feira ultima, occorreu tristissima scena no municipio de Pão d'Alho.

No logar *S. Rita* residiam, numa casinhola de palha, Manuel Laurentino, sua mulher e uma filhinha, de nome Maria, que, apenas, contava 2 mezes de edade.

Afim de obter o alimento necessario, marido e mulher passavam longas horas ausentes de casa, trabalhando no campo.

Naquelle dia, a faina prolongou-se até ás 3 ½ da tarde, hora em que regressaram, deparando-se-lhe então terrivel espectaculo: ardia a cabana!

O pae, presuroso e afflicto, correu a salvar a filhinha, que deixara adormecida na rêde, desprezando o perigo imminente.

Era, porém, tarde. A criança já estava morta e quasi carbonizada.

O lamentavel facto foi participado hontem ao dr. chefe de policia, pelo tenente Antonio de Barros e Silva, delegado daquelle municipio.

×

A's 7 horas da manhan de terça-feira da semana finda, foi encontrado, boiando no Ipojuca, proximo ao engenho *Trapiche*, situado naquelle municipio, o cadaver dum individuo de côr preta, representando a edade de 25 annos mais ou menos.

Estava já em completo estado de putrefacção.

O corpo foi sepultado no cemiterio local, depois do competente exame medico.

Sua Alteza

(ADAPTADO PARA O «DIARIO»)

Tenho no Rio um velho amigo que se chama Fortunato. Quando lá estive o anno passado, seguiamos nós pela rua do Ouvidor quando avistei o anafado Aniceto Vatapá que todos conhecemos pelo «Aniceto bahiano», mercê, do seu gosto particular pelas comidas apimentadas, e, com grande espanto meu, Fortunato não o cumprimentou.

— Estás zangado com elle? perguntei ao meu velho amigo.

O Fortunato pendurou-se-me no hombro e mysteriosamente respondeu-me:

— E' por causa da historia do principe.

— Qual principe?

— Ora qual principe!... O principe herdeiro, tu bem sabes...

— Eu?

— Ah! é verdade, tu não sabes, não estavas aqui...

— Conta lá isso.

— Com todo o gosto, mas vamos ali ao *Castellões* tomar alguma coisa. Mesmo porque o *Castellões* é indispensavel á geographia da minha narração.

— Nesse caso, a caminho!...

E enfiámos para a Avenida Central. Quando nos encontramos sentados a uma mesa em frente de dois solidos *bocks*, o meu velho amigo Fortunato accendeu um charuto, ajustou o collarinho, e dignou-se falar.

— Uma tarde, diz elle, errava, a alma vaga como a alma de um poeta, por essa avenida fóra, quasi á hora de jantar. Este restaurante em que nos achamos enviava ao meu olfacto subtil os mais seductores aromas.

Já com agua na boca franqueio os humbraes da porta.

Ora, quasi ao mesmo tempo que eu entra o Aniceto Vatapá, gordo como um chaby, ar conquistador, respirando felicidade por todos os póros. Esse homem, gordo e malcreado, não se dignou olhar para mim e deu-me um encontrão na passagem.

Um violento desejo de vingança subiu por mim acima, logo seguido de um plano cruel.

Chamei o creado, e, depois de lhe ter deslisado na mão calliga, como diria um romancista, uma prata de dois mil réis, disse-lhe ao ouvido designando o Aniceto:

— Você vê aquelle senhor que entrou agora...

— Vejo, sim, senhor...

— Oiça bem o que lhe digo: aquelle senhor é um doido!

O marcenario deu um pulo.

— Não tenha medo. A loucura delle é mansa, com a condição de não se ver contrariado em coisa alguma.

Eu sou um amigo da familia, encarregado de vigiar esse infeliz, de o seguir discretamente por toda a parte, de prevenir aquelles que se aproximam delle e de não o perder nunca de vista. Evite falar-lhe: a menor discussão provoca-lhe uma crise.

A despesa que elle fizer quem paga sou eu. Uma recommendação principalissima: por coisa nenhuma desta vida lhe apresente a conta. Quando vê dinheiro fica furioso. Devo advertil-o de que é uma grande personagem, o principe herdeiro de um throno, neste momento de passagem no Rio, *incognito*. Preste-lhe as homenagens devidas.

O creado precipitou-se a contar a coisa ao gerente, que por sua vez a segredou ao ouvido do caixa. Este sumiu-se por detraz da sua escrevaninha para ver a physionomia do principe doido.

— Ainda uma recommendação, disse eu ao creado, que voltou. «Sua Alteza» adora o molho de pimentas e, dê lá por onde dér, é preciso negar-lh'o. A pimenta para elle é fatal.

A ordem passou discretamente de creado para creado até á cosinha. Todo o pessoal foi prevenido, e quantidade de cabeças curiosas de ajudantes e lavadores de pratos assomaram por entre as portas mal fechadas.

O caixa parecia nervoso.

Temia a crise annunciada, perguntando se o estabelecimento não seria damnificado. Por outro lado era uma honra para o *Castellões* receber um hospede daquelle estofo, principe herdeiro de uma casa reinante.

Por isso deu ordens severas para que se seguisse á letra as minhas prescripções.

— Principalmente a pimenta! Não se esqueçam!

Todo o restaurante, dentro em pouco, estava ao par de tudo. Os que ficavam mais proximos e que ouviram algumas das minhas palavras, olhavam «Sua Alteza» curiosamente.

Perto de mim um velho professor que estava ao corrente do Gotha, insinuou que sem duvida se tratava do principe da Baviera.

Durante esse tempo o Vatapá saboreava um rosbife com batatas.

— Rapaz! gritou elle de repente, traga a pimenta!

Deante desta ordem imperativa, o creado julgou prudente desapparecer. O caixa fez-se vermelho como um tomate e baixou o nariz nos livros.

«Sua Alteza» impacientava-se.

Tres creados passaram junto delle successivamente. A cada um reclamou a pimenta. Prevenidos todos tres ficaram impassiveis.

Vatapá percebeu que olhavam para elle.

Muito inquieto apalpou-se, ajustou a gravata e verificou que todos os botões do collete estavam abotoados.

Tudo estava conforme.

Mão humorado, encommendou um filete, que lhe foi servido com ar mysterioso.

— Que é que você tem? perguntou elle ao creado. Parece-me doido!

O creado não respondeu, mas poz-se a rir como um alarve.

Um verdadeiro circulo de gente ro-

Aspectos

Na ultima quinta-feira, ás 5 horas da tarde, o Geroncio ia tomar o trem para Caxangá.

Atravessava a ponte da Bôa-Vista, com o aspecto de um sujeito taciturno e cansado, ora a olhar para o zimborio da casa de detenção, ora para as aguas escuras do Capibaribe, estuando de orgulho, em toda a sua pompa de maré cheia.

E o Geroncio pensava:

— Diabos levem esse trem de mister Fletcher.

Já perdi a conta dos annos que viajo de Caxangá para o Recife e do Recife para Caxangá. Sempre os mesmos solavancos, sempre a mesma desgraceira. Fosse eu juntar o dinheiro de todas as passagens!

Duas vezes por dia! E' verdade que mister Fletcher me deu um passe e eu viajo de graça.

Mas, se eu pagasse as passagens?

Façamos de conta que eu pago...

Ora, se eu pagasse e reunisse todo esse dinheiro, quanto teria hoje? Vou agora para Caxangá. Não faço outra coisa todos os dias: vou sempre a Caxangá. Em casa, esperam me a mulher e o jantar. Depois um passeio ao Sertãosinho, o mesmo passeio de sempre, o mesmo tedio, o mesmo cansaço da vida. Andam por lá uns namorados, principalmente aos domingos. Como eu tenho inveja aos namorados que vagueiam á tôa, pelos caminhos, ás horas do pôr do sol, como passaros que procuram ninhos!

Ah! o meu tempo! a minha mocidade!

Já me vêm cabellos brancos aos punhados, na cabeça e na barba.

Andei a cortal-os no bigode, mas corria o risco de ficar sem bigode.

Tenho a cabeça quasi alva. Talvez fosse conveniente uma pintura, como se faz annualmente á fachada dos predios.

Ora, o Henrique Antunes é moço e tem a cabeça branca!

Quantos velhos tem a cabeça preta, mesmo sem artificios?

O Geroncio já saira da ponte e tomara pela rua da Aurora, a espera do trem na estação da rua Formosa.

Passavam dois automoveis, resoando a alegria de suas cornetas, na doçura daquella primeira tarde de junho.

Enchiam os autos grandes chapéos de plumas e flôres, numa polychromia gritante.

Um cheiro intenso de gazolina espalhou-se pelo ar e o vento agitou, já ao longe, na curva da rua, a pluma negra de um chapéo...

∴

O Geroncio parou abstracto, taciturno, a olhar para as aguas do rio, seguindo com as suas meditações, a esteira da canôa esguia de um pescador preguiçoso, que preferia as aguas mansas e os pequenos peixes, ao alto mar e á pescaria abundante nas jangadas veloses.

Da estação da rua do Sol partia o trem, ao arfar da maxambomba.

O Geroncio monologava:

— Desde quando não faço uma estroinice? Estroinice?

Não ha estroinice no que eu pretendo fazer; ha hygiene, hygiene d'alma, tão necessaria como todas as outras qualidades de hygiene.

Que farei hoje em Caxangá?

A mesma coisa de sempre, de todos os mezes, de todos os dias.

E' preciso, absolutamente preciso que eu hoje fique na cidade, onde, graças a Deus, não faltam diversões.

Temos os cinemas, temos os autos e até se poderia arranjar uma ceia alegre, coisa inedita para mim.

E ha quem diga que não temos divertimentos!

Em Caxangá, effectivamente, não temos, mas, aqui na cidade!

Está dito, fico hoje na cidade, pelo menos durante metade da noite. Nunca fiz um passeio de automovel, e, os meus 8 annos de casado, têm sido 8 annos de pacatez, de quasi isolamento.

Dir-se-á que eu fiz algum voto para sair do mundo pela porta do casamento.

A Carlota, coitada da Carlota, ficará hoje muito sosinha, pelo menos até 2 da madrugada. Terá a companhia dos filhos, o Juca e a Maria.

Ella tambem não poderá ter motivos de queixa.

Uma vez, não são vezes e eu nunca fiz o que hoje pretendo fazer.

Passava outro automovel.

Era demais para o Geroncio, disposto a fazer um trecho de vida mundana, em a noite que vinha proxima.

Resolutamente mudou de rumo, o pacato Geroncio, esquecido de Caxangá, da sua casinha que tem um jardim ao lado, da sua Carlota, do Juca e da Maria.

Atravessou novamente a ponte da Bôa-Vista, entrou pela rua da Concordia, tomou um auto na garage Ford e, ás 8 horas da noite, era visto, veloz como um raio, na rua do Imperador, num Bayard verde, de numero par, tendo ao seu lado um chapéo de grande pluma e de flôres de uma polychromia gritante.

Queria mesmo ser visto por todos os conhecidos, para que soubessem que elle não era o sujeito timido e medroso que elles diziam, preso ás saias da cara metade e ás imposições de uma severa disciplina caseira.

Vissem-no; era um homem como os outros, muito livre e muito senhor de si, sem dar satisfações a ninguem pelos actos de sua vida e sem temer o julgamento hypocrita da sociedade. Se alguem falasse é porque tinha inveja de sua coragem e de sua liberdade.

Correra quasi toda a cidade, andara pela estrada dos Remedios—a avenida dos macrobios africanos—fôra á Capunga e o seu auto, á luz mortiça do luar crescente, passava pela campina do Derby, rapido como um sonho.

A sua companheira contava-lhe historias da Polonia escrava, o seu expatriamento, a sua vida e a infelicidade eterna de seus amores.

O Geroncio rebentava de felicidade e de commoção.

∴

Lá para meia noite, lembrou-se da familia, de sua Carlota e de seus filhos, recolhidos áquella hora, á paz serena de sua casinha.

Começou a ter saudades e a ter remorsos.

A noite lhe custara 150$000, faltando ainda a gorgêta do motorista.

Tomara champagne e tinha a cabeça ás voltas.

Descartou-se da sua companheira, logo que isto lhe foi possivel e resolveu então voltar para Caxangá.

Soube que desabara uma casa em construcção, havendo mortes e, pelo seu espirito cansado, passava a sombra de uma compaixão indefinida pelos operarios mortos no penoso mister de ganhar a vida.

— E é sempre assim, dizia, procura-se ganhar a vida para perdel-a.

Não me poderia hoje succeder o mesmo. Em procura da felicidade, eu poderia perdel-a, perdel-a para sempre.

Que animal incomparavel é o homem! Vamos, para Caxangá e á toda.

O auto partiu como uma flecha, com os seus pharóes accessos, como dois olhos de fogo que se abrisem na escuridão.

O Geroncio, recostado a um canto, sobre as almofadas, parecia dormir, mas, entretanto, ia a pensar, á mortiça claridade da lua, e ao frio daquella madrugada de junho, em todas as loucuras que fizera, no dinheiro que gastara, profundamente entediado de si mesmo.

Que diria em casa, elle que nunca chegara tão tarde?

Olhou então para a frente e vio as primeiras casas de Caxangá. Chegara.

Bateu á porta, deu a gorgeta ao motorista e entrou, enfrentando-se, face á face, com a sua Carlota, que tinha os cabellos em desalinho e os olhos humidos.

— Que demora foi esta? Isto não se faz!

— Um grande desabamento, filha!

— Um desabamento? Onde? Em tua repartição?

— Um desabamento no Recife.

— Na cidade toda?

— Antes fosse. Antes fosse na cidade toda, porque eu não estaria aqui para contar o que vi.

— Mas onde foi?

— No Recife, filha, foi no Recife.

O Geroncio não soubera onde fôra o desastre, mas arranjava com elle a sua desculpa.

— Estive em trabalho até agora, auxiliando a policia, auxiliando o povo, auxiliando os bombeiros...

— Mas então houve incendio?

— Mais ou menos. Se não houve incendio, houve mortos...

— Quantos?

— Quem sabe? Desde 8 horas que se encontram cadáveres.

— Que desgraça!

— Que grande desgraça!

— Mas onde foi?

O Geroncio ouvira dizer vagamente que o desastre occorrera em um predio em construcção e não hesitou mais, logo que se lembrou dessa circumstancia.

— Foi no Gabinete portuguez de leitura.

— Na rua do Imperador?

— Sim. Na rua do Imperador. Uma verdadeira desgraça. Trabalhei como um mouro.

— Eu logo vi; tu não me deixarias só, se não houvesse motivo tão importante.

— Ainda bem que me conheces.

— Se te conheço!

O Geroncio depositou um beijo nos labios da esposa, tão convencida que estava da fidelidade do marido.

— Estás cheirando a... a pó de arroz e a extracto de...

— De que? bradou o Geroncio.

— A um extracto qualquer.

O Geroncio começou a rir amarello.

— Foi uma vitrine de perfumarias que desabou, quando eu salvava um naufrago.

— Um naufrago?

— Quero dizer, uma victima.

— E no Gabinete portuguez tem perfumarias?

— Esta é bôa! Mas, então, tu ignoravas que no Gabinete portuguez existia, já não existe mais, uma vitrine de perfumarias?

Foram deitar-se e não dormiram; elle com remorsos, ella a espera dos jornaes para ler a noticia do desastre do Gabinete portuguez.

∴

Dormia ainda, ás 8 horas da manhan de sexta-feira, o sr. Geroncio, quando a d. Carlota foi despertal-o, livida, tremula de raiva e de dôr, tendo ás mãos o *Diario de Pernambuco*.

— Sr. Geroncio, onde foi o desabamento?

— Foi no Recife.

— Em que ponto?

— No Recife, já te disse.

— No Recife não houve desabamento.

— Quem te disse?

— O *Diario*.

— Pois fica sabendo que houve. Tu não sabes que estão a derrubar casas para as avenidas?

— Mas isto é outra coisa. O sr. disse que desabara o Gabinete portuguez, na rua do Imperador.

— E não foi?

— Não, senhor. Foi uma casa na rua Sigismundo Gonçalves.

— Vê tu, o que é o pavor; pois eu pensei que fosse o Gabinete portuguez. Que queres? Eu estava atordoado. Nunca vira homens morrerem assim esmagados. Acredita que chorei.

— Serio?

— Palavra de honra.

— Juras?

— Juro, meu amor.

Beijaram-se, em signal de reconciliação, depois do que a Carlota disse, com a sua voz muito suave e muito terna:

— Levanta-te, homem. Ainda estás com um cheiro aborrecido de pó de arroz e de um extracto muito activo.

Levanta-te.

— Foi da vitrine de perfumarias...

— Sim. Foi da vitrine. Eu logo vi que o Gabinete portuguez não tinha vitrine de perfumarias!

E respirou satisfeito.

J. Fernandes.

MUTILADO

deava «Sua Alteza», espiando os seus menores gestos, observando cada bocado que levava á bôca.

— Mas que diabo tem estes parvalhões? resmungava elle.

Furioso pediu o queijo e avançou na sobremesa precipitadamente.

O velho professor que era entendido deu uma cotovelada noutro sujeito:

— A crise que se aproxima! disse-lhe a meia voz.

Depois muito ancho:

— No momento da conta é que vão ser ellas!...

Mas, pouco corajoso, recuou a cadeira e poz-se em guarda com o guarda-chuva.

— Em doidos não ha que fiar!

O instante critico aproximava-se com effeito.

O Aniceto tinha engulido de um trago o café a escaldar.

— Rapaz! gritou elle. A conta!

Esta achava-se paga já por mim.

O creado, industriado admiravelmente, fez ouvidos de mercador e o caixa desappareceu como por encanto. Um estremecimento percorreu todos os freguezes.

— A conta! já lhe disse, repetiu «Sua Alteza» presa de uma agitação crescente.

Era a crise.

O principe herdeiro gesticulava, a face apoplectica, os olhos fóra das orbitas, perguntando em termos vehementes se estavam a caçoar com elle...

Na rua, os curiosos agrupavam-se attraidos pelo barulho.

O gerente, atarantado, derretia-se em mesuras, prodigalizava sorrisos, fazia gestos indecifraveis.

O velhote, inquieto, empunhava firme o guarda-chuva.

Neste momento um murro formidavel fez saltar a mesa de «Sua Alteza», e ao mesmo tempo vacillar todas as colherinhas no fundo das chicaras.

Depois o Vatapá, enterrando com gesto brusco o chapéo na cabeça, alcançou a porta do restaurante lançando á assistencia esta frase energica:

— Sucia de brutos!

O insulto principesco não attingiu ninguem.

Houve apenas um murmurio geral, repetindo a palavra:

— A crise!

Aproveitei então esse momento critico para me esgueirar e fugir a perguntas de difficil resposta...

O Aniceto reconheceu-me na saida ou o creado que o tinha servido com tanta circumspecção deu depois á taramella?

Não sei, o que sei é que desde essa *partida* «Sua Alteza» evita-me e mal que me vê muda logo de rumo.

Francisco Pinto.

NOTICIAS DE *Portugal*

Theophilo Braga dirá agora o que pensa e o que entende da lei organica do paiz. Falará com todo o peso da sua auctoridade de estadista que pela sua habilidade e cultura foi o escolhido dentre os seus companheiros de revolução para dirigir os mezes mais difficeis da vida de um povo, que é justamente o periodo que se segue á dissincção das instituições.

Quem quer que se tenha approximado uma só vez de Theophilo Braga, cujo commercio, sem embargo de ser de um inveterado amigo dos livros, de um eterno cogitador, tem uma amenidade e uma tal qual affabilidade e simplicidade (dil-o um jornalista estrangeiro cujas impressões as folhas lisboetas de ha muito traduziram) que nunca o afastaram de praticar com damas do maior polimento, quanto mais com aquelles que o procuram para trocar impressões e idéas—quem quer que se tenha approximado deste homem ao qual quasi meio seculo não tirou o seu quê de bonacheirão e simples, sentir-se-á tocado de um profundo respeito e de uma invencivel admiração tal e robustez de logica e de argumentos com que elle costuma corroborar as suas opiniões. Destarte, saber quaes as idéas de tão eminente cidadão pelo que toca á lei organica do paiz, é coisa que attenta ouvidos, aguça vontades, e desperta interesses.

O sr. Hermano Neves ouviu-o numa entrevista, da qual extrahimos os trechos infra:

Trocadas algumas palavras de cumprimentos (diz o sr. Hermano) installámo-nos numa salinha adoravel de simplicidade burgueza, e a palestra surge, sem mais preambulos, sobre a futura constituição do paiz. E bem o professor que fala:

— Imagina muita gente que a lei fundamental portugueza, cujos artigos a proxima assembléa constituinte tem a missão especial de discutir e votar, ha de forçosamente trazer alguma coisa de novo. Puro engano. Fazer uma constituição nova implica processos semelhantes aos que se adoptam na confecção de um compendio de algebra ou de um tratado de philologia. As constituições estão todas feitas, e existem traduzidas em francez as de todos os paizes. O que é preciso é criterio para as estudar, adaptando á nossa Republica o que se entender por conveniente.

— V. exc. tem comtudo um projecto de constituição que deve ser apresentado ao parlamento...

— Sem duvida. Estudei todas as constituições e elaborei um plano. Mas trato bem que não ha de passar.

Sorprehende-me a naturalidade com que são pronunciadas estas palavras. Porque? O dr. Theophilo Braga sorri, meneando a cabeça que uma formidavel actividade mental prematuramente embranqueceu.

— Não... não... Esteja certo disso; ha de haver muito quem não concorde com as minhas idéas. Logo nos seus traços fundamentaes... Olhe, por exemplo, na questão da presidencia. Diz-se por ahi, geralmente, que eu defendo a idéa de um presidente á maneira do da Suissa. Não é bem assim. Eu queria um presidente, mas sem o *veto* nem o direito de dissolver o parlamento. Um presidente eleito por um periodo de cinco annos, mas com a missão exclusiva de harmonizar entre si os diversos poderes do Estado. Não gostava de o vêr cercado de ostentação, inchado de vaidade, qualquer coisa como um rei pequeno... E ha tanto republicano que quer um presidente decorativo, á maneira da França...

— Admitte então o poder moderador.

— Admitto-o por indispensavel, torna o nosso sabio interlocutor. O legislativo e o executivo têm a separal-os um odio latente e indestructivel. São como o cão e o gato. Os parlamentos têm contra os governos uma arma formidavel: quando lhes não agradam, negam-lhes a lei de meios, atando-lhes assim as mãos. Pelo seu lado, os governos podem brandir ameaçadores o gladio da dissolução... Veja: em França já houve uma camara que *engulin* quatro ministerios, e aqui entre nós tivemos um ministerio que deitou quatro parlamentos de pernas para o ar. Mas as lutas não se restringem só a esses dois poderes; ha ainda a considerar o judicial, que já entre nós tambem abriu por vezes conflicto com o executivo. Por isso reputo indispensavel, como lhe disse, a existencia de um presidente—não á maneira das Republicas espanholas, uma especie de ditador com os destinos do paiz fechados na mão, mas alheio a todas as lutas partidarias e sem meios que lhe permittam um abuso possivel do poder. Queria que o presidente fosse um homem honrado, intelligente e illustrado, com a unica missão de harmonizar tudo da melhor fórma e de constituir os governos desde que o parlamento indique essa necessidade. Mas sem o *veto*, mas sem a faculdade de dissolver a camara, porque pode desmoralizal-o o poder! Qualquer coisa como um agente de policia a quem tenham tirado o sabre e o revolver, mantendo a ordem com o prestigio da sua autoridade, como o policia inglez, que é um modelo de civismo.

— O presidente deve pois ser eleito por cinco annos... Acha que deve ser reelegivel?

— De fórma alguma! Dessa maneira não seria raro vêl-os trabalhar *pro domo sua*. Depois, ao fim de cinco annos de trabalho, um presidente está gasto. Ao fim de cada periodo de 10 annos, que é o espaço de tempo consagrado no estudo dos phenomenos sociaes, a camara reuniria, e além da eleição do novo presidente, teria ainda a missão de corrigir ou ampliar como melhor conviesse a lei organica do paiz. Devo accrescentar, segundo o meu plano, que o parlamento reune e dissolve-se por direito proprio.»

Quanto ao problema da administração publica, sobre a qual procurou ouvir o sr. Hermano accrescentou o sr. Theophilo:

— A antiga Constituição divide os ministerios de uma forma absolutamente empirica. Entendo que a essa divisão deve presidir mais sciencia e mais logica. Haveria, pois quatro ministerios apenas assim classificados: 1.º—Ministerio da educação e da ordem publica, subdividido em duas pastas: a de instrucção publica e da administração publica. 2.º Ministerio da riqueza e da economia publica. Neste haveria tres ministros: o da agricultura, commercio e industria, o das colonias e o das finanças. 3.º—Ministerio de segurança e defesa nacional. Subdividir-se-hia em duas pastas: Defesa territorial e marinha. 4.º e ultimo—Ministerio da justiça e das relações externas, comprehendendo igualmente duas pastas. Classifico assim os negocios estrangeiros juntamente com a justiça, visto que ha entre elles o traço commum do direito, pois o ministerio do exterior só deve occupar-se das relações de direito internacional. Acho completamente inutil manter-se no estrangeiro uma representação diplomatica por espirito decorativo. Devia haver, apenas, por motivos de facil comprehensão, um embaixador no Rio de Janeiro e outro em Londres; no resto, encarregados de negocios fariam o indispensavel, reservando-se o governo o direito de mandar um enviado especial tratar de qualquer questão mais grave sempre que fosse necessario.

— Tendo d'olho a precisar um posto obscuro da lei eleitoral o governo baixou o seguinte decreto:

«Não se podendo nem devendo negar aos individuos, cidadãos portuguezes, o direito de escolher para seus representantes nas cortes ordinarias ou constituintes os individuos que, sendo portuguezes, pela sua illustração, saber a honestidade inspire a devida confiança de que hão de dignamente desempenhar o mandato que lhes é conferido para a referida representação;

Attendendo a que pode acontecer que o cidadão escolhido pelos eleitores se não encontre mencionado no respectivo recenseamento eleitoral, mais tenha todos os requisitos de elegibilidade para poder ser inscripto;

O governo provisorio da Republica portugueza ha por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Art. 1.º—E' permittido aos eleitores de cada um dos circulos do paiz, quando em numero pelo menos de vinte e cinco, escolher para seu representante em cortes um cidadão, que, tendo todos os requisitos de elegibilidade, se não encontre comprehendido em qualquer das situações designadas nos artigos 8.º, 9.º e 10.º da lei de 5 de abril de 1911, embora não se ache inscripto no recenseamento eleitoral.

Art. 2.º—Ficam por esta forma ampliadas e alteradas as disposições dos artigos 7.º e 41.º da citada lei.

Art. 3.º—O presente decreto, com força de lei, entrará immediatamente em vigor.

Art. 4.º—Fica revogada toda a legislação em contrario.»

— A Republica continúa a estreitar o liame das suas relações commerciaes com os outros povos europeus. Hontem era o estipulamento do *modus-vivendi* com a França e hoje é com a Italia, que assim o fazendo bem mostra que, no seculo vinte as allianças estabelecem-se mais entre os povos do que entre as instituições. Com a Inglaterra estão tambem mui adeantadas as negociações para o estabelecimento de um *modus vivendi* identico ao estipulado agora com a Italia. Este ultimo instrumento diplomatico, que foi assignado entre o sr. Bernardino Machado, como representante do governo portuguez, e o sr. marquez Paulucci di Calboli, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Italia acreditado junto a Portugal, reza assim:

«Lisbôa, 9 de maio de 1911—*Senhor ministro*—Achando-se muito adeantadas as negociações para a conclusão de um tratado de commercio e de navegação entre os nossos dois paizes, e sendo de toda a conveniencia que as respectivas nações comecem, desde já a gosar dos beneficios das principaes clausulas, sobre que as duas altas partes contratantes se encontram em perfeito acôrdo, venho declarar a v. exc. devidamente autorizado pelo governo provisorio da Republica portugueza, em conformidade com as disposições do artigo 1.º, da lei de 25 de setembro de 1908, que, emquanto não começa a vigorar o projectado tratado, nenhum outro paiz gosará, de ora avante, em Portugal, de um tratamento mais favorecido do que a Italia, no que se refere á importação, aos direitos de importação, á exportação, aos direitos de exportação, á reexportação, aos direitos de reexportação, ao despacho aduaneiro, á armazenagem, ao trasbordo de mercadorias, ao *drawback*, e, em geral, ao exercicio do commercio e da navegação, com a condição de que, nestas mesmas materias, a Italia applique a Portugal o tratamento de nação mais favorecida.

Fica entendido que as estipulações do presente acôrdo não poderão ser invocadas relativamente aos favores especiaes concedidos, ou que vierem a ser concedidos, por Portugal á Hespanha e ao Brazil, nem no que diz respeito aos favores que as altas partes contratantes tenham concedido ou venham a conceder no futuro, a titulo exclusivo, aos Estados limitrophes, no intuito de facilitar as relações de fronteira.

Os vinhos italianos em Portugal e os vinhos portuguezes na Italia ficarão reciprocamente sujeitos, na importação, aos direitos mais elevados que vigorarem em cada um dos dois paizes, com excepção de uma parte, do Marsala e do vermoth italianos, que gosarão em Portugal do beneficio dos direitos minimos applicaveis aos vinhos e vermouths de qualquer outra procedencia, comtanto que o vinho Marsala seja originario da Sicilia ou das suas ilhas adjacentes, e venha acompanhado de certificado passado pelo syndico da localidade, e, de outra parte, dos vinhos portuguezes do Porto e da Madeira, que gosarão na Italia do beneficio dos direitos mais reduzidos applicaveis aos vinhos de qualquer outra procedencia, comtanto que sejam originarios: o do Porto, da região do Douro, e o da Madeira, da ilha da Madeira, e vão acompanhados de certificados passados pelas autoridades aduaneiras do Porto e do Funchal.

O governo portuguez prohibirá a importação, a circulação, a exposição e a venda, em Portugal, de qualquer vinho com a designação de Marsala ou outra parecida, não sendo originario da Sicilia ou das suas ilhas adjacentes, e acompanhado de certificado de origem, passado pelas competentes autoridades italianas, e, reciprocamente, o governo italiano prohibirá a importação, a circulação, a exposição e a venda, na Italia, de qualquer vinho com as designações de Porto e de Madeira, ou outras parecidas, não sendo originario das regiões portuguezas do Douro ou da ilha da Madeira, e acompanhado de certificados de origem, passados pelas competentes autoridades portuguezas. Em caso de infracção, proceder-se-á á apprensão da mercadoria, quer por iniciativa da direcção das alfandegas, quer a instancias do ministerio publico, ou a pedido de qualquer parte interessada, individuo ou sociedade, na conformidade com a legislação respectivamente vigente em Portugal e na Italia.

O tratamento da nação mais favorecida, previsto, no presente acôrdo, será applicavel: de uma parte á Italia e da outra a Portugal e ás ilhas adjacentes, isto é, Madeira, Porto Santo e o archipelago dos Açores, ficando ao mesmo tempo entendido que os productos das colonias portuguezas importados na Italia, seja directamente, seja por intermedio do continente portuguez ou das ilhas adjacentes, e os productos das colonias italianas importados em Portugal ou nas ilhas adjacentes, seja directamente, seja por intermedio do continente italiano, serão admittidos á importação como se fossem originarios, respectivamente, de Portugal e da Italia.

São excluidas do presente acôrdo:

a) as importações da Italia nas colonias portuguezas, e as importações de Portugal e ilhas adjacentes nas colonias italianas;

b) as importações entre as colonias portuguezas e colonias italianas.

O presente acôrdo entrará immediatamente em vigor e terá força obrigatoria até ser posta em execução a convenção definitiva, que será assignada entre as duas altas partes contratantes no mais curto prazo possivel, salvo a cada uma das partes o direito de denunciar este acôrdo, mediante previo aviso de tres mezes.»

O *Primeiro de Janeiro* do Porto, commentando o *modus vivendi*, faz as seguintes considerações em torno do Sr. Bernardino Machado e sua acção diplomatica na pasta dos estrangeiros:

«Está assignado o «modus-vivendi» com a Italia—que representa mais um golpe mortal nos projectos de restauração dos Bandarras de fresca data. O sr. dr. Bernardino Machado, o incansavel e sereno propagandista—propagandista da palavra e do exemplo—do periodo agitado de reacção contra os machiavelismos baratos do regime passado, continua, sereno e incansavel, a cavar fundo e a cimentar solidamente os alicerces do edificio novo. Ainda não ha tres mezes que assignou o «modus-vivendi» com a França, de que nos resultarão em breve vantagens commerciaes do maior alcance economico; hoje, assignado o «modus-vivendi» com a Italia, não só beneficia o paiz com identicas vantagens, como nos fornece o argumento de vigor, da mais solemne e clara eloquencia ácerca das relações de reciproca amizade que ligam os destinos de Italia e de Portugal. Mas a sua actividade semelha-se em proveitos aos bons terrenos humosos, que mal produzem uma seara, logo reverdecem em novos rebentos e em nova abundancia de fructos. Hontem firmou o acôrdo com a França, hoje o acôrdo com a Italia, tendo em via de conclusão um outro tratado commercial, vantajoso como aquelles, com a nossa velha alliada Inglaterra.

E todo o paiz tem o direito de rejubilar com a medida de altissimo significado economico que o illustre ministro obteve. Mas, se ella aproveita ao paiz inteiro pelas suas vantagens de caracter geral, as que concede á região duriense, ao Douro riquissimo, outr'ora tão esquecido que as suas riquezas se haviam convertido em fel e desespero, são de molde a abrir novos e amplos horizontes ás suas necessidades de expansão mundial. Os vinhos do Douro, até aqui, pelo gravame dos impostos aduaneiros, mal podiam entrar na Italia, sendo impossivel sustentarem, em competencia com os seus vinhos, e especialmente com os da Sicilia—afamados desde que a Sicilia se tornou fornecedora do Olimpo uma concorrencia leal. O «modus-vivendi» desonerou-os de metade ou dois terços desses encargos alfandegarios, pelo que o seu curso no mercado italiano se facilitou e converteu num facto inevitavel. Demais, como o que poderia prejudical-os agora, era a concorrencia desmoralisadora da burla, da mixordia, da falcatrua, o acordo estabeleceu formalidades imperativas que fiscalizam a sua proveniencia e a sua conservação no estado de pureza em que foram adquiridos no mercado productor.

A'cerca do dr. Bernardino Machado, e referindo-se á envergadura excepcional do homem de estado e do diplomata eminente, affirmava ha dias um ministro plenipotenciario acreditado junto da Republica, que Portugal nem sequer calcula o que lhe deve em esforços e beneficios desde 5 de outubro a esta data. Não o calcula, nem o poderá calcular talvez, em absoluto e em conjunto, num periodo de luta em que as incertezas pairam ainda no ambiente, em que a excitação de espiritos parciaes ou timoratos não deixam avaliar os homens e os acontecimentos na plenitude da sua grandeza. Ha de sabel-o calcular, por certo, logo que a paz intima baixe de todo sobre nós, e então, e nessa hora de inteira justiça, eu creio que não haverá duas duzias de consciencias rectas, de vontades conscientes que deixem de lhe manifestar admiração pelo seu poder de equilibrio, que tão alto conseguiu manter, numa conjuntura arripiada de difficuldades, o prestigio nacional.

Para o acreditar como ministro, como estadista, como diplomata sagacissimo, nem seria necessario mesmo exigir-lhe acordos commerciaes de proveito economico.

A maneira habil como tem furtado as instituições á intriga em que pretendiam envolvel-as lá fóra; a altivez desassombrada do seu gesto perante a campanha de difamação preparada, lançada e fomentada á custa do jesuitismo internacional; aquellas suas memoraveis reuniões das quintas feiras em que recebia os jornalistas estrangeiros e lhes expunha as notas salientes da semana, em que punha em jogo o maximo requinte da subtileza politica e a suprema arte de convencer captivando, sobejariam como activo de um grande ministro, em qualquer paiz e em qualquer momento.»

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 1 de junho de 1911:—Capitão Antonio Francisco Cordeiro de Mello, pedindo para ser reconsiderado o despacho pelo qual foi indeferida a petição em que o supplicante pediu para lhe ser contado pelo duplo o tempo em que serviu na guerra do Paraguay.—Informe o sr. dr. director do thesouro. Ildefonso dos Santos Villaça, pedindo pagamento da quantia de 533$800, proveniente do aluguel do predio onde funcciona o quartel do destacamento do Recife e pelo consumo dagua.—Informe o coronel commandante do regimento policial. Maria Angela da Conceição, sentenciada, pedindo perdão do resto da pena.—Ao sr. dr. substituto do procurador geral do Estado, para dar parecer.

— Dia 2:—Isidoro Sebastião Estevam, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Ao sr. dr. substituto do procurador geral do Estado, para dar parecer. José Luiz de França, sentenciado, pedindo certidão.—Entregue-se a certidão junta por intermedio do sr. dr. chefe de policia.

THESOURO DO ESTADO

Despachos do exm. sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 1 de junho de 1911:—Bacharel José da Silva Lima e João Gregorio Ferraz Nogueira.—Informe o thesouro. Luiz José da Silva.—Informe o dr. procurador dos feitos da fazenda. Manuel Olympio Ramiro.—Entregue-se mediante recibo.

— Dia 2:—João Florentino Cavalcante Campos.—Indeferido, em vista das informações.

DIRECTORIA DO THESOURO

Despachos do dr. director, do dia 2 de junho de 1911:—A. Mendes Silva, Manuel Coelho Lins de Albuquerque Né, Luiz Lopes Martins e João Gregorio Ferraz Nogueira.—Informe a Contadoria. Adriano Rosendo Carneiro.—Satisfaça o peticionario a exigencia do sr. dr. procurador fiscal provando que reside na casa n. 5 á rua Dr. Machado, desde o exercicio de 1907 a 1908. Joaquim de Lima.—Informe a recebedoria.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 3 de junho de 1911:—Francisco de Costa, Maria José de Souza, Antonio de Souza Gomes, Manuel João Gomes de Amorim, A. Almeida, Manuel Veiga de Mello, Antonio José Gomes, menores Esther e outros e Luiz Goldemar de Souza.—Com officio ao thesouro. Joaquim de Lima.—Informe a 1.ª secção. Vicente de Paula de Albuquerque Mello.—Informe a 2.ª secção. Joaquim Basilio do Espirito-Santo, John Krause, Lydia, filha de Firmino Marques de Souza Coutinho, Hypolito Costa, Rosa Carregal Pampilio, Ordem Terceira de S. Francisco, Manuel Cesar Casado Lima, Miguel A. de Sant'Anna, Ladislão de Meira Lima, Geralda Maria Nery e Felinto José da Silva.—A' 1.ª secção. Joaquim Montenegro & C., Ferreira Rodrigues & C. e Domingos Dias da Costa.—Informe a 3.ª secção. José Santos.—Deferido, de acôrdo com a 2.ª parte do art. 61.º do reg de 10 de junho de 1898. Generosa Campos Lourins.—Informe a 1.ª secção. Manuel do Rego Pessôa de Macedo.—Certifique-se.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

Repartição central da policia do Estado de Pernambuco, 3 de junho de 1911.

2.ª secção. Numero 118. Exm. sr. dr. Florentino Olympio dos Santos, mui digno secretario geral do Estado.

Participo a v. exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 2 do corrente.—A' minha ordem Francisco Antonio da Silva, por apresentar symptomas de alienação mental, afim de em observação para os devidos fins. A' ordem do dr. delegado do 2.º districto da capital, Manuel José de Sant'Anna, como gatuno. A' ordem do subdelegado do districto de S. Frei Pedro Gonçalves, Manuel Rodrigues da Silva, como gatuno. A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Antonio Severino da Silva, como gatuno. A' ordem do subdelegado do districto da Torre, Manuel Lourenço dos Santos, João Alves de Souza, Severino José dos Ramos, Manuel Felippe Rosario do Nascimento, Severino José de Sant'Anna, Marcionilla Annunciada do Nascimento appellidada «Antonia Pequena» e Mariana Correia de Araujo, por disturbios.

— Informou-me, por officio de 30 do mez proximo findo, o subdelegado do 1.º districto do municipio de Bezerros, que no dia anterior, ás 8 horas da noite, João Francisco Xavier desfechou quatro tiros em Tobias Gomes de Alencastro pue ficou ferido.

Contra o criminoso, que se acha evadido, procede aquella autoridade na forma da lei.

— Ao delegado do municipio de Garanhuns apresentou-se voluntariamente á prisão no dia 19 do mez proximo passado sendo recolhido á cadeia local, o individuo Blandino Joso Leandro, pronunciado naquelle municipio nas penas do artigo 304 do codigo penal.

— O capitão do regimento policial João Carlos Cavalcante de Albuquerque assumiu no dia 27 de maio ultimo o exercicio do cargo de delegado do municipio de Agua Preta, na qualidade de primeiro supplente.

Saúde e fraternidade. O chefe de policia, (assignado), *Ulysses Gerson Alves da Costa.*

2.ª DIRECTORIA

Expediente do dr. director

Officio:

Ao sr. dr. director do thesouro.—Communico-vos, para os devidos fins, que o delegado de ensino de Afogados de Ingazeira participou em officio de 8 do corrente ter na mesma data assumido o exercicio de suas funcções o professor Sotter Luis Nunes, para ali removido em virtude da permuta concedida por portaria de 17 de janeiro ultimo.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 17 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do excm. sr. dr. governador do Estado

Portarias:

O governador do Estado attendendo ao que requereu o juiz de direito bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade Lyra e tendo em vista a informação em officio n. 24 de hontem datado do desembargador presidente do Superior tribunal de justiça resolve, de conformidade com o art. 61 da Lei n. 691, de 20 de junho de 1904, removel-o da comarca de Taquaretinga para a de Pesqueira, ficando-lhe marcado o praso de dias para assumir o exercicio das respectivas funcções.

—O governador do Estado attendendo ao que requereu o bacharel Francisco Octaviano Costa, promotor publico da comarca de Flores, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença com ordenado na forma da lei, para tratar da saude de pessoa de sua familia, a contar de 1 do corrente mez.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 17 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do excm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao dr. chefe de policia.—Podeis autorisar ao administrador da Casa de Detenção a mandar fornecer para o expediente desse estabelecimento durante o corrente mez, os artigos constantes do officio n. 174, de 11 deste mez, que por copia, acompanhou o que me dirigistes sob n. 1622, de 14 do corrente.

O que vos declaro para os devidos effeitos.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 17 DE MARÇO DE 1911.

Portaria:

O governador do Estado attendendo ao que requereu o bacharel Affonso Gonçalves Ferreira da Costa, lente, da 1.ª cadeira de portuguez do Gymnasio Pernambucano, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saude onde lhe convier.

Officio:

Ao sr. presidente da Camara dos deputados.—Nos termos do art. 54 da Lei n. 991 de 1 de julho de 1909, submetto á resolução dessa Camara o recurso imposto por varios commerciantes, agricultores e proprietarios de Garanhuns contra a Lei orçamentaria do mesmo municipio, bem como a informação do respectivo prefeito, e parecer do dr. procurador geral do Estado.

— Ao sr. coronel commandante do Regimento policial.—Podeis conceder 90 dias de licença ao soldado da 2.ª companha do 1.º batalhão Antonio Pinto de Barros, com o soldo por inteiro e o valor da etapa, para o seu tratamento, á vista do resultado da inspecção de exame a que foi submettido.

O que vos declaro para os devidos effeitos e em solução ao vosso officio n. 374, de 13 do corrente.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao sr. dr. 1.º secretario da Camara dos deputados.—Acuso o recebimento de vosso officio de 25 do corrente e agradeço a remessa de 5 exemplares dos Annaes e egual numero de Symnopses dos trabalhos legislativos dessa Camara da sessão do anno proximo passado.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 18 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Portarias:

O sr. agente da Companhia de navegação bahiana digne-se de conceder passagens de 3.ª classe, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, no vapor que para ali deverá seguir no dia 2º do corrente mez a Izidia Maria da Conceição e uma menor, mulher e filha do sentenciado Vicente Benedicto dos Santos, vulgo Vicente Carreiro; e a Severina Luiza da Conceição, Maria da Silva Medeiros e dois menores, mulher, cunhada e filhos do sentenciado Joaquim Romão do Nascimento, conhecido por Joaquim Pimenta.

— Os srs. agentes da Companhia de davegação bahiana dignem-se de conceder passagem de 3.ª classe, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, no vapor que para ali deverá seguir no dia 20 deste mez, a Maria Rufina do Amor Divino mãe do sentenciado Ernesto José Gomes.

— Os srs. agentes da Companhia de navegação bahiana dignem-se de conceder passagem de 3.ª classe, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, no vapor que para ali deverá seguir no dia 20 deste mez, a Joanna Barbosa de Lima, mulher do sentenciado José Alexandre de Noronha.

Expediente do sr. dr. director

Edital:

Em cumprimento ao acto addicional á Constituição do Estado e art. 61 da lei n. 637 de 20 de junho de 1904, faço publico de ordem do exm. sr. dr. secretario geral do Estado que se acha vago o cargo de juiz de direito da comarca de Taquaretinga, em virtude de ter sido removido a pedido para a de Pesqueira, o magistrado que o exercia, bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade Lyra.

O preenchimento da vaga se fará por meio de remoção de um juiz de direito dentre os cinco mais antigos que o requererem no prazo de trinta dias contados desta data, ou em virtude de proposta fundamentada do procurador geral do Estado. Se nenhum juiz solicitar a sua remoção ou se o procurador geral não a propuzer por conveniencia do serviço publico, far-se-á a nomeação pela forma indicada no § 2.º do citado artigo.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 18 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Officio:

Ao sr. dr. secretario geral do Estado.—Transmittindo-vos a folha na importancia de 476$700 dos detentos operarios que trabalharam em janeiro ultimo, no preparo de bancos para o Gymnasio pernambucano, na construcção de uma casa para aulas dos menores da Escola correccionul da Casa de detenção e outros reparos nesse estabelecimento, recommendo, de acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça que mandeis entregar ao respectivo administrador a mencionada quantia afim de ser applicada ao pagamento dos mesmos detentos, incidindo a despesa no credito supplementar a verba do artigo 1.º § 2.º n. 84 do orçamento vigente.

Expediente do sr. dr. director

Officio:

Ao sr. dr. chefe de dolicia.—Communico-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. sr. dr. governador mandou entregar, nesta data, ao administrador da Casa de detenção, a quantia de.... 476$700 afim de ser applicada ao pagamento dos detentos operarios que trabalharam em janeiro ultimo no preparo de bancos para o Gymnasio pernambucano, na construcção de uma casa para aulas dos menores da Escola correccional e outros reparos naquelle estabelecimento, conforme a folha que acompanhou o vosso officio n. 1591, de 11 do corrente.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 20 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm.. sr dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao sr. director do presidio de Fernando de Noronha—Fazei regressar na primeira opportunidade para a casa de detenção desta cidade, á disposição do dr. chefe de policia, o sentenciado Lindolpho Manuel Correia que ahi se acha em cumprimento de pena, conforme requesitou a mesma autoridade em officio n. 1751, de 18 do corrente mez

Portarias:

Os srs. agentes da Companhia de navegação bahiana dignem-se de conceder passagens de 3.ª classe até o porto de Fernando de Noronha, no vapor que para ali deverá seguir hoje, a 15 sentenciados que vão cumprir as penas naquelle presidio.

— Os srs. agentes da Companhia de navegação bahiana dignem-se de conceder passagem de 3.ª classe até Fernando de Noronha, no vapor que para ali segue hoje, a Francisca Maria da Conceição, mãe do sentenciado Manuel Felippe Santiago, vulgo Manuel Lopes.

— Os srs. agentes da Companhia de navegação bahiana dignem-se de conceder passagens de 3.ª classe, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, por conta do Estado, a Josepha Maria da Conceição mulher do corneteiro Arlindo Monteiro de Castro e a uma praça que segue para o destacamento naquelle presidio.

— Os srs. agentes da Companhia de navegação bahiana dignem-se de conceder passagem de 3.ª classe até Fernando de Noronha, a mais um sentenciado que para ali segue hoje.

Officio:

Ao desembargador presidente do Superior Tribunal de Justiça—Em nome do exmo. sr. dr. governador communico-vos que em 17 do corrente, foi removido o juiz de direito bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade Lyra da comarca de Taquaretinga para a de Pesqueira, conforme requereu, sendo-lhe marcado o prazo de 30 dias para assumir o respectivo exercicio.

Expediente do sr. dr. director

Officios:

Ao dr. Fernando de Sá e Albuquerque m. d. director geral da secretaria do senado—De posse do officio circular de 15 do corrente, hoje recebido, agradeço vos, penhorado, o offerecimento que tivestes o cuidado de fazer-me de um exemplar dos Annaes dos trabalhos do senado e outro da Synopse dos mesmos trabalhos, referentes ao anno p. passado.

Prevaleço-me do ensejo para apresentar as seguranças da minha estima e alto apreço.

— Aos agentes da Companhia de navegação bahiana—O exmo. sr. dr. secretario geral manda communicar-vos que no paquete «Guararapes» têm de embarcar para Fernando de Noronha cêrca de 95 volumes de material radio-telegraphico, remettidos pelo engenheiro chefe do districto.

— Ao sr. director do presidio de Fernando de Noronha—Communico-vos que o exmo. sr. dr. secretario geral concedeu licença a Joanna Barbosa de Lima para residir nessa ilha em companhia de seu marido o sentenciado José Alexandre de Noronha.

— Ao dr. administrador da Recebedoria — O exmo. sr. dr. secretario geral manda communicar-vos que no paquete «Guararapes» tem de seguir cêrca de 95 volumes de material telegraphico para Fernando de Noronha conforme solicitou o engenheiro chefe do districto.

— Aos srs. agentes da Companhia de navegação bahiana—Communico-vos, que o exmo. sr. dr. secretario geral concedeu licença a Pestana dos Santos & C.ª para embarcarem com destino a Fernando de Noronha diversos volumes contendo generos e artigos a serem entregues aos telegraphistas Goggin, Aubin e Grillot, correndo por conta dos interessados todas as despesas do transporte até o porto do desembarque.

— Ao dr. administrador da Recebedoria—Communico-vos que o exmo. sr. dr. secretario geral concedeu licença a Pestana dos Santos & C.ª para embarcarem com destino a Fernando de Noronha a serem entregues aos telegraphistas Goggin, Aubin e Grillot, diversos volumes contendo generos e artigos, conforme a relação junta.

— Ao dr. administrador da recebedoria.—Communico-vos que o exm. sr. dr. secretario geral do Estado concedeu licença aos negociantes Gomes & C. e Francisco Pinto & C. para embarcarem, com destino a Fernando de Noronha, no vapor que para ali segue hoje, diversos volumes contendo generos e artigos a serem entregues ao sr. Manuel Alves Pinto Barbosa, conforme as relações juntas.

— Ao dr. director do presidio de Fernando de Noronha.— Communico-vos que o exm. sr. dr. secretario geral do Estado concedeu licença ao sr. Francisco de Assis Pereira da Silva para ir a essa ilha.

— Aos srs. agentes da Companhia de Navegação Bahiana.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos que concedeu licença aos negociantes Gomes & C. e Francisco Pinto & C. para embarcarem com destino a Fernando de Noronha, diversos volumes contendo generos e artigos destinados ao sr. Manuel Alves Pinto Barbosa, correndo por conta dos interessados todas as despesas do transporte até o porto do desembarque.

— Aos mesmos.—O exm. sr. dr. secretario geral manda communicar-vos que concedeu licença ao sr. Francisco de Assis Pereira da Silva para ir a Fernando de Noronha, correndo por sua conta as despesas da passagem.

— Ao director do presidio.—Communico-vos que o exm. sr. dr. secretario geral do Estado concedeu licença a Joanna Maria da Conceição para residir nesse presidio em companhia de seu marido o corneteiro Arlindo Monteiro de Castro, que segue desterrado para ahi.

— Ao mesmo.—Communico-vos que o exm. sr. dr. secretario geral do Estado concedeu licença a Francisca Maria da Conceição para residir nessa ilha em companhia de seu filho o sentenciado Manuel Felippe Santiago, conhecido por Manuel Lopes.

— Ao mesmo.—Communico-vos que o exm. sr. dr. secretario geral do Estado concedeu licença a Maria Rufina do Amor Divino, mãe do sentenciado Ernesto José Gomes, a Izidia Maria da Conceição e uma menor, mulher e filha do sentenciado Vicente Benedicto dos Santos, vulgo Vicente Carreiro, Severina Anna da Conceição, Maria da Silva Medeiros e dois menores, mulher, cunhada e filhos do sentenciado Joaquim Roma do Nascimento, conhecido por Pimenta, para residirem nesse presidio.

— Aos srs. agentes da Companhia de Navegação Bahiana.—O exm. sr. dr. secretario geral manda communicar-vos que concedeu licença ao sr. Alfredo Schulre, mechanico da superintendencia de navegação, e a cinco remadores para irem a Fernando de Noronha em serviço da Capitania do porto deste Estado.

— Ao thesouro.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador do Estado removeu, em 17 do corrente, o juiz de direito bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade Lopes da comarca de Taquaretinga para a de Pesqueira, conforme requereu e marcou-lhe o prazo de 30 dias para assumir o exercicio das respectivas funcções.

— Ao mesmo.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos, para os fins convenientes, que o bacharel Abdias de Oliveira, juiz de direito da 1.ª vara desta capital, conforme participou em officio de 18 do corrente, tomou assento nessa data no Superior tribunal de justiça, em substituição do desembargador Manuel Maria Tavares da Silva, que se acha licenciado.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 20 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Actos:

O governador do Estado, attendendo ao que requereu o capitão do 1.º batalhão do regimento policial, José Francisco dos Santos e tendo em vista as certidões que exhibiu do seu tempo de serviço e o parecer da junta medica do Estado de 13 do corrente, do qual consta achar-se physicamente impossibilitado de continuar a servir, resolve reformal-o com a pensão a que tiver direito, nos termos do art. 2.º da lei n. 709, de 15 de maio de 1905, excluindo-se da pensão que lhe competir a gratificação para criado, que não constitue vencimentos de officiaes e sim necessidade de serviço.

— O governador do Estado resolve promover ao posto de capitão da 1.ª companhia do 1.º batalhão do regimento policial o tenente da 1.ª do 2.º, Thomé de Hollanda Cavalcante.

— O governador do Estado resolve promover ao posto de tenente da 1.ª companhia do 2.º batalhão do regimento policial o alferes da 2.ª do 3.º, Tiburcio de Oliveira Souza.

— O governador do Estado resolve promover ao posto de alferes effectivo da 2.ª companhia do 3.º batalhão, o alferes em commissão da 1.ª do 3.º Manuel Nunes da Silva.

— O governador do Estado resolve promover ao posto de alferes em commissão da 1.ª companhia do 3.º batalhão do regimento policial, o 2.º sargento Francisco Solano Vieira.

— O dr. governador do Estado resolve nomear uma commissão composta do coronel Suetonio Lopes de Siqueira Campos, do tenente-coronel fiscal Antonio Peregrino de Farias, do major commandante do 1.º batalhão Alfredo Duarte de Oliveira e Silva e do capitão secretario Lucio José de Souza, todos do regimento policial e sob a presidencia do 1.º, para elaborar um projecto de regulamento para a força publica do Estado.

Expediente do exmo. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao dr. director do thesouro.—Transmitto-vos, para os devidos fins, copia, em duplicata, do termo de renovação de contracto de arrendamento da casa que no municipio de Belmonte serve de cadeia e quartel ao destacamento policial, remettida pelo dr. chefe de policia em officio n. 1702, de 18 do corrente.

— Ao mesmo.—Transmitto-vos a copia do acto de hoje datado, relativamente a reforma do capitão do 1.º batalhão do regimento policial, José Francisco dos Santos, afim de que na repartição a vosso cargo se proceda ao calculo da pensão que lhe competir, nos termos do referido acto, para o que vos remetto as certidões do tempo de serviço.

Expediente do sr. dr. director

Officios:

Ao coronel commandante do regimento policial.—Communico-vos, para os devidos fins, que o exm. sr. dr. governador do Estado, attendendo ao que requereu o capitão do 1.º batalhão do regimento policial, José Francisco dos Santos, de quem tratastes em officio n. 157, de 3 de fevereiro findo, e tendo em vista o parecer da junta medica do Estado, de 13 do corrente, reformou-o hoje com a pensão a que tiver direito, nos termos do art. 2.º da lei n. 709, de 15 de maio de 1905, excluindo-se da pensão que lhe competir a gratificação para criado, que não constitue vencimentos de officiaes e sim necessidade de serviço.

— Ao dr. chefe de policia.—Communico-vos, para os fins convenientes, que o dr. secretario geral do Estado exarou hoje, em vosso officio n. 1730, de 18 do corrente, sobre o assumpto de que tratastes, o seguinte despacho: «A repartição das obras publicas para providenciar».

— Ao mesmo.—Communico-vos que o exm. sr. dr. governador do Estado, por actos de hoje, promoveu ao posto de capitão do 1.º batalhão o tenente do 2.º, Thomé de Hollanda Cavalcante, ao de tenente o alferes do 3.º, Tiburcio de Oliveira e Souza, ao de alferes effectivo o em commissão Manuel Nunes da Silva e para este ultimo posto promoveu o 2.º sargento Francisco Solano Vieira.

— Ao coronel commandante do regimento policial.—Transmitto-vos, para os fins convenientes, copia do acto desta data, em virtude do qual o exm. sr. dr. governador nomeou uma commissão composta de officiaes desse regimento para elaborar um projecto de regulamento para a força publica do Estado.

— Ao director do thesouro.—Communico-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador, por actos de hoje, promoveu ao posto de capitão do 1.º batalhão o tenente do 2.º Thomé de Hollanda Cavalcante, ao de tenente o alferes do 3.º Tiburcio de Oliveira e Souza, ao de alferes effectivo o alferes em commissão Manuel Nunes da Silva, e para este ultimo posto promoveu o 2.º sargento Francisco Solano Vieira.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do exmo. sr. dr. governador do dia 20 de março de 1911

Officio:

Ao dr. director do gymnasio.—Deferindo nesta data, de acôrdo com o parecer da congregação desse estabelecimento o requerimento em que o alumno Ladislão Caminha Sampaio pedio perdão da pena de 1 anno de suspensão dos estudos que lhe foi imposta pela citada congregação em 25 de novembro de 1910, assim vos communico em resposta ao vosso officio de 11 do corrente.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao dr. director do gymnasio.—Declaro em resposta ao vosso officio de 18 do corrente, que fica approvado o vosso acto designando para servir no lugar do porteiro Romeu da Silva Loyo, o continuo Antonio Alves Vilella, para substituir este o servente Antonio Joaquim Ferreira da Silva.—Communicou-se ao thesouro.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 21 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do sr. dr. director

Officio:

Ao dr. juiz de direito da comarca de Bonito.—O exm. sr. dr. secretario geral fica sciente de terdes em 16 do corrente encerrado a 1.ª sessão ordinaria do jury deste municipio, conforme participastes em officio de 17 deste mez.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 21 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Officios:

Ao dr. secretario geral do Estado.—Conformando-me com o vosso parecer e informações constantes do officio do director do thesouro, sob n. 574, de 16 do corrente, mandae pela verba do art. 1.º § 2.º n. 515 do orçamento vigente, pagar a Anna Elisabeth Herman Lundren a quantia de 90$000 proveniente do aluguel da casa que no districto de Paratibe, serviu de quartel ao destacamento policial no semestre de julho a dezembro do anno passado e escripturar a de 90$000 de igual procedencia no periodo de janeiro a junho do mesmo anno.

Devolvo o attestado de occupação do predio, que acompanhou o citado officio.

— Ao mesmo.—Deferindo o requerimento em que Hermelinda Clara Carneiro Pinto pede o pagamento da quantia de 60$000, proveniente do aluguel da casa que no mez de fevereiro proximo findo serviu de quartel á força publica destacada na freguezia de S. José, á rua Vidal de Negreiros n. 50, recommendo-vos, de acôrdo com o vosso parecer e informações constantes do officio n. 567, de 14 do corrente, do dr. director do thesouro, que mandeis pagar-lhe a referida importancia, incidindo a despeza na verba do art. 1.º § 2.º n. 55 do orçamento vigente.

Devolvo o attestado de occupação do predio, que acompanhou o citado officio.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao sr. coronel commandante do regimento policial.—Podeis mandar fornecer pelos respectivos contractantes, os mil e oitocentos pares de botinas que tratastes em officio n. 377, de 14 deste mez, para o pagamento do primeiro trimestre do corrente anno ás praças do regimento sob vosso commando.

O que vos declaro para os devidos effeitos.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 21 de março de 1911

Officios:

Ao presidente da camara dos deputados.—Nos termos do art. 54 da lei n. 991 de 1 de julho de 1909 submetto á resolução dessa camara o incluso recurso interposto por Evaristo da Costa Gadelha contra diversas disposições da lei orçamentaria do municipio de Serinhaem, bem como a informação prestada pelo prefeito do mesmo municipio e parecer do substituto do procurador geral.

— Ao dr. secretario geral do Estado.—Deferindo nesta data o requerimento de Pedro Eudoxio da Cruz, e tendo em vista a informação prestada pelo dr. director do Gymnasio em officio de 17 do corrente, recommendo que providencieis no sentido de ser-lhe paga pela verba consignada no art. 1.º § 2.º n. 61 do orçamento vigente a quantia de oitenta e sete mil e quinhentos réis (87$500) que lhe é devida pela encadernação de varios livros pertencentes áquelle estabelecimento, conforme a conta junta.—Communicou-se ao director do gymnasio.

Expediente do sr. dr. director

Officio:

Ao director do thesouro.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos para os devidos fins, que o director interino da Bibliotheca publica participou em officio de hontem ter na mesma data reassumido o exercicio do cargo de 1.º auxiliar daquelle estabelecimento bacharel Jorge de Mello Cahú.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1ª. DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 22 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao dr. juiz de direito da comarca da Escada.—Transmittindo-vos a petição de graça do sentenciado Fortunato José Joaquim condemnado pelo jury do municipio de Gamelleira, annexo a essa comarca, peço que mandeis juntar a certidão das principaes peças do processo informando ao mesmo tempo sobre o merecimento do recurso interposto.

Expediente do sr. dr. director

Officios:

Ao dr. juiz de direito da comarca de Agua Preta.—O exmo. sr. dr. secretario geral fica sciente pela communicação constante de vosso officio de 16 deste mez, de terdes no dia 14 encerrado a 1.ª sessão do jury desse municipio.

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Despachos do dia 2 de junho de 1911:—João Fonte.—Deferido, de acôrdo com a planta junta e informações. J Ferreira & C.—Deferido, de acôrdo com a informação da directoria de obras. Rosa Amelia de Sant'Anna.—Indeferido. José Francisco Moreira.—Indeferido, em vista das informações. Jovencio Penna.—Prove o supplicante o que allega. Maria Afra Ferreira Castellão.—Prove a supplicante ser proprietario dos mucambos. Antonio Lopes da Silva Campos.—Satisfaça a exigencia da contabilidade. Irineu Barbosa Alves Lima e Maria Luiza de Sá Brunet.—Certifique-se o que constar. Ambrosio Francisco de B. Leite, Loureiro Barbosa & C., Gonçalves Pereira & C., José Bernardo G. Alcoforado e Gouveia & C.—Deferidos, em vista das informações. Maria da Assumpção F. Saraiva, Joaquim C. Ribeiro de Britto, F. A. Guedes Pereira, d. Miquelina Evin e Manuel Monteira Reis.—Como requerem.

— Dia 3:—José Tavares de Souza.—Sim, pagos os impostos devidos. Antonio Cardoso & C.—Deferidos, de acôrdo com a informação da directoria de contabilidade. Castano Ramos.—Deferido, fazendo-se as devidas notas de acôrdo com as informações. Manuel Prudencio de Souza Borges.—Em vista da informação da inspectoria de hygiene, multe-se em 30$000, e intime-se para fechar a fabrica em 24 horas, dando conhecimento de tudo a esta prefeitura. Coronel João de Medeiros Piretti e José Soares Ferreira.—Sim, de acôrdo com as informações da directoria de obras. Lino Marinho Falcão e Laura Reis e outra.—Indeferidos, em vista das informações. Dias Reis & C., Antonio Martins da Silva, Oscar Ribeiro e Hermenegildo José Ramos da Silva.—Satisfaça a exigencia da directoria de obras. Capitão Augusto Luiz da Rocha e outro e Isabel Dativa Vilella Torres.—Certifique-se o que constar. Antonio M. de Oliveira, João Fernandes de Carvalho, Misael de Souza Lima, Manuel Albino de Carvalho Paiva, Branco & C., Elpidio de Barros Correia, João Carlos Ferreira, Maria do Carmo de Figueiredo e João Martins Gomes.—Deferidos, em vista das informações. Bacharel Manuel da Trindade Peretti, d. França Guimarães, Maria Candida do Nascimento, Manuel Francisco da Cruz, d. Maria Reis e Thomaz A. Comber.—Como requerem. Thomaz A. Comber.—Como pede observando as informações da directoria de obras. A. J. Gonçalves.—Sim, de acôrdo com o valor locativo dado pelo lançador. Jacintho Pereira da Costa e Enedino Gonçalves Ferreira da Luz.—Sim, pagando o imposto do exercicio corrente. Guedes Bezerra e José de Lemos.—Satisfaça a exigencia da contabilidade. José Ferreira & C., Francisco Pereira de Gouveia, Florentino de A. Montenegro e Francisco Fernandes.—Como requerem. Sant'Anna & C., Lopes Duarte, Francisco Barbosa Ximenis, Francisco de Paula & C., Maciel de Almeida Catanho e Alves Lima & C.—Deferidos, de acôrdo com as informações. A Brasilian Stret Company Limited.—Sim, de acôrdo com a planta approvada, sobre n. 110.

AMOR QUE MATA (18)

Romance de

MATHILDE SERÃO

Adaptação portugueza especialmente feita para o *Diario*

TERCEIRA PARTE

III

(Continuação)

— Quem lh'o disse?—exclamou elle dolorosamente.

— Ninguem. Eu o sei.

....

—... Não, se ella é a mesma coisa, concluiu Lalla.

— Uns sustentam que é; mas enganam-se; redarguiu Marcello em voz baixa.

— Dá-me a sua palavra?

— Affirmo-o, condessa. Nice é bella, elegante, sempre florida, mas retocada, acariciada sempre em seus minimos detalhes; é uma arte completa, perfeita, que nada mais deixa a esperar. Sorrento é soberba, mas é outra coisa, condessa. Tem um «além» indefinido, que é talvez o azul do céo, talvez um pensamento, talvez o idéal que sempre nos attrae e nos escapa... Sorrento não é Nice, não, minha gentil senhora!

— Nesse caso, e uma vez que o assegura, para lá partirei no mez de agosto.

— Os Aragon têm um bello palacio em Sorrento.

— Não irei para elle;—disse Lalla após ligeira hesitação. Pretendo comprar a «villa» Torraca.

— E' perto da dos San Giorgio, condessa.

— Queira então descrever-m'a. A casa é muito grande?

— Muito pequena, ao contrario.

— O jardim tem poucas flores?

— Tem laranjeiras e poucas flores.

— Vê-se o mar? O mar me entristece.

— Está-se, em vez disso, em pleno campo.

— Perfeito! Decido-me por Sorrento, San Giorgio. Obrigada! Vai para Portici, para a «villa» Revertera?

— Não sei nunca de vespera o que farei no dia seguinte, condessa. Neste assumpto, entrego-me todo á sua discreção.

— Quer então dizer?...

— Que, se a condessa fôr a Sorrento residir na «villa» Torraca, eu irei immediatamente para a «villa» San Giorgio.

— E porque, duque?

— Porque tenho o presentimento de que a senhora é o meu destino, e devo seguil-a.

— Pois o seu presentimento não é novo, duque!

— Talvez; mas tenho-o, e, por mais que busque, não comsigo delle separar-me.

— De que modo acolhe o seu destino, duque? Aceita-o com satisfação? Ou se resigna apenas a supportal-o? Não se revolta contra elle?

— Não, condessa. E' com satisfação que o aceito e que me entrego em suas mãos.

— Uma frase!

— Não; a franqueza.

Lalla depoz o leque e tomou de um album de photographias que se poz a folhear.

— Comprehende alguma coisa, condessa?

— De que?

— Das nossas relações?

— Talvez.

— Nesse caso, sentir-me-ia muito feliz se m'o dissesse. Diga-m'o!... Ha longo tempo tenho procurado comprehendel-o, com raciocinios impossiveis, porque immediatamente puz á parte todos os outros e nada consegui. Uma vez, falaram-me da senhora em Paris. Voltando a Napoles, Collemagne, um bom amigo, que a ama, apresentou-me á v. exc. Vim visital-a numa sexta-feira, dia de recepção... Tudo isso, está direito. Mas, porque, em seguida, tornei eu a vir? Porque venho todos os dias e a qualquer hora? Porque penso apenas em encontral-a sempre que estou longe? Porque fatalmente, irresistivelmente, sinto-me compellido a vir aqui? Porque sua casa, seu salão, seus livros, suas joias, seus bordados, seus vestidos, o seu perfume tanto me agradam? Porque a senhora, que me não ama, a quem eu causo tédio, segundo é a propria a dizel-o,... a senhora que me não quer nem por amigo, nem por confidente, sim, porque é a causa dos meus tormentos e tanto me praz? São muitos *porquês* ridiculos!... Eu sei. Será porque eu a amo, condessa?

— Não; o senhor se está a illudir;—disse ella escandindo as palavras. O senhor duque suppõe uma coisa e ella é outra. Eu sei qual a razão.

— Nesse caso, diga, condessa!

— Talvez não lhe seja agradavel, duque. Em todo caso, dil-a-ei. O sr. ama, é certo; mas ama aquella por quem não é amado no seu lar, e a quem vem procurar no meu, sedento de amor e de caricias... Bem vê, duque, que a verdade não é agradavel nem ao senhor, nem a mim.

Dito isso, elle se ergueu da cadeira desviando os olhos. Dirigiu-se para a porta e, voltando-se, despediu-se:

— Adeus, minha senhora!

Ella, sem articular palavra, deixou-o partir, O corpo abandonado, a cabeça decaida sobre os coxins do divan, Lalla aspirava o frasquinho de saes.

Na rua, Marcello estugava o passo. Sentia apenas que lhe queimavam as mãos, que, ao contacto das mãos de Lalla, ardiam em febre.

IV

A sobrecarta vinha timbrada com uma andorinha branca e preta, que trazia ao bico uma margarida. Identico emblema se reproduzia no angulo esquerdo da folha de papel, por onde se alongava uma caligrafia minuscula, interrompida, nervosa, desigual, traindo o capricho de uma penna inexperimentada.

Marcello sorriu ao reconhecer a sentimental e pretenciosa divisa. Havia tres mezes, que de continuo recebia cartas semelhantes. Em começo, vinha uma por semana, depois duas, depois tres, em fim a correspondente incognita passára a escrever-lhe todos os dias. As missivas eram remettidas pela posta, e começavam assim:—*Meu querido amigo.* Não eram assignadas e, mau grado a prolixidade do estylo, nada revelavam da pessoa que as escrevia.

Essa pessoa era naturalmente uma mulher, que confessava ser moça e desilludida, protestando ter a Marcello uma viva e pura amizade, e a elle se dirigindo como a um amigo a quem amava para consolar-se de uma vida malaventurada e monotona. Reeditava as já vulgarissimas variações sobre a santidade de certos laços que se tornam habito, sobre, afinal, a innocencia de uma afeição immaterial...

Tudo quanto dizia a missivista, revestia uma fórma graciosa e cariciante; mas as palavras cuidadosamente escolhidas e rebuscadas, mal podiam disfarçar uma vacuidade absoluta de idéas e sentimentos. Era a tagarelice superficial de uma mulher que se arrisca numa aventura platonica, exaggerando-a... Marcello deletreava tudo aquillo com certa curiosidade, procurando inutilmente um indicio que o puzesse na pista. Nada achava. A desconhecida não queria romper o incognito. Que Marcello jamais haveria de vel-a... dizia ella; jamais! No céo, talvez, um dia!

Tinha a cumprir deveres... odiosos. Era casada,—horrivelmente mal, como já se prevê. Não amava o marido, e não podia dizer o motivo. Eis o que a fazia desgraçada. E, a seguir, lá vinham frazes de romances. No terceiro mez, os acontecimentos se precipitaram, e a dama confessou a Marcello que o amava de longa data... muito longa, mesmo. Amor que, apezar de contrariado, era invencivel. Amor que não era culpado, porque nem ao menos o alimentava a esperança; amor, que só em si mesmo hauria a força de sacrificio. Por isso, era ao menos digno do reconhecimento por quem ella se immolava. Passou então a datar as cartas de modo singular: escrevia após o baile, ás 5 horas da manhan, trazendo ainda flores no cabello e diamantes ao collo; outras vezes, escrevia ao domingo, após a missa cantada na egreja de S. Fernando; ás 8 horas da noite, antes de ir ao theatro, em pé, enluvada e a um desvão de mesa; pela manhan, ás 9 horas, no bosque de Capodimonte, á sombra de uma arvore; á noite, no seu quarto, após uma leitura de *Madame Bovary...* Por algumas palavras que involuntariamente escapavam á penna, comprehendia-se que a mysteriosa correspondente encontrava algumas vezes Marcello. Esse acabou por se cançar com aquella literatura banal. Achava aquella mulher extremamente frivola ou tonta para o seu gosto. Notava que era contraditoria, sem dar por isso; que era mudavel, ondulante, ás vezes de uma garridice exquisita,—a garridice dos sentimentos. Indifferente, Marcello nenhum empenho fazia para desvendar-lhe o incognito. Em semelhante aventura, limitava-se a aguardar os acontecimentos. Era mais que certo que, menos dia, mais dia, a desconhecida levantaria todos os véos que a occultavam, e por esse momento esperava elle pacientemente, sem emoção e sem desejo. Aconteceu que certa manhan, leu a missiva quotidiana sem lhe prestar grande attenção. A dama estava colerica, porque em dez longos dias não lograra vel-o. Os theatros estavam fechados: a cidade, cheia de provincianos, vindos para a estação balnearia á beira-mar; as familias aristocraticas abalavam para o campo, e ella mesma devia imitar o seu exodo na primeira quinzena de agosto... Eis o motivo da sua desolação. Ah! se não houvéra jurado permanecer ignorada, talvez cedesse agora á irresistivel tentação de se lhe dar a conhecer...

E vae dahi, teve Marcello um pequeno sorriso de satisfação. Continuou:

«... E' melhor assim. Sei que o senhor não é feliz, e, por isso, acabará por amar a infeliz que lhe escreve. A duqueza de San Giorgio não o ama. Sei porque foi ella propria que m'o disse, meu querido amigo.»

O sorriso evaporou-se, e a angustia dos mais dias apossou-se delle. Não, não podia supportar aquillo. A sua miseria era realmente grande! Aquella desconhecida lançava-lhe ao rosto, como um desafio aquelle desmoronar de sua vida conjugal de homem. Mais como um insulto que como um desafio... Era. Sentia-se, pois, esmagado e humilhado. A piedade daquella mulher offendia-o... Havia, porém, outra carta em cima da mesa, um simples bilhete. O papel, muito perfumado, contendo apenas as poucas palavras seguintes de calligraphia inextricavel, que elle antes adivinhou:

«Venha! Estou doente.»

Guiado pela camareira, atravessou em silencio a casa deserta, cujas portas ia a domestica fechando brandamente á proporção que se iam internando. Presa de um vago sentimento de espanto, Marcello caminhava após a ama, sem animo de se informar.

Por ultimo, a especie de apparição, muda e indifferente, a quem elle seguia, introduziu o visitante na alcova.

As luzianas fechadas creavam uma especie de noite artificial; mas havia uma lampada accesa com um lucivelo azul celeste. Ao fundo, o pequeno leito sumia-se numa nuvem de alvuras, ligeiramente azulada. A doente jazia numa preguiçosa, tendo a cabeça reclinada em travesseiros, vestida de lan branca e a metade do corpo envolta numa grande capa de velludo negro. Tinha os olhos fechados, as narinas afiladas, a boca entre-aberta, as mãos inertes, repuxados todos os traços do rosto, roidos pela molestia.

— Está morta,—cuidou Marcello.

Aterrava-o a vista daquelle corpo immovel, vestido de branco, como se fôra para os funeraes, e, por cima, com aquelle lugubre panno preto.

Dobrou-se á escuta... ella respirava. Um suspiro de allivio saiu-lhe do peito, como se se vira livre de um pesadelo.

— Lalla! murmurou elle baixinho.

Ella não respondeu, mas agitou as mãos, fazendo-lhe signal de que não podia falar.

— Soffre muito?... muito?

Uma expressão de indizivel dôr se lhe pintou nas faces, decompondo os traços, como se mão cruel de cada fibra estivesse a fazer um torçal com a paciente pericia de um sirgueiro afamado.

— E' horrivel... disse elle, novamente assombrado. Não haverá meio de lhe dar allivio, Lalla? Um remedio?...

Ella ergueu a mão, indicando-lhe uma pequenina botelha sobre um consólo.

Marcello foi buscal-a e viu escripto na etiqueta—*hydrato de chloral.*

— Isso é um veneno.. Pode causar-lhe a morte, querida amiga... E foi-se-lhe sentar ao pé num tamborete. Ella continuava immovel. A tremenda crise nevralgica era tão forte que parecia marmorifical-a em estatua de dor inexprimivel. Mais que todos os gritos, commovia o seu estado letargico.

— Nada pode dizer-me do que está sentindo, Lalla? Os seus soffrimentos desfibram-lhe o coração, e nada posso infelizmente, em seu beneficio... Diga-me siquer uma palavra!

Ella tentou articular alguns vocabulos; mas a voz se lhe morreu na gorja contraida. Fez um grande esforço e deu-lhe a mão, que elle tomou, apertou brandamente e beijou como se lhe dessem a sorver gottas de aragem em corollas de lyries. Sentia tremula entre as suas aquella mão dolorosa que se contraia como um passarinho arquejante ao calor de suas caricias.

— O som de minha voz não lhe causa mal?

— Quer que me cale? Falar-lhe-ei baixinho ao ouvido, uma vez por outra.

Ella agradeceu com o esboço de um gesto.

(Continúa)

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Senado federal

Rio, 3

Por falta de numero não houve hoje sessão no senado federal.

O ministro portuguez

Para S. Paulo seguiu hoje o dr. Luiz Gomes, ministro portuguez.

Baptizamento

O marechal Hermes da Fonseca e esposa baptizaram hoje uma filha do tenente José Felix da Cunha Menezes.

Obras contra a secca

Foram abertos, por conta das obras contra a secca, os creditos de 100 contos para o Ceará, e 250 para o Rio Grande do Norte.

Directoria dos telegraphos

O major Pamplona foi empossado no cargo de director geral dos telegraphos, em substituição do engenheiro van Erven.

Congresso internacional de agricultura

Foi nomeado o sr. Antonio Fialho, presidente da delegação brasileira no Instituto internacional de agricultura de Roma.

Fallecimento

Falleceu o negociante desta praça, Antonio Francisco Rodrigues, muito conhecido pelo vulgo de *4.º Barateiro*.

Graves irregularidades

Consta que no ministerio da fazenda se descobriram graves irregularidades na alfandega de Santos.

Nomearão uma commissão para inspeccionar a respectiva guarda-moria.

O tenente Mello

O tenente Mello, commandante da força militar que conduziu os presos do *Satellite*, declarou ao *Jornal do Commercio* e á *Tribuna* que requererá um conselho de guerra, assumindo isoladamente absoluta responsabilidade dos fuzilamentos que mandou praticar.

Representação operaria

O presidente da Republica receberá amanhan os operarios das fabricas da Gavea que lhe entregarão uma representação sobre a Villa operaria.

A Imprensa nacional

Os operarios da «Imprensa nacional» vão solicitar do presidente da Republica varios beneficios para a classe.

Economias

Com a suppressão do recenseamento e varios outros serviços do ministerio da agricultura, economisaram-se 17.144 contos.

Apesar disso o dr. Pedro Toledo propoz no orçamento de 1911 uma reducção calculada em seis mil contos.

Alaor de Queiroz

S. Paulo, 3

Falleceu o aviador Alaôr de Queiroz que caiu ante-hontem de seu aeroplano, quando evolucionava no prado da Mooca, nesta cidade.

A' ultima hora os seus ferimentos peioraram consideravelmente, vindo a perecer o inditoso aeronauta a quem a imprensa faz saudosas referencias.

REPORTAGEM

HOJE

Diversões—Estão annunciadas:

Cinema Helvetica, rua dr. Rosa e Silva tres sessões, 7, 8 e 9 horas da noite;

Cinema Pathé, rua Barão da Victoria, de 1½ dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Cinema Royal, rua Barão da Victoria, de 1½ dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Cinema Popular, pateo do Mercado, de 10 horas da manhan ás 2 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Theatro Olympia, em Olinda, das 6 ás 9 horas da noite, sessões continuas de cinematographia.

Jardim á praça da Republica, 7 horas da noite, retreta pela banda do 2.º corpo de policia;

British club, partida de foot-ball, ás 4 da tarde;

Sant'Anna Ground, match de foot-ball, 7 horas da manhan;

Campo do Derby, jogo de foot-ball ás 6 1½ do dia;

Ground da Varzea, 4 1½ da tarde, match de foot-ball;

Collegio Salesiano, 4 da tarde, partida de foot ball;

Field de Santa Thereza, em Olinda, 7 1½ do dia, match de foot-ball.

Reuniões—Estão marcadas:

Centro litterario Maciel Monteiro, 1 hora da tarde, sua séde, rua Augusta n. 180, 2.º andar;

Escola litteraria Ribeiro da Silva, 1 hora da tarde, no Lyceu de artes e officios, sessão ordinaria;

Cooperativa dos funccionarios publicos, 1½ dia, em sua séde, á rua da Aurora;

Atheneu litterario Demosthenes de Olinda, 11 horas do dia, Lyceu de artes e officios, sessão ordinaria;

Religiosas—Effectuam-se:

Egreja do Espirito Santo, Festa de seu padroeiro, constando de missa solenne ás 11 1½ horas, a grande orchestra, e sermão Do evangelho pelo monsenhor Lopes. A's 6 1½ da tarde, sermão pelo padre Verdet e Te-deum,

Egreja de S. Cruz, Encerramento do mez marianno, havendo: ás 8 da manhan, missa mandada celebrar pela confraria da Via Sacra, communhão geral, terminando com a bençam do S. S. Sacramento. A's 11, tercias e missa solenne pelo padre José Alves Landim, orando ao evangelho o padre Verdet. A's 3 da tarde, sairá a procissão da Santissima Virgem, percorrendo diversos trechos do bairro da Bôa-Vista, pregando ao recolher o monsenhor Lopes e seguindo-se á predica solenne Te-Deum;

Egreja de S. Amaro das Salinas, Encerramento do mez mariano, havendo missa cantada ás 10 horas e ladainha ás 6 da tarde. Será queimado vistoso fogo de artificio. Tocará uma banda de musica.

Malas—Expedem-se:

paquete *Peviot*, portos do sul;
paquete *Hughenden*, portos do sul.

Leilão—Realiza-se:

AGENTE VERNET, por seu preposto A. Rosa, moveis, nos armazens da ferro via de S. Francisco, em CincoPontas.

Publicação a pedido—Inserimos:

O nosso appello—Muitos paes de familia;
Agradecimento—Jacintho Botelho de Amorim.

×

Constituição da Italia

Transcorre hoje o 63.º anniversario da constituição italiana.

Coincindindo a data com os festejos do cincoentenario da unificação daquelle reino, o consulado da Italia, neste Estado, hasteará o respectivo pavilhão durante o dia.

Alli serão recebidos pelo marquez de Cavriani, consul do paiz amigo, de 1 ás 3 da tarde, os cumprimentos da colonia italiana residente nesta cidade.

Queira o sr. marquez de Cavriani aceitar nossas felicitações.

×

A's 8 horas da noite de hontem passava o sr. Manuel Gonçalves Ferreira, pela rua 1.º de Março, quando foi acommettido de uma syncope.

Sabendo do occorrido, no local compareceu o commandante do destacamento de Santo Antonio que, com auxilar de praças, fez transportar a victima para a pharmacia Bartholomeu, á praça da Independencia, onde foram ministrados os primeiros curativos.

Manuel, é filho do pharmaceutico José Marques Ferreira, estabelecido á rua do Aragão, para quem se telephonou.

Successos de Alagôa do Monteiro

O DR. INOJOSA SALVO

O dr. Ulysses Costa recebeu hontem do dr. João Machado, presidente da Parahyba, o telegramma infra:

«Parahyba 3.—Acabo receber seguinte telegramma coronel Salustiano Leite, chefe politico do municipio de Conceição:

«Santa Cruz está 3 legoas distante esta villa com o seu grupo de cangaceiros procurando fugir para o Cariry, no Ceará. Dr. Inojosa Varejão, illudindo vigilancia cangaceiros, evadiu-se a acha-se aqui. Estamos preparados defendel-o e garantil-o, custe o que custar. Conceição, 2 de junho de 1911. *Sebastião Leite*.» Affectuosas saudações. (Assignado) *João Machado*.»

— Hontem, as dez horas da noite, recebeu o dr. Ulysses Costa, chefe de policia, o seguinte telegramma de Alagôa de Baixo:

«Sr. dr. chefe de policia. Recife. Santa Cruz foi cercado nas immediações de Princesa. Acabam de pedir auxilio de forças da Parahyba, seguindo para ali cem praças de Alagôa do Monteiro. No mesmo sentido, aguardo ordens de v. exc. Saudações, *Alferes Manuel Nunes*.»

O signatario desse despacho é o official que se encontra destacado em Alagôa de Baixo, com 60 praças, aguardando ordens do dr. chefe de policia, sobre os successos de Alagôa do Monteiro.

×

A's 4 horas da tarde de hontem no povoado Areias, o marinheiro José Pacheco de Lyra, pertencente ao cruzador *Tamoyo*, por motivo sem importancia disparou um revolver contra o menor Candido José Telles Carneiro, ferindo-o na perna esquerda.

Após a pratica do crime, José Pacheco foragiu-se.

Sabendo do facto, o capitão Arthur Nogueira Lima, subdelegado da circumscripção, ali compareceu, tomando conhecimento do occorido.

Em seguida, saiu em perseguição do delinquente, conseguindo captural-o na estação do mesmo nome, onde aguardava a passagem do trem de 5 e 15 minutos.

O ferido foi transportado, de ordem da mesma autoridade, para o hospital Pedro II, afim de tratar-se convenientemente e hoje será vistoriado pelos medicos legistas.

Do facto teve sciencia por officio o dr. Alfredo Machado, delegado do 1.º districto.

×

Deputados federaes

A bordo do transatlantico *Asturias*, regressam hoje da capital da Republica, os illustres drs. Estacio Coimbra e Julio de Mello, representantes deste Estado, na camara federal.

A s. s. excs. apresentamos os nossos affectuosos cumprimentos de bôas-vindas.

×

A's 10 horas da noite de hontem, approximadamente, foi encontrado morto, num dos bancos existentes na Linguêta, districto policial do Recife, um homem de côr preta, de meia edade.

O fallecido era totalmente extranho no bairro, sendo impossivel, portanto, apurar a sua identidade.

O cadaver, que deitava bastante sangue pela boca e pelas fossas nasaes, foi transportado para o necroterio publico de S. Amaro, onde deverão vistorial-o hoje os medicos legistas.

Attribue-se a *causa mortis* do desconhecido a uma syncope cardiaca.

Ao local compareceu a policia na pessoa do dr. Alfredo Machado.

×

Dr. José Antonio Pernambuco

Será passageiro do *Asturias*, com destino a Europa, o illustre dr. José Antonio de Almeida Pernambuco, conhecido engenheiro nesta capital,

S. s. embarcará, ás 6 ½ da manhan, no caes Santos Dumont.

O *Diario* deseja ao digno conterraneo bonançosa viagem.

×

ARTES E DIVERSÕES

A banda de musica do 2.º batalhão do regimento policial fará retreta hoje no jardim da praça da Republica.

1.ª PARTE.—*N. 4*—Marcha. *Motinha pereira*—Valsa. *Haroldo*—Fantasia. *Yvonne*—Pas de quatre. *Mozaico* do Rigoletto.

2.ª PARTE.—*Entre as flôres*—Valsa. *O Guarany*—Fantasia. *Saia-calção*—Tango. *Akolina*—Polka.—*O coió*—Dobrado.

— Conforme carta que o sr. Oscar Gomes recebeu do empresario Juca de Carvalho, sabemos embarcará definitivamente, a 20 do corrente, no *Ceará*, com destino a esta capital, a campanhia *Rentini*, que vem trabalhar no *Santa Isabel*.

— No theatro *Helvetica* realiza-se hoje á 1 hora e meia da tarde, convidativa *matinée* dedicada ás creanças, que pagarão apenas 500 reis, havendo distribuição de *bombons*.

Neste espectaculo se exibirão todos os artistas que actualmente trabalham no referido estabelecimento de diversões.

— Pelo paquete *Oriana*, chegou hontem da Europa a coupletista hespanhola Amelia d'Almá, contratada no *El-Dorado* de Madrid, a qual estreará hoje.

Pelo paquete *Olinda* chegará do Rio o numero *Petits-Petites*, 5 gentis creanças monologuistas, duettistas e comediantes.

— Na terça-feira realiza-se um grande festival em beneficio e despedida do casal Barberis, que vae ao Rio organizar uma *troupe* para comedias e operetas e com ella se exibir no *Helvetica*, em fins de julho vindouro.

×

Dr. Thomé Gibson

Por motivo da passagem do natalicio do illustre dr. Thomé Gibson, redactor proprietario do *Jornal Pequeno*, esteve em festas, hontem, os que trabalham nesse apreciado vespertino.

A's 10 horas da manhan, foi apôsto no salão de honra, que se achava repleto de cavalheiros, o retrato do estimado anniversariante, que recebeu durante o dia numerosos cumprimentos, bem como alguns mimos de valor.

Reiteiramos nossas felicitações ao dr. Thomé Gibson.

×

NO LAR

Anniversarios

Fazem annos hoje:

a exma. sra. d. Palmyra de Oliveira Campos, esposa do sr. Manuel Aarão, membro da *Academia pernambucana de letras*;

a senhorita Maria da Conceição, filha do dr. Leal de Barros, lente do *Gymnasio pernambucano*;

d. Maria, esposa do sr. Antonio Fernandes da Silva;

Esmeralda, filhinha do tenente Severino Fragoso, typographo em nossas officinas;

a senhorita Balbina Ramos,

Casamento

Em sua residencia, á rua dr. José Mariano, consorciou-se hontem, á tardinha, o sr. dr. Aprigio de Miranda Castro, advogado de nosso fôro, com a exma. sra. d. Blandina de Siqueira Cavalcante, filha do finado major Francisco de Siqueira Cavalcante.

Foram testemunhas da cerimonia os srs. coronel Numeriano Barbosa da Silva e dr. Rodolpho Silveira, pelo noivo; dr. José Mariano Bezerra Cavalcante e coronel Pedro Villa Nova, por parte da noiva.

Em um jantar intimo, que offereceram aos presentes, foram os noivos brindados pelos drs. Santos Moreira e Arthur Muniz.

Desejamos ao novo casal todas as felicidades.

Anniversarios regios

A poderosa nação britannica solemnisou hontem o natalicio de s. m. Jorge V, rei da Inglaterra e imperador das Indias.

Apesar de não haver dado recepção o sr. John A. Thom, consul interino do Reino-Unido, neste Estado, recebeu muitos cumprimentos.

Por nossa parte, felicitamol-o pela passagem da auspiciosa data, bem como á laboriosa colonia ingleza aqui domiciliada.

— O dia de hontem foi tambem assignalado pelo naticio de s. m. Frederico VIII, rei da Dinamarca.

Por motivo justificado, o coronel Hermenegildo da Silva Loyo, consul daquelle reino, no nosso Estado, não deu recepção. egualmente, recebendo, entretanto, numerosas felicitações.

A s. s. reiteramos nossos cumprimentos.

×

No gabinete annexo á repartição central da policia foram hontem identificados a requisição do sr. capitão do porto, Jacintho de Britto, João Paulo da Silva, Bernardo Bispo dos Santos e Affonso Fellippe Menezes Sobrinho, os quaes se destinam ao serviço de bordo.

×

Pescaria fatal

Em additamento ao facto por nós noticiado com a epigraphe acima, relatando o accidente que produziu a morte do popular Severino Correia de Lyra, occorrido na ponte de Tacaruna, temos a dizer o que se segue:

Na delegacia do 2.º districto, o dr. Leovigildo Maranhão interrogou hontem, Julio Alves dos Santos, João Jesuino da Cunha e Feliciano José Tavares, companheiros que foram do infeliz na malograda pescaria.

Cerca das 4 da tarde, effectuou-se. na presença do dr. Ascanio Peixoto, medico legista, a vistoria no cadaver, no necroteria publico de Santo Amaro.

O exame revelou que um pequeno camorin, de 10 centimetros de comprimento, seguramente, insinuara se pela larynge do desventurado, penetrando-lhe na trachéa, o que lhe occasionou a axphyxia subita.

O peixe deveria penetrar no esophago, se a victima, depois de o haver collocado entre os dentes, para o matar ás dentadas, sentindo-o escorregar, não tivesse tomado forte inspiração no momento.

Primeiramente praticou se a autopsia directa no larynge, mas como o camorin se apresentasse de cabeça para baixo, tornou-se mister a abertura do thorax e a extracção de parte da trachéa.

O peixe fatal não saiu perfeito, mas foi reconhecido como da especie a que acima nos referimos, na linguagem vulgar.

O exame revelou certa deformação no vaso cardiaco da victima, o que dá asos a suppor-se que a mesma fazia uso de bebidas alcoolicas, embora um tanto moderadamente.

Severino era de côr preta, estatura forte e contava apenas 23 annos de edade.

Vestia calça de brim de côr e camisa de riscadinho.

Pelo que narramos, dedue-se claramente que não se trata de crime algum, embora o cadaver tenha o rosto e a garganta bastante inflammados.

×

No logar *Matta limpa*, districto São José de Serigy, em Bom Jardim, Antonio Ferreira da Silva e seus filhos João e Antonio assassinaram a Sebastião Gomes da Luz, dando-lhe duas facadas.

Os criminosos conseguiram evadir-se.

×

ESPORTE

E' hoje que se realiza a primeira partida de *foot-ball* no campo do *British club*, na presente temporada.

Vão encontrar-se os melhores jogadores do *Sport* e *Nautico*, sendo que os *half-backs* desta ultima aggremiação ainda não jogaram em nossos *fields*.

Pelo *Sport* tomarão parte no *match* dez inglezes e um brasileiro e pelo *Nautico* tres nacionaes e oito estrangeiros.

A partida, que principiará ás 4 1/2 da tarde, será disputada pelos *elevens* assim organizados:

CLUB NAUTICO—*Goal keeper*—J. Magalhães; *full-backs*—Taylor e Smith; *half-backs*—Nicol. Town e Hocken; *forwards*—José Maia, Watkins, Bennet, Lellys e H. W. Wright.

SPORT CLUB—*Goal keeper*—White; *full-backs*—M. Guimarães e F. Fellows; *half-backs*—Manning, Davis e Lundgren; *forwards*—Gatis, Hosdins, Robson, Clark e Crang.

Tocará durante o *match*, a que servire como *referee* o sr. Gilders, uma banda de musica do regimento policial.

E' de esperar que hoje esteja o campo do *British* regorgitante de espectadores.

— Jogarão hoje. pelas 4 1/2 horas da tarde, no *field* do Derby, o *match-retour*, os clubes *Independencia Torre foot-ball* e *Torre Sport*.

Eis os *teams*:

INDEPENDENCIA—*Goal keeper*—A Mello; *full backs*—J. Mendes e F. Correia; *half-backs*—L. Couto, J. Hygino e H. Andrade; *forwards*—A. Alves, E. Cesar, M. Cesar, A. Cesar e M. Carneiro.

TORRE—*Goal keeper*—M. Pinto; *full backs*—O. Leal e A. Guimarães; *half-backs*—A. Pereira, D. Medeiros e A. Caneca; *forwards*—E. Mello, P. Farias, J. Novaes, C. Mello e T. Mello.

×

ENSINO PUBLICO

Faculdade de direito

A's 2 horas da tarde de amanhan, haverá nesse estabelecimento exercicio militar para todos os alumnos dos differentes annos.

Na terça-feira effectuar-se-á o exercicio de tiro ao alvo, em Beberibe, para os estudantes dos 4.º e 5.º annos.

×

Na segunda-feira ultima, cerca das 2 horas da tarde, encontraram-se no bêco das Pedreiras, na cidade de Palmares, os menores Francisco Cavalcante Maciel e Carisio Coelho da Silva, planejando então realisar uma caçada.

O primeiro delles trazia uma espingarda a tiracollo, a qual, batendo com o couce no chão, detonou incontinente, indo o respectivo projectil alcançar a Carisio, no braço esquerdo, ferindo-o levemente.

O facto foi casual, conforme se verificou das diligencias policiaes procedidas a respeito.

×

Alma religiosa

No templo da *Primeira egreja baptista do Recife*, á rua Formosa, serão celebrados hoje os seguintes actos religiosos:

MANHAN—A's 10 horas, escola dominical sob a direcção do rev. dr. H. Muirhead ás 11 horas, culto divino, occupando o pulpito ao evangelho o rev. dr. Muirhead. Ao terminar, realisar-se-á a cerimonia da santa ceia da qual participarão todos os fieis em plena communhão com a egreja.

NOUTE—A's 7 horas, conferencia evangelica dirigida pelo rev. dr. David L. Hamilton, que, em seguida, baptisará quatro dos ultimos convertidos á Christo.

—A *Egreja baptista da Torre*, realizará duas conferencias evangelicas: ás 11 horas da manhan, pelo seminarista Orlando Falcão, e ás 7 horas da noute pelo rev. dr. H. Muirhead.

—Na *Egreja baptista de S. José* pregará ás 7 horas da noute o seminarista Adrião Onesimo.

—Na *Egreja baptista do Cordeiro*, pregará o seminarista Pereira Salles.

—Na *Congregação baptista de Afogados*, fará uma conferencia evangelica ás 7 horas da noute o rev. José Carlos Barbosa.

×

NOTICIAS MILITARES

Serviço para hoje:

Dia ao quartel general, o sargento Costa Villar.

Uniforme n. 3. Amanhan: o auxiliar Veiga Figueiredo.

Uniforme n. 5.

Horrivel desastre

Ainda informações

Continúa ainda preoccupando o espirito publico o lamentavel acontecimento da rua Sigismundo Gonçalves.

O dia de hontem occorreu sem incidentes importantes, proseguindo os trabalhos de desobstrucção do predio desabbado e do que lhe fica junto—a joalheria Krause.

Requereram-se diversas vistorias, umas da parte da *Ordem 3.ª de S. Francisco*, outras do proprietario e dos inquilinos do predio damnificado com o desabamento.

A vistoria ex-officio

Eis o laudo dos peritos encarregados pela policia de informarem dos motivos que occasionaram o desastre:

« Illm. sr. dr. Alfredo Machado, m. d. delegado do 1.º districto da capital.—Em obediencia ás vossas ordens para pesquizar as causas do desmoronamento do predio numero 12, á rua Sigismundo Gonçalves, nesta cidade, facto occorrido ás 4.50 da tarde do dia 1 do corrente, temos a informar o seguinte:

As 5 horas da tarde, de hontem, dirigimo-nos para o local do desastre, onde em vossa presença, procedemos ás necessarias medições afim de verificarmos se as espessuras das paredes tinham as precisas dimensões.

Achâmos para comprimento do edificio, entre os paredes mestras anterior e posterior 19,m10; para largura entre as paredes mestras lateraes 4,m55; para a altura 14,m50, sendo 6,m00 do solo para o travejamento do primeiro andar 4,m50 do primeiro para o do segundo e 4,m00 do segundo para o respaldo da fachada.

Quanto ás espessuras das paredes mestras anterior e posterior, encontrâmos 0,m60 e da parede lateral 0,m35.

Ora, segundo as formulas modificadas de Rondelet, as espessuras devem ser calculadas pela formula:

$$e=\frac{l+h}{32}$$

Dahi, conclue-se que a parede deveria ter uma espessura

$$e=\frac{4,55+6,00}{32}=\frac{10,55}{32}=0,329...$$

ou approximando 0,m33; isto para a parede lateral.

Para as paredes mestras anterior e posterior, ter-se-ia

$$e=\frac{19,10+6,00}{32}=0,784$$

ou approximando 0,m80.

Donde se vê, que a parede lateral desmoronada tinha sufficiente espessura, o que não acontece com as anterior e posterior.

Cumpre salientar que embora a parede anterior não tenha a espessura precisa, attribuimos a sua estabilidade, ou melhor permanencia, ao emprego de tijolos novos, á falta de carga e ao seu engastamento na parede do predio visinho.

Quanto á parede lateral não desabada, não obstante não ter a necessaria espessura, pode suster-se em vista de estar ligada á do predio visinho.

Relativamente á espessura das paredes dos andares superiores, deixâmos de calcul-as e verificar se as existentes preenchem as condições de estabilidade, em vista dos deffeitos já apontados nas do pavimento terreo.

No tocante á argamassa, retirâmos de differentes partes dos escombros e da parede desmoronada, varias amostras que submettemos a analyses qualitativa e quantitativa. Naquella, verificâmos constar somente de cal e areia a argamassa em questão. Na segunda, após varios exames, entre os quaes o methodo commum de decantação e o de reacção de acido chlorhydrico, fazendo pôr a cal em suspensão pelo amoniaco,—constatâmos ter a referida argamassa, em com partes, 85,8% de areia e 14,2% de cal.

Ora, é sabido, que as argamassas mais fracas são as que levam 33,3...% de cal e 66,6...% de areia; ou ainda 40,0% de cal para 60.0% de areia.

Podémos, pois, concluir que a argamassa em questão era pessima.

Em relação aos tijolos, achâmos, não só antigos (já servidos) e novos, como de varias dimensões, empregados indifferentemente na parede desmoronada, circumstancias estas que obrigaram o artista a fazer *camas* de espessuras differentes afim de conservar o mesmo nivel em cada fiada de tijolo, convindo notar que o excesso de espessura das *camas*, proveniente da irregularidade dos tijolos, póde provocar o esmagamento da argamasse.

Accresse ainda que a parede desmoronada, foi, em parte, elevada sobre uma parede antiga que, além de fendida, se acha visivelmente fóra das perpendiculares, o que concorreu parcialmente para o desequilibrio.

Além disso, ás más condições meteorologicas dos dias que precederam ao desabamento, actuaram sensivelmente sobre a argamassa, diminuindo a sua resistencia.

Notâmos, ainda, a falta de travejamento nos differentes andares, o que amarrando as paredes concorreria para evitar o desequilibrio.

Do que fica exposto, concluimos que as causas do desabamento foram:

Primeira—A pessima argamassa empregada, cuja dosagem não foi regulamentar.

Segunda—O emprego do tijolos de differentes dimensões e procedencias, o que acarretou uma irregular distribuição e esmagamento de argamassa.

Terceira—A elevação de parte da nova parede sobre uma parede antiga, fendida e fora da vertical.

Quarta—A falta de travejamento dos diversos andares.

Quinta—As condições meteorologicas. —Recife, 3 de junho de 1911.—*José Apollinario de Oliveira.—Nestor Moreira Reis. —Augusto Moreira Caldas*».

As vistorias judiciaes

Em nome do sr. Antonio Rodrigues Gomes da Silveira, proprietario do predio que tem os ns. 8 e 10, requereu o seu advogado dr. Adolpho Cirne, conforme dissemos hontem, uma vistoria judicial, em que sejam constatados o accidente e suas causas, bem como avaliados os prejuizos e damnos havidos.

A vistoria foi requerida perante o dr. João Severiano Carneiro da Cunha, juiz municipal da 4.ª vara, sendo os seguintes os quesitos:

«1.º—Houve desmoronamento da parede lateral do predio n. 12 da rua Sigismundo Gonçalves sobre a coberta do predio ns. 8 e 10, da mesma rua?

2.º—Qual a causa, de que se originou dito desmoronamento?

3.º—Quaes os damnos e deteriorações soffridas pelo predio ns. 8 e 10, por effeito de tal desmoronamento?

4.º—Qual o valor do damno causado no mesmo predio, tendo-se em vista não só o valor material do damno decorrido, immediatamente, do accidente, como tambem as despezas necessarias para a reconstrucção ou completo reparo do mesmo predio e a cessação dos rendimentos, durante o tempo da reconstrucção ou reparo?

Protesta se por novos quesitos, caso sejam necessarios.—Recife, 3 de junho de 1911. O advogado, Dr. *Adolpho Cirne*.»

—São os seguintes os quesitos da *Ordem 3.ª de S. Francisco*, redigidos por seu advogado, o dr. Hersilio de Souza:

«1.º—A obra da Ordem 3.ª de S. Francisco, sita á rua Sigismundo Gonçalves, n. 12, d'esta cidade, foi contratada com um constructor approvado pela prefeitura municipal?

2.º—A referida obra está sendo executada pela planta apresentada e approvada pela directoria de obras da mesma prefeitura municipal?

3.º—A prefeitura municipal não tem o dever de fiscalizar a construcção de obras por ella approvadas?

4.º—Pela planta approvada, qual a espessura marcada para a parede da citada obra, que desmoronou e qual a que tem a referida parede?

5.º—A argamassa de duas partes de cal e tres de areia é sufficiente para garantir a solidez de qualquer parede?

6.º—A' simples vista, pode-se dizer qual a quantidade de areia e cal que contem uma argamassa?

7.º—A argamassa de cal e areia tem pêga rapida ou lenta?

8.º—A pega da argamassa não é demorada, alem do tempo ordinario pela acção da agua?

9.º—Tem havido nestes ultimos dias chuvas e estas não se tem manifestado com pancadas extraordinariamente fortes, acompanhadas de grandes ventanias?

10.º—Estas chuvas fortes e estas grandes ventanias não terão determinado o desmoronamento da parede em questão?

11.º—Os materiaes empregados pelo constructor a obra são de bôa qualidade?

Protesta por quesitos supplementares.

Recife, 3 de junho de 1911.—O advogado, *Dr. Hersilio de Souza*.»

Dessa vistoria são peritos os srs. dr. Carlos Alberto Machado, pelo requerente, dr. José Cesario de Mello, pela *Ordem 3.ª de S. Francisco*, sendo perito pelo juiz o sr. Henrique Swenson.

O devido laudo será apresentado na proxima 4.ª feira ao juiz competente.

— Tambem ao dr. João Severiano requereu o dr. Cirne, como advogado dos srs. Krause Sobrinhos, mais outra vistoria, sendo deferidos aos peritos os quesitos seguintes:

«1.º—O desmoronamento da parede do predio n. 12, á rua Sigismundo Gonçalves, sobre a coberta dos de ns. 8 e 10, em que são estabelecidos os requerentes, causou damno ao estabelecimento dos mesmos:

2.º—Em que consistiram as deteriorações soffridas pelo estabelecimento e qual o seu valor?

3.º—Além das deteriorações ou damnos materiaes, ha ou não tambem graves prejuizos resultantes da confusão e estado anomalo em que ficou o estabelecimento, pela perda ou desvio de mercadorias e outros effeitos decorrentes do sinistro? No caso affirmativo, qual o valor desses prejuizos?

4.º—Qual o valor dos lucros cessantes por effeito da suspensão ou paralização do negocio, durante todo o tempo necessario para os reparos do predio e reabertura do estabelecimento, calculando os peritos ditos lucros cessantes, em vista da escripturação e relativamente a cada mez da paralização do negocio?»

— Por sua vez, o dr. Hersilio de Souza, advogado da *Ordem 3.ª de S. Francisco*, propoz estes quesitos sobre os damnos causados á firma Krause Sobrinhos:

«1.º—As vitrinas e balcão, onde se achavam as joias, estão em perfeito estado ou foram damnificados pelo desmoronamento da parede do predio n. 12?

2.º—Emquanto avaliam os peritos os prejuizos?»

Nesta vistoria são peritos os srs. coronel Miguel Macêdo, por parte dos srs. Krause Sobrinhos, Augusto Barros, pela *Ordem 3.ª de S. Francisco*, e como desempatador o sr. Joaquim R. C. Magalhães.

Uma carta

O sr. dr. Archimedes de Oliveira, prefeito desta capital, pede-nos a publicação da seguinte carta que recebeu do sr. dr. Saturnino de Britto, e diz respeito, em grande parte, á catastrophe da rua Sigismundo Gonçalves:

« Recife, em 2 de junho de 1911.—Sr. dr. Archimedes de Oliveira, m. d. prefeito da cidade.—Acabo de receber o vosso cartão.

O lamentavel desastre de hontem vem, com effeito, pôr em evidencia a necessidade iniludivel e inadiavel de ser reorganizada a directoria de obras e é mui justa a vossa anciedade pela nomeação de engenheiro competente.

Mais que nunca, e para todos, se justifica a vossa resolução, nomeando engenheiro competente, embora em commissão, para poder melhor remunerar e obter serviços idoneos. As economias neste sentido afastam os que encontram alhures melhor compensação e redundam em grandes prejuizos para os serviços municipaes; nas obras bem projectadas, na fiscalização dos proprios serviços municipaes, se tira, com sobrada folga, o *quantum* para melhor remunerar o pessoal cumpridor de deveres.

Muito nos tem impressionado o pessimo systema de construir, os erros crassos quotidianamente commettidos pelos mestres de obras e pretendidos architectos, e tudo isto custando um preço relativamente caro. Mais para lastimar são os planos anti-hygienicos das casas, com os quartos sem janellas para o exterior e se fazendo o aproveitamento de todos os recantos, internos e externos, para habitação, no sentido de explorar o aluguel. A planimetria das casas revela a mais completa incompetencia technica, ou a subserviencia dos projectadores e executores ás exigencias da ignorancia ou do mercantilismo de alguns proprietarios.

E' chegado o momento de dizer a verdade, nessa atmosphera de tristeza por um accidente violento. E a verdade conduz a chamar a attenção do governo municipal para as victimas daquelles erros de technica hygienica na construcção, e daquelles sentimentos de rotina de rebeldia ou de ganancia; essas victimas são em maior numero do que as attingidas pelos desabamentos impressionadores.

A casa insalubre, os cortiços immundos, os telheiros em que vivem animaes e homens em promiscuidade, contribuem para a mortalidade quotidiana da cidade, e, entretanto, na sua acção insidiosa, não provocam as indignações alarmantes.

Ahi está, entretanto, o grande mal, e a condescendencia secular conduziu á situação precaria da actualidade; é preciso que se não prolongue para o futuro.

Appella um proprietario para a sua pobreza; uma viuva encontra na casa a unica fonte de renda; as associações de caridade, para curarem de enfermos, mantêm e alugam tugurios em que outros enfermam, e entendem que todas as concessões lhe devem ser feitas para as novas casas insalubres que vão construindo ou remendando... E tudo se tem concedido, por sentimentalismo, ou seja pelo que fôr.

E' preciso que só construa quem pode construir bem, e onde o terreno dê para uma casa salubre. E' preciso o poder publico agir e reagir apoiado em lei a rever, com segurança para a hygiene e com equidade, para o proprietario. O publico deve comprehender a importancia das questões que as autoridades actualmente estão decididas a resolver e lhes não deve recusar o seu valioso apoio.

O accidente de hontem, vae determinar providencias para que d'ora vante se façam paredes *solidas*; mas isto não é bastante e de pouco vale para se garantir de um modo completo a *vida da população*; teremos muros fortes fechando focos de morbidez. Evitaremos desabamentos, mas manteremos a mortalidade por falta de hygiene no plano das habitações e no uso que dellas se faz.

Esta é a verdade. Se a não quizerem ouvir continuarão a soffrer das consequencias funebres que prejudicam esta cidade, fadada para melhor sorte pela sua posição geographica, pela sua topographia natural e pela sua gente, que tão apta se tem mostrado para outros commettimentos e se não pode mostrar incapaz de *prover para viver*.

Que se me perdoe a dureza no dizer as coisas; não é de hoje que venho fazendo esta propaganda regeneradora e não representa ella o entendimento e o sentimento pessoaes. E' a licção dos mestres; é a repercussão do que se vem dizendo nos livros europeus nos congressos de salubridade das habitações. Apenas, o muito amor pelo nosso paiz e pela nossa gente, tratado pelo temperamento pessoal, não encontra palavras balsamicas e recursos de palleativos para males chronicos e minazes.

Ouvido o illustre director de hygiene, a sua opinião não diverge da vossa e da minha. Comprehendemos todos a gravidade da situação e sabemos ser chegado o momento de agir, remodelando a cidade nas suas funcções sanitarias, mais que na simples vestimenta pelas fachadas estheticas; é preciso cuidar do que permitte *viver*—a habitação salubre, —ao mesmo tempo que se dispõe sobre o que *se vê*,—a belleza das ruas.

Falta, apenas, remodelar a lei, ficando de acôrdo com a doutrina naquillo que fôr pratico e sensato, e apparelhar a prefeitura e a repartição de hygiene com os recursos para que a lei se cumpra. Da directoria de obras da prefeitura dependerá grandemente a bôa execução, uma vez que se lhe dê a precisa autoridade.

Faço votos pelo feliz exito da administração municipal nesse programma, o qual, se lhe fôr facilitada a execução, honrará tambem a população que o apoiar. *A hygiene persuasiva*, pela propaganda, alcançará mais que a *hygiene aggressiva*.

Antes de terminar, direi algumas palavras relativas ao predio que desabou. A planta, já approvada e em execução, veiu á commissão para ser projectado o esgoto. Aproveitando a opportunidade, procurámos obter algumas melhorias; pouco conseguimos do representante da Ordem 3.ª de S. Francisco, que appellava para o caracter do instituto proprietario...

E' o caso! A vista da relutancia e attendendo a ter sido a planta já approvada (antes de entrar em execução a lei que agora rege o processo de approvação das plantas), declarei á margem, na dita planta: «O projecto foi apenas melhorado; outros defeitos subsistem»...

Estas restricções se não referiam á estabilidade da construcção, porquanto disto não cuida a commissão, como tambem lhe não preoccupa a fachada. Cito o facto para mostrar que, assim como se appella para a «Ordem de S. Francisco», ou para a «Santa casa», no intuito de obter concessão para aproveitar a capacidade de aluguel em casa impropria, e para a concessão de quartos sem luz, insalubres, etc. — assim tambem as pias instituições entenderam que podem empregar materiaes inferiores e reduzir a espessura das paredes...

São obras de «caridade...» O que dirão agora das consequencias dos desastres provenientes daquellas economias? O que diriam se se pudesse as responsabilisar pela estatistica mortuaria, na quota que lhes cabe?

E' fazerem com a mão direita beneficios que a mão esquerda inutiliza ou prejudica. Dignas de todo o apoio, pelos relevantissimos serviços que vão prestando, as instituições de beneficencia não têm o direito de explorar a sua renda em detrimento da saúde alheia, augmentando o numero dos doentes e dos desprotegidos.

Termino attendendo o vosso pedido:—o engenheiro Bruno Simões Magro fica á vossa disposição até que chegue o engenheiro que deve assumir a direcção dos trabalhos da prefeitura.

Reitero os protestos de distincta consideração e estima. Cordeaes saudações.—*F. S. Rodrigues de Brito*.»

Notas avulsas

O coronel Peregrino de Farias, ajudante de ordens do exm. sr. dr. Herculano Bandeira, governador do Estado, visitou hontem, em nome de s. exc., no *Hospital portuguez*, aos srs. Randolpho Pinto Ferreira e Jorge Israel.

Mais tarde, esteve no 2.º andar do predio n. 6, á rua 1.º de Março, onde reside o sr. Bruno Krause, a quem tambem visitou por ordem do governador.

— Os srs. Randolpho Pinto Ferreira e Jorge Israel foram operados hontem pela manhan.

Operou o dr. Arnobio Marques, conhecido cirurgião, applicando o chlorophormio o dr. Pereira da Silva.

Assistiram á operação varios medicos.

São regulares as condições dos operados, havendo muita esperança de salval-os.

— O sr. Bruno Krause, gerente da joalheria, o qual fôra ferido ligeiramente, no desastre, encontra-se, conforme sabemos, em estado febril.

Esse cavalheiro achava-se, não obstante, de perfeita saude, apesar das lesões que recebera, havendo no dia do accidente apparecido no estabelecimento arruinado, onde se demorou conversando durante alguns minutos.

— O sr. David Krause, que, actualmente, se encontra em Berlim, ao ter conhecimento da catastrophe, telegraphou para esta capital, pedindo lhe fossem transmittidas, todos os dias, informações do estado de saude dos empregados da casa, feridos no desastre.

O sr. Conrado Krause tem satisfeito, com regularidade, essa solicitação de seu associado.

— Foi hontem interrogado o sr. Candido Costa, empreiteiro da reconstrucção do predio da *Ordem 3.ª de São Francisco*.

Esse artista está recolhido á casa de detenção e nada adiantou ao que nos referiu ante-hontem e já é conhecido dos leitores do *Diario*.

×

Vida social

Em assembléa geral, realisada no dia 30 de maio ultimo foi reeleita toda a directoria do *Syndicato agricola* de Gravatá.

×

Recebemos hontem a seguinte carta:

«As familias residentes á rua Augusta, impressionadas com a catastrophe da rua do Cabugá, que ainda hoje é lamentada sinceramente, vêm appellar para esse conceituado orgam de publicidade, afim de ser examinado por profissional competente o predio n. 187, á rua acima, que se acha em ruinas, tendo em dias da semana passada desabado parte de uma das paredes lateraes.

Convictos da vossa benevolencia, agradecem—*Muitos moradores*».

VARIAS

Durante o expediente do sr. governador do Estado, estiveram hontem, no palacio da praça da Republica, os srs. dr. João Elysio e coronel Silva Fragoso, senadores do Estado, drs. Rosa e Silva Junior, Octavio Tavares, João Pontual, João Moraes, Gonçalves da Rocha e Pereira da Costa, deputados estaduaes, Ulysses Costa, chefe de policia, Archimedes de Oliveira, prefeito da capital, desembargadores Freitas Henriques e Vieira de Mello, drs. Costa Maia, Pedro Celso, José Gonçalves, Elpidio Figueiredo, Joaquim Correia e Eugenio Santojanni, coroneis Joaquim Cavalcante e Francisco Boulitreau, major Lins Vieira e Samuel Vieira.

×

O thesouro do Estado pagará amanhan, 4.º dia util, á inspectoria de hygiene e ás secretarias da camara dos deputados e do senado.

×

Fundeou hontem, ás 6 horas da manhan, no lamarão, o transatlantico inglez *Oriana*, procedente de Liverpool e escala.

Trouxe 172 malas para os correios deste Estado e zarpou para Callão e escala ás 11 horas do dia.

×

Do sr. dr. Luiz van Erven recebeu hontem o sr. dr. Herculano Bandeira, governador do Estado, o telegramma infra:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que, havendo de assumir o exercicio do cargo de director da repartição geral daguas, esgotos e obras publicas do districto federal, acabo de passar o exercicio do cargo de director geral dos telegraphos ao engenheiro Leopoldo Ignacio Weiss, vice-director interino.

Aproveito o ensejo para agradecer-vos os bons auxilios prestados á minha administração desde dezembro, até esta data, e offerecer-vos meus prestimos no novo posto que me foi confiado pelo governo. Saudações attenciosas.—*Luiz van Erven*.»

×

O dr. secretario geral do Estado designou, por acto de 1 do corrente mez, o auxiliar da repartição das obras publicas, Francisco Borges Castello Branco, para exercer o cargo de 3.º official da 1.ª secção da secretaria da justiça, emquanto durar o impedimento do funccionario effectivo.

×

O paquete inglez *Teviot* deixará hoje o ancoradouro interno do nosso porto, destinando-se a Jaraguá, Bahia e Victoria.

A administração dos correios fechará, ás 7 1/2 horas da manhan, as respectivas malas.

×

Tomando em consideração o que representára, ha dias antes, o sr. director da *Escola media de agricultura*, o dr. Herculano Bandeira, governador do Estado, separou o cargo que comprehendia os logares de secretario e professor daquelle estabelecimento, ficando a exercer aquelle o actual funccionario e nomeado para o segundo logar o dr. Antonio Oscar Uchôa Cavalcante.

×

Pelo dr. Florentino dos Santos, secretario geral do Estado, foi hontem nomeado armazenario do *Posto zootechnico*, o sr. Leopoldo Uchôa.

×

Da Bahia saiu hontem, ás 3 horas da manhan, o transatlantico inglez *Asturias*, que hoje ás mesmas horas, deverá fundear no lamarão.

Traz 130 malas para o correio deste Estado e, ás 9 horas do dia, seguirá para Europa.

×

Sob o commando do tenente Mendes Ribeiro seguirá proximamente para o Rio de Janeiro um contingente do exercito.

Afim de completar o numero preciso, o sr. coronel inspector interino desta região determinou que a 4.ª companhia isolado, estacionada na Parahyba, enviasse 35 praças, as quaes chegarão a esta cidade pelo trem da *Great Western*, no dia 8 do corrente, ficando addidas ao 49.º batalhão de caçadores, até que seja designado o dia da partida.

×

Seguindo hoje para a Europa o sr. Albert T. Connor, ficará como superintendente da *Great Western*, interinamente, o respectivo ajudante sr. F. Clementson.

×

Já reassumiu as funcções de tabellião e escrivão da comarca de Caruarú o sr. Leocadio Rodrigues Duarte Porto, que se achava licenciado.

×

Tendo pedido demissão de agente do *Lloyd*, neste Estado, o sr. coronel Eduardo Martins de Barros, está occupando aquelle cargo o sr. Eduardo Fernandes, já nomeado.

×

O dr. Antonino Freire, governador do Piauhy, telegraphou ao exm. sr. dr. Herculano Bandeira, governador do Estado, communicando a installação da 4.ª sessão ordinaria do congresso daquelle Estado.

×

Por ter de seguir amanhan no *Asturias*, com destino á Europa, remetteu-nos seu cartão de despedidas o sr Eduardo Augusto de Almeida, negociante nesta cidade.

Gratos pela gentileza, almeamos-lhe bonançosa viagem.

×

E' director de semana na caixa economica o sr. dr. José Antonio de Almeida Cunha.

×

A serviço de seu cargo seguiu hontem, para Barreiros, o dr. Samuel Hardmann, inspector agricola federal, acompanhado do arador enviado ultimamente pelo sr. ministro da agricultura.

×

O sr. Domingos Soares, arrendatario do *Mercado Nobre de Lacerda*, em Tigipió, offereceu-nos uma photographia do referido estabelecimento.

Obrigados pela attenção.

×

Embarcando amanhan para a Europa, no paquete *Asturias*, mandou-nos seu cartão de despedidas o sr. Raphael Dias, commerciante nesta praça, á rua Barão da Victoria—2.

Obrigados pela delicadeza e que tenha bôa viagem.

×

Entra hoje de semana no Hospital portuguez o mordomo Francisco Cordeiro de Miranda.

×

Passageiros saidos para o sul no vapor nacional *Acre*, no dia 2:

Maceió—José Kavarich e Domingos P. Borges Junior.

Bahia—Arthur de Castro, Paulino de Araujo Góes, Alberto Couto, João Mattos, Narcizo Machado, Francisco de Araujo, Oscaar Hinrichs, Arlinda Vander Lindon e 8 filhos e Alexis Caumad.

Rio de Janeiro—Praxedes Dedier e senhora, F. Behr, R. Zeisny, Jacintho Loureiro, Liciano Ventura, Felip Paris e senhora, Joseph Robert, Paulo Victor Mathias, Manuel Francisco das Chagas, Luiz Vernet, M. Clemente, dr. Mario C. do Rego Mello, 1 marinheiro nacional, desertores Joaquim da Silva Ramos, Manuel de Luiz Miranda, e Antonio M. da Silva.

— Entrados da Europa no vapor inglez *Oriana*, no dia 3:

Liverpool — William Jacelson e Edwards Hempsey.

La Pallice—Guillanne Rocha, Heloisimas Damolaids e Antonio Damolaids.

Leixões — M. José de Miranda, José Gomes de Miranda, Antonio da Silva, M. Ramos e Joaquim Pereira Ramos.

Lisbôa—Mario Moraes, A. Casan Pabbo, Maria da Conceição Cabral, M. Raposo de Vasconcellos, Margarida de Luz e Clotilde Basods.

— Saidos para o sul no mesmo vapor e no mesmo dia:

Bahia—Trimalibiere, Carvalho Neves, Manuel Miranda, H. A. Silbural, dr. Julio Brandão, dr. P. C. Brannu e G. Ch. Brannu.

Rio de Janeiro—George Boder, Comillo Telles S. Menezes e senhora, Dulcideo Polycarpo S. Cruz e senhora, mme. Gabrieli Leclere, dr. Antonio Peixoto, Francisco Vianna, Almeida Guimarães, B. A. Cater e Paul Kuhmann.

VIDA COMMERCIAL

Cambio—Durante a semana o mercado conservou-se em posição firme até ante-hontem quando a noticia do declinio na taxa do Banco do Brasil deu logar a que os bancos, aqui, alterassem a taxa de 16 1/8 para 16 3/32, e 16 1/16 a 90 dias de vista, sobre Londres.

Em papel particular foram realizados negocios a 16 7/32.

— Hontem o mercado abriu a 16 1/16 pence, a 90 dias de vista, sobre Londres, tendo sido feita a cobrança de saques a 16 1/32.

Em seguida ás noticias do Rio, os bancos conservaram a taxa da abertura e assim fechou o mercado.

Em papel particular não constou negocio.

No Rio a taxa foi 16 1/8.

Algodão — Passando em revista as nossas annotações diarias referentes a esse artigo, vemos que a semana transcorreu sem grande interesse para o mercado, o qual se apresentou em posição *fraca* e tambem de espectativa em vista das noticias recebidas dos centros consumidores não accusarem estabilidade nas cotações do producto, as quaes mostraram-se em declinio.

O movimento de vendas em nossa praça foi de alguma importancia, pois foram realizados negocios de diversos lotes ao preço de 13$500 e 13$300 pelos 15 kilos.

Alguns vendedores não se mostraram, comtudo, desanimados e continuaram a ir armazenando seus lotes confiantes de que a posição do mercado torne a melhorar.

Nos ultimos dias da semana os compradores não se apresentaram muito interessados em fazerem supprimentos do artigo, tornando-se o mercado mais fraco e sendo registado um declinio de 200 réis por arroba, passando a cotação para 13$300.

— Hontem o mercado ainda se mostrou em posição fraca e o movimento de vendas foi pequeno.

Ao que nos informaram, foram feitos alguns negocios a 13$300, havendo certo retraimento por parte dos compradores, tendo fechado o mercado *frouxo*.

— As entradas durante o mez de maio recem-findo, foram de 20.202 saccas contra 7.229 em egual mez do anno passado, havendo, portanto, uma differença de 12.973 saccas a mais neste anno.

As entradas totaes da safra, sommam 266.879 saccas contra 143.729 na safra passada sendo a differença, para mais, de 123.150 saccas.

MERCADO DO RIO—Nesse mercado, durante o mez de maio, entraram 29.584 fardos, sairam 20.832, calculando-se um deposito de 21.486 fardos.

Assucar—No decorrer da semana o mercado conservou-se por completo inalteravel, tendo continuado em posição fraca.

Os armazenarios mostraram-se pouco interessados em effectuarem compras do producto e as vendas de maior vulto foram realizadas para refinadores internos, os quaes fizeram regular supprimento das diversas qualidades do seu consumo.

A cotação official não accusou a minima oscillação se bem que, segundo nos informaram, não fossem registadas vendas de quasquer das diversas qualidades, aos preços minimos de suas cotações.

— As entradas durante todo o mez de maio ultimo, orçaram em 100.919 saccos contra 66.770 saccos em egual mez do anno passado, sendo a differença, para mais, neste anno, de 34.149 saccos.

A contar desde o inicio da safra, as entradas sommam o total de 2.068.236 saccos contra 1.858.708 saccos na safra passada o que dá a differença, para mais, na safra corrente, de 209.528 saccos.

— As entradas em maio de 1910 e de 1911, tiveram as seguintes procedencias:

	1911—sacs.	*1910—sacs.*
E. F. S. Francisco	54.567	48.898
E. F. de Limoeiro	27.340	812
E. F. de Caruarú..	7.358	3.544
Barcaças........	11.392	13.234
Animaes..........	262	282
	100.919	66.770

MERCADO DO RIO—Durante o mez de maio as entradas nesse mercado, importaram em 115.526 saccos, as saidas em 114.975, calculando-se um deposito de 279.118 saccos.

— Hontem o mercado, em nossa praça, conservou-se sem alteração, tendo sido a mesma a cotação official, segundo se lê abaixo:

Usinas 1.ª..................	3$800 a 4$200
» 2.ª..................	3$400 a 3$500
Crystalizados..............	3$300 a 3$600
Brancos....................	2$600 a 2$900
Somenos....................	2$000 a 2$100
Mascavados.................	1$400 a 1$500
Brutos seccos..............	1$400 a 1$500

×× Hontem veiu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma, para um agente de nossa praça:

« Offereça 300 saccos feijão *mulatinho*, superior, *cif*, 60 kilos 16$500. Entrega até 15 do corrente.»

Não nos constaram negocios para aquelle mercado.

Aqui, as negociações effectuadas têm sido com o genero do sul, ao preço de 21$000 pelo sacco de 60 kilos. No centro de transacções não têm apparecido amostras de feijão pernambucano. Por este motivo, pois, este não obteve cotação official,

×× Regularmente movimentado esteve hontem o centro de operações de milho.

Este genero obteve a cotação de 140 réis pelo kilo, não so para as transacções immediatas, como a prazo certo.

Do Rio de Janeiro offereceram hontem, para nosso mercado, 500 saccos de milho amarello, superior, posto aqui, a 8$000 pelo sacco de 60 kilos.

Não houve negocio fechado para aquella praça. Os nossos compradores estão presentemente suppridos.

×× A taxa cambial cobrada hontem pela administração dos correios, para o serviço de vales internacionaes, foi a seguinte:

Franco, 598.
Marco, 738.

×× Movimento da entrada de mercadorias no dia de hontem, nos tres ramaes da *Great Western*.

ASSUCAR—*S. Francisco*, 1.454 saccos, *Central*, 176; *Limoeiro*, 434; total: 2.064 saccos.

ALGODÃO — *S. Francisco*, 32 fardos; *Central*, 547; total: 579 fardos.

MILHO—*S. Francisco*, 109 saccos; *Central*, 21; total; 130 saccos.

FEIJÃO—Foi apenas de 2 saccos a entrada do ramal da *Central*.

CAFÉ DO ESTADO—Não houve entrada.

FARINHA DE MANDIOCA — *Central*, 10 saccas; *Limoeiro*, 392; total: 402 saccas.

ALCOOL — *S. Francisco*, 64 barris, *Limoeiro*, 7; total: 71 barris.

AGUARDENTE—De 190 barris foi a entrada no ramal de *Limoeiro*.

GAROÇOS DE ALGODÃO—Houve no ramal da *Central* entrada de 186 saccos.

×× Para o ancoradouro interno do porto entraram hontem as barcaças seguintes:

De Itamaracá: «Vencedora», «Princeza», lenha, «Deus te guarde», «D. Joanna», côcos, «Linda flôr», «Independencia», «Nova Cruz», carvão; de Nova Cruz: «Nova Cruz», «Alegria», «Santa Rosa», «Pery 1.º», «Victoria», cal; de Maria Farinha: «Corina», cal, «Invencivel 1.º», «Maria José», lenha; de Itapissuma: «Alegria de Itapissuma», madeira, «União de Una», carvão, «Batalha de flôres», tôros; de Serinhaem: «Carthagena», «S. Luiz», assucar, «Formosa Maria», côcos e lenha; de Catuama: «Hercilia», aguardente, «Maçarico», carvão, «Libertino», lenha; de S. José da Corôa Grande: «3 de setembro», assucar e mel; e de Pontezinha: «Nova Pontezinha», vazia.

×× A administração dos correios deste Estado expede hoje malas terrestres para as seguintes agencias:

Pedra Tapada, Salgadinho, Surubim, Vertentes, Taquaretinga, Santa Cruz, Bom Jardim, Umbuzeiro, Chan Grande, Paulista, Iguarassú, Itapissuma, Itamaracá, Rio Formoso, Tamandaré, Propriedade de Una, Cucaú, Horisonte, Belém de Maria, Lagôa de Gatos, Panellas, Jurema, Palmeira, Correntes, Bom Conselho, Aguas Bellas, Bonito, Bebedouro, Altinho, estações servidas pela «Great Western» e linhas suburbanas.

Publicações a Pedido

O NOSSO APELLO

Repercutio de um modo sympathico o nosso primeiro apello dirigido ao honrado dr. governador do Estado, solicitando a restauração da cadeira estadual da "Casa Forte". Estamos, convencidos da justiça da nossa causa, e esta convicção nos assegura o exito feliz, dos nossos esforços, em bem de nossas familias que outra cousa não é sinão, a felicidade da patria.

Só motivos de ordem politica, poderiam forçar os dirigentes do Estado a nos tolher da instrução, fechando-nos a porta da luz que nos dava com a existencia da escola.

Este motivo porem, não é crivel que tivesse effectivado este acto, primeiro porque, conhecemos de perto os sentimentos que ornam o caracter do respeitavel dr. Herculano Bandeira e em segundo lugar todos nós militamos nas fileiras do pujante Partido Republicano Federal sabiamente dirigido pelo grande pernambucano honra desta Veneza o dr. Rosa e Silva. Acreditamos que, sua exc. tomará em consideração o nosso apelo, providenciando no sentido de ser restaurada a escola da "Casa Forte".

Voltaremos:

Casa Forte 4 de Junho de 1911.

Muitos paes de familia.

Agradecimento

Penhorado venho agradecer a todos os que me acompanharam no doloroso transe com a molestia de minha mulher e bem assim aos que se dignaram acompanhal-a a sua ultima morada.

Meus eternos agradecimentos.

Recife 4 de Junho de 1911

Jacintho Botelho d'Amorim

Formicida «Spalla»

O melhor apparelho para matar formigas.

Vende-se no escriptorio de Antonio de Oliveira Boudouin, Rua do Bom Jesus n. 24, 1.° andar.

Previni vossa familia da syphilis. Conseguireis fazendo usar o Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

Almanack Hènault

para 1912 (7.° anno)

Annuario Commercial Illustrado dos Estados do Brazil

Just Basto & C.°, Agentes

PERNAMBUCO

Nevralgias e enxaquecas

CURAM-SE EM UMA HORA com a

NEVRONINA de **Alpheu Raposo**

VENDE-SE NA Drogaria e pharmacia CONCEIÇÃO

Rua Marquez de Olinda n. 61

Só é verdadeiro, o que tiver no rotulo a marca registada da fabrica.

PARIS · HOTEL DE RUSSIE 1.° ordem

G^des Boulevards — 1 Rue Drouot no centro de todos os divertimentos.

Pedir o plano-tarifa illustrado em RIO-DE-JANEIRO Sar. COUR.ON, 133, Rua do Ouvidor, CONFEITARIA COLOMBO, 32, Rua Gonçalves Dias

IRIS

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

SÉDE: RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO *Rua do Apollo n. 24*

Estatutos approvados e autorização para funccionar pelo decreto federal n. 6223 de 12 de novembro de 1908.

Carta patente n. 27 concedida pela Inspectoria de Seguros do Rio de Janeiro e ministerio da fazenda.

Capital emittido...... Rs. 600:000$000
Fundo de effectivo.... Rs. 240:000$000
Deposito no thesouro federal........... Rs. 100:000$000

Entre as reservas technicas tem esta companhia a «Reserva Estatutaria», o «Fundo de Integração» e a especial para concessão gratuita do setimo anno dos seguros terrestres não interrompidos e não sinistrados.

PRESIDENTE DA ASSEMBLÊA GERAL
José Maria de Andrade (Andrade Lopes & C.).

VICE-PRESIDENTE
Francisco Augusto Pacheco (Director-gerente do Banco do Recife).

1.° SECRETARIO
Alvaro Pinto Alves (Pinto Alves & C.)

2.° SECRETARIO
A. B. da Rosa Borges (Rosa Borges & C.)

CONSELHO FISCAL
Eduardo Lima Castro (Moreira, Lima & C.)
Hermenegildo da Silva Loyo (H. da Silva Loyo & C.).
Joaquim Alves da Silva Santos,

DIRECTORES
Eugenio Cardozo Ayres (Eugenio Cardozo & C.)
Antonio Francisco Loureiro (Loureiro Barbosa & C.)
Domingos de Sampaio Ferraz.

Na Capital Federal

Ao publico em geral que leia e admire—O director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, sr. dr. J. Rodrigues Barbosa assim se exprime:

Caro senhor

«Tendo obtido bons resultados do remedio preparado pelas suas mãos, denominado «Tintura Preciosa» — João Victal—procurei pelas pharmacias do Rio de Janeiro e como não encontrei, vos peço mandar-me uma duzia de vidros do mesmo.»

A Preciosa João Victal é o extraordinario remedio para o estomago que os medicos, as familias e os particulares proclamam por toda parte!

A's mães de familia—A Tintura Preciosa do pharmaceutico João Victal de Mattos, é o unico remedio que até hoje no Brasil, mereceu o honroso attestado de uma distincta medica, a exma. sra. d. Judith Santos, filha do sr. dr. Silva Santos, abalisado professor da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1905.

Attesto que tenho empregado com grande vantagem nas molestias do estomago e dos intestinos a «Tintura Preciosa» do pharmaceutico João Victal de Mattos — *Dr^a. Judith Santos*, formada pela Faculdade do Rio de Janeiro.

O remedio por excellencia para todos os casos de perturbações do estomago e dos intestinos.

RS. 3.000 O FRASCO NOS DEPOSITARIOS GERAES
Silva Braga & C.ª
58 RUA MARQUEZ DE OLINDA, 60

PRENSA de ferro batido para copiar e copiadores de diversos formatos; cestas de vime para escriptorio; tintas dos melhores fabricantes, inglezes, francezes e nacionaes; lapis, pennas, canetas, lacres, balanças para cartas e tudo mais concernente ao ramo libro-papelaria encontram-se na livraria EDELBROCK á rua M. de Olinda n. 4—Recife.

Esta Senhora Foi

CURADA RADICALMENTE DE

Tuberculose Pulmonar

COM A

Emulsão de Scott..

"Quatro annos e meio fazem já que estando minha esposa ameaçada de asthma, necessitou ser operada de apendicite e desde então começou a peorar até que no mez de Abril ultimo foi atacada de tisica pulmonar.

"Quando já pareciam esgotados todos os recursos da sciencia, dou graças a Deus por ter conhecido o Dr. Risso Patrón, d'esta cidade, quem receitou a EMULSÃO DE SCOTT e a esta maravilhosa medicina—alimento, deve minha esposa o ter-se curado completamente de tão terrivel enfermidade."—JOSÉ WALKER, Ensign do Exercito de Salvação. La Plata, Argentina.

Peça a EMULSÃO DE SCOTT *legitima* que foi a que curou esta senhora e não se deixe enganar com imitações que levam nomes parecidos.

Sem esta marca nenhuma é legitima.

SCOTT & BOWNE CHIMICOS NOVA YORK

Gratifica-se com 10$000, a quem achou e entregar na rua do Queimado n. 94, uma corrente de metal com quatro chaves, uma d'ellas amassada, perdidas no dia 31 de maio proximo findo.

OURO

Nada ha mais cubiçado do que este metal que fascina o homem.

Pois bem: o Elixir Sanativo pode ser comparado a elle e até lhe é superior, visto que dá a felicidade e estabilidade do lar, curando promptamente uma infinidade de molestias, que sem elle tornar-se-iam crueis, minando a paciencia do homem. Usae-o e vereis que é um presente do céo.

Deposito geral: Rua Barão da Victoria 53.

MANTEIGA

MARCA

"TREZ ESTRELLAS"

MANTEIGA PURA—ISENTA DE SELLO

A' VENDA NOS ARMAZENS D'ESTIVAS

Na Gonorrhéa o tratamento por meio das *Velas Berthaud* é racional e nenhum outro lhe é superior; não tem os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas. (Vide prospecto que acompanha o tubo).

Preço 5$000 á caixa.

Comprem... O REVOLTOSO—O melhor livro de sortes deste anno. Premio,...... 100$00. Acompanha o jogo de disparates *Minas Geraes.*

English Lessons

Dr. S. E. Gamell, A. Ph. (England)

Subdito Inglez, diplomado em philosophia, professor titulado pelo governo britannico e vitalicio da Sociedade dos Professores da Gran Bretanha, Prefeito vitalicio do Collegio de S. Columbo, em Inglaterra, com longa experiencia de ensino, mantendo permanentes relações com os melhores estabelecimentos de educação do Reino Unido, propõe-se a leccionar a lingua ingleza a quem quer que precise dos seus serviços, garantindo rapido e real aproveitamento; para o que adopta os mais modernos methodos de ensino, observados nos mais adiantados estabelecimentos de instrucção do Velho Mundo.

Exhibe, como prova, os mais lisongeiros attestados da sua capacidade, passados pelas escolas, onde ha leccionado.

Those desiring to learn to speak English in the shortest possible time cannot do better than try his methods which combine the practical and philosophical elements of English language study in a remarkable way. The main features of the course are: pronunciation, grammar and oral composition etc.

A tratar:

NA RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10, 1.° ANDAR, NAS SEGUNDAS, QUINTAS, QUARTAS E SABBADOS DE 8 ÁS 12 DA MANHÃ E DE 6 ÁS 10 DA NOITE: OU NA RUA MATHIAS FERREIRA N. 53, EM OLINDA. NAS TERÇAS E SEXTAS.

Tem seu attestado na voz do povo o grande depurativo do sangue Elixir de Nogueira do pharmaceutico SILVEIRA.

O rei dos depurativos vegetaes

E' o **Tayuyá** quando colhido em época propicia e quando convenientemente preparado.

As virtudes do **Licor depurativo de Tayuyá, de S. João da Barra,** de Oliveira, Filho & Baptista, são devidas ao cuidado na escolha e colheita da planta e ao processo especial com que é preparado.

Preço 5$000 o vidro.

Loterias Federal e S. Paulo

PROPRIEDADE DA COMPANHIA LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Com concessão em quasi todos os Estados e caução de **1.000:000$000**, para garantia de seus premios

Extracções diarias

FEDERAL: AMANHAN 15 contos | S. PAULO: AMANHAN—20 contos

PLANOS DA FEDERAL

15$000 por 2$000, 20$000 por 2$000, 25$000 por 2$000, 30$000 por 3$000, 50$000 por 5$000.

LOTERIA EXTRAORDINARIA—100:000$000—EM 20 DE MAIO

PLANO DA S. PAULO

20$000 por 2$000, 40$000 por 4$000, 50$000 por 5$000.

Loteria extraordinaria—200:000$000 para São Pedro em 2 sorteios

TODA CORRESPONDENCIA E PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á AGENCIA GERAL Á RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 12

End. teleg.—LOTERIAS. Caixa do correio n. 78

Vende-se estampilhas federaes

O agente, *Joaquim Pereira da Silva.*

SÃO VENDIDAS EXCLUSIVAMENTE em caixas de metal e em todas as pharmacias

DEPOSITARIOS: Augusto de La-Rocque & C.ª 41—RUA 15 DE NOVEMBRO, 41—PARÁ

IMPOTENCIA

Debilidades masculinas, neurastenia, falta de vigor e todas as enfermidades emfim

Cura radical por um systema completamente novo de tratamento, absolutamente inofensivo a qualquer orgam do organismo humano

Remedio approvado pela Junta de Hygiene

Cura garantida e permanente, que representa uma das mais admiraveis conquistas da medicina moderna.

GRATIS

Escreva-nos pedindo o nosso LIVRO GRATIS, no qual encontrará todas as explicações e o modo de curar-se radicalmente.

Remetteremos nosso LIVRO a quem o pedir, pelo correio, livre de qualquer gasto, em enveloppe liso e fechado, de modo que terceiros não possam saber o conteudo

Dirigir-se ao «Instituto Dalmond»

186, Calle Solis, 186.—BUENOS-AIRES

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife, expedirá malas hoje pelo paquete *Hughenden*, para Macáo, recebendo:

Impressos, até 11 1/2 horas da manhan.

Objectos para registar, até 10 1/2 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 11 1/2 horas da manhan.

Idem, idem com porte duplo, até 12 horas do dia.

— Pelo *Teviot*, para Maceió, Bahia e Victoria, recebendo:

Impressos, até 7 horas da manhan.

Objectos para registar, até 6 1/2 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 7 horas da manhan.

Idem, idem com porte duplo, até 7 1/2 horas da manhan.

Telegrammas retidos

Na repartição geral dos telegraphos acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Para: José Jorje, rua Senzala Velha 136; Maria Lopes, Santo Amaro 4; Augusto Cesario, Bruggmann, Fernandes e Aps.

Previdente Pernambucana

SERIE A

95 E 96 CHAMADAS

Tendo sido autorizado o pagamento de 5:000$000 á exma. sra. d. Anna Maciel Vieira Neves e 5:000$000 aos filhos do coronel Adolpho Gentil peculio a que têm direito pelo fallecimento dos respectivos esposo e pae, convido aos srs. socios a trazerem á rua Nova n. 24 a quota de rs. 11$000 conforme determina o art. 12 dos nossos Estatutos até o dia 14 do corrente quando termina o prazo sem multa.

Recife, 4 de junho de 1911.

O thesoureiro,
Castro Medeiros.

Previdente Pernambucana

SERIE B

10 CHAMADA

Tendo sido autorizado o pagamento de rs. 2:330$000 á exma. sra. d. Amalia de Almeida Pernambuco Tavares peculio a que tem direito pelo fallecimento de seu marido dr. Aurelio Francisco Tavares convido aos srs. socios a levarem á rua Nova n. 17, a quota de rs..... 5$500 conforme determina o art. 12 dos nossos Estatutos até o dia 14 de junho de 1911 quando termina o prazo sem multa.

Recife 4 de junho de 1911.

O thesoureiro,
Castro Medeiros.

Uma empingem de tres annos

Illm. sr. João da Silva Silveira.

Não posso deixar de agradecer-lhe e elogiar o seu preparado *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco.* Está minha filha, Carolina Pereira do Nascimento, curada radicalmente da empingem na cabeça que a perseguio por tres annos, não obstante todos os recursos empregados para tal fim. O que poderei offerecer-lhe como gratidão?

Apenas a amisade sincera, porque outra coisa não possuo que tão largamente a possa remunerar.

Póde o amigo, se quizer, dar publicidade á esta carta para que medicamentos como o seu *Elixir de Nogueira* não passem despercebidos e pelos que soffrem.

Pelotas, 1 de outubro de 1892

Verissimo P. Nascimento.
patrão do hiate S. «Januario».

VENDE SE NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE

Previdente Pernambucana

SERIE A

Recebi do sr. José Joaquim de Castro Medeiros, thesoureiro da «Previdente Pernambucana» a quantia de um conto de réis como adiantamento e por conta do peculio a que tenho direito pelo fallecimento e declaração de meu marido Francisco Mario de Barros.

Recife, 2 de junho de 1911.

Anna Amalia Lopes de Barros.

Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada

Predial Pernambucana

CADERNETAS REMIDAS

De ordem do sr. presidente, communico aos nossos consocios que, de acôrdo com o art. 42 do Regulamento social, fica aberta a concurrencia ás Cadernetas Remidas da serie B, a começar de 25 do corrente e durante 60 dias consecutivos, observando-se para as mesmas o disposto nos arts. 39 a 41 e §§ do mesmo Regulamento.

Recife, 22 de maio de 1911.

Armando Pasini.
Secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Não tendo comparecido socios em numero sufficiente para que se realizasse a sessão de assembléa geral, marcada para o dia 28 do corrente, os abaixo assignados, socios benemeritos e effectivos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, nomeados depositarios dos bens da mesma sociedade, por despacho do Juizo competente, convidam novamente a todos os consocios, em pleno gozo de seus direitos, a comparecerem á sessão de assembléa geral que deve ter logar á 1 hora da tarde de 4 de Junho, na séde provisoria do Instituto, no Gymnasio Pernambucano, lado sul.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em 29 de maio de 1911.

Francisco Augusto Pereira da Costa, s. benemerito.
Alfredo Ferreira de Carvalho, s. benemerito.
Braz Florentino Henrique de Souza, s. effectivo.
Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, s. effectivo.
Luiz Pereira de Oliveira Faria, s. effectivo.
Aprigio Carlos de Amorim Garcia, s. effectivo.
Antonio Tolentino Rodrigues de Campos, s. effectivo.
Rodolpho Augusto de Amorim Garcia, s. effectivo.
Virgilio Bacellar Canaca, s. effectivo.

Club Nautico Capibaribe

ASSEMBLÊA GERAL EXTRAORDINARIO

Sessão de eleição

1.° convocação

De ordem do director presidente, convido os srs. socios para, reunidos em nossa séde social, ás 8 horas da manhan do dia 4 do corrente, elegerem os directores: orador e directores de diversões, cargos que ficaram vagos com as renuncias dos respectivos funccionarios.

Secretaria de Club Nautico Capibaribe, 2 de junho de 1911.

C. Bessoni,
1.° secretario.

Bolça Economica do Trabalho Brazileira

REUNIÃO EXTRAORDINARIA

De ordem do cidadão prezidente da junta administrativa, convido aos srs. contribuintes para reunião extraordinaria do Congresso para leitura dos nossos Estatuto», domingo, 4 do corrente mez, ás 3 horas da tarde em nossa séde á rua Estreita do Rezario n. 43—1.° andar.

Sala das Reuniões da Bolça Economica do Trabalho Brazileira 1.° de junho de 1911.

O secretario geral
João Casimiro da Silva.

Previdente Pernambucana

SERIE B

Recebi do sr. José Joaquim de Castro Medeiros, thesoureiro da *Previdente Pernambucana* a quantia de 300$000, como adiantamento e por conta do peculio a que tenho direito, pelo fallecimento e declaração de meu marido, Canuto Pedroza dos Santos.

Recife, 30 de maio de 1911.

Laura Benedicta Pedroza dos Santos.

Pedro Callado

PROFESSOR DE MATHEMATICA

Lecciona, tambem, em sua residencia, algumas das demais materias que constituem o curso de admissão ás Academias superiores.

Rua d'Aurora n. 45, 2.° andar.

Veneravel Irmandade do S. S. Sacramento da matriz da Bôa-Vista

De ordem do carissimo irmão juiz convido os membros desta veneravel corporação para assistirem no domingo proximo, ás 11 horas da manhan, á missa votiva ao Divino Espirito Santo e em seguida procederem a eleição da mesa regedora do anno compromissal de 1911 a 1912.

Consistorio em 1 de junho de 1911.

O escrivão,
Padre José de Sá Leitão.

Companhia do Beberibe

TERCEIRA E ULTIMA CONVOCAÇÃO

Não se tendo ainda reunido numero legal de accionistas para realização da Assembléa geral convocada para 1.° do corrente mez, novamente, e de acôrdo com o art. 20 dos estatutos desta companhia e 130 da lei n. 434 de 4 de julho de 1891, convido os srs. accionistas a se reunirem á 1 hora da tarde, do dia 9 do corrente, no 1.° andar do predio n. 51, da rua 15 de Novembro, afim de tratarem do assumpto constante da 1.ª convocação, convindo notar que sendo esta a terceira e ultima convocação realizar-se á a assembléa com o numero que comparecer.

Recife, 2 de junho de 1911.

José Azevedo dos Santos,
Secretario.

Companhia Industrial Pernambucana

Faço sciente aos possuidores de debentures da 3.ª serie que foram sorteados os de numeros seguintes:

356	1.231	2.084	3.172	4.823	6.063
435	1.274	2.112	3.274	4.873	6.172
487	1.312	2.176	3.365	4.964	6.256
543	1.365	2.225	3.467	5.063	6.211
596	1.445	2.287	3.572	5.192	6.321
632	1.478	2.335	3.675	5.258	6.383
681	1.511	2.387	3.764	5.310	6.417
734	1.567	2.415	3.893	5.316	6.490
782	1.623	2.472	3.958	5.441	6.510
843	1.667	2.527	4.076	5.520	6.559
865	1.732	2.582	4.181	5.617	6.662
931	1.793	2.639	4.278	5.742	6.693
903	1.816	2.662	4.384	5.800	6.778
1.034	1.897	2.788	4.465	5.812	6.843
1.097	1.924	2.892	4.559	5.864	6.920
1.142	1.995	2.991	4.667	5.921	.....
1.183	2.007	3.094	4.791	5.958	.....

Recife, 31 de maio de 1911.

Santa Casa de Misericordia do Recife

De ordem do exmo. sr. provedor, e de conformidade com a resolução da illustrissima Junta administrativa, são convidados os parentes ou amigos de fallecidos, cujos despojos mortaes repousam em jazigos, existentes na egreja de Nossa Senhora do Paraizo, séde da Irmandade da Santa Casa, a se entenderem com o mesmo senhor provedor sobre a transferencia de taes despojos, em vista da proxima demolição, que vae ter logar da referida egreja, para seguimento da avenida que ahi está realizando a Prefeitura municipal.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de maio de 1911.

O escrivão,
José Honorio B. de Menezes.

Ao commercio

A Companhia de Tecidos Paulista communica que mudou os seus escriptorios para o povoado de Paulista, do municipio de Olinda.

Qualquer correspondencia deve ser dirigida para a caixa postal n. 15, Recife.

Recife, 24 de março de 1911.

Casa Standart

AOS SRS. PRESTAMISTAS DOS CLUBS DE PIANOS E MACHINAS DE ESCREVER

Convido aos srs. possuidores dos ns. 051, 084, 225, 230, 233, 260, 320, 324, 332, 333, 364, 473, 390, 419, 440 da letra D e 003, 041, 162, 231, 334, da letra E de pianos Ritter.

074, 152, 165 e 200 da letra G, 099 da letra H de machina de escrever a virem até o dia 8 de junho satisfazer o pagamento de suas inscripções sob pena de serem considerados vagos ditos numeros sem direito a qualquer indemnisação de acôrdo com o se acha impresso nos respectivos recibos.

Recife, 29 de maio de 1911.

O agente,
Joaquim Pereira da Silva.

Clinica medica do DR. FAUSTO PINHEIRO

Consultorio: rua Duque de Caxias 70

Consultas de 3 ás 5 da tarde.

Residencia: rua Dr Rosa e Silva, 39 (1.° andar)

CHAMADOS POR ESCRIPTO

OCTAVIO DE BARROS

PROFESSOR

Ex-professor primario do Instituto Carneiro Leão e professor do Collegio Allemão, acceita chamados para leccionar portuguez, francez, arithmetica, geographia, chorographia, historia e especialmente—**aula primaria**—pelo systema **Port Royal Phonico**, garantindo dar o alumno lendo com 30 lições.

Póde ser procurado á rua do Lima n. 54, ás terças, quartas e sabbados ou por cartas no Collegio Allemão.

DR. EDGAR ALTINO

CONSULTORIO—**Rua Larga do Rosario n. 42**—1.° andar

Sala da frente—De 1 ás 3 horas da tarde. **Residencia:** *Ambolé* E. F. DE CAXANGÁ

DR. MARIO RAMOS E SILVA

Consultorio: rua Duque de Caxias 70

De 1 ás 3 horas da tarde

RESIDENCIA: RUA BEMFICA 21 (MAGDALENA)

Chamados por escripto

DR. ANDRADE LIMA

MEDICO

Especialista em molestias internas e partos.

Dá consultas, diariamente, em seu consultorio á rua da Imperatriz n. 11, 1.° andar, de 1 ás 3 horas da tarde e na Pharmacia Pinho á rua Nova n. 51, de 3 ás 4.

Residencia: rua do Hospicio n. 29.

Chamados a qualquer hora.

DR. JOSÉ BASILISCO

Medico e parteiro

Consultas medicas de 2 ás 4 horas.

chamados, por escripto, á qualquer hora.

Trabalhos dentarios de 10 á 1 hora.

Rua da Imperatriz n. 1, 1.° andar.

DR. PAULO DE AGUIAR

CLINICA MEDICO-CIRURGIGA

Consultorio: rua Larga do Rosario n. 40, (por cima da pharmacia dos pobres).

Consultas de 1 ás 3 da tarde.-Residencia, rua Deão Farias n. 69.

Chamados por escripto para sua residencia ou para a pharmacia dos pobres.

«Consultas gratis» aos pobres.

Telephone n. 849.

Tintura Preciosa JOÃO VICTAL

Esta prodigiosa preparação gosa de propriedades tão inestimaveis e a sua extracção é tão grande que se a encontra por toda parte, nos hoteis, nas casas de familias, no escriptorio do commerciante, a bordo dos vapores, na mala do viajante, etc. Emfim, o remedio por excellencia para todos os casos de perturbações do estomago e intestinos

A's mães de familias

A TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João Victal de Mattos é o unico remedio que até hoje, no Brasil, mereceu o honroso attestado de uma distincta medica, a exma. sra. d. Judith Santos, filha do sr. dr. Silva Santos, abalizado professor da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1905.

Attesto que tenho empregado com grande vantagem nas molestias do estomago e dos intestinos a TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João Victal de Mattos.

Dra. *Judith Santos*,

formada pela faculdade do Rio de Janeiro.

Leiam e admirem o alto valor deste honroso documento

Com excellentes resultados tenho empregado o preparado TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João V. de Mattos, nos casos que me têm sido apresentados, de molestias do apparelho digestivo.

Com grande satisfação registo nestas linhas a importancia deste preparado, proclamando a sua utilidade e a sua acção inoffensiva, raramente encontrada nos seus congeneres, sobre qualquer molestia do mesmo apparelho.

Em homenagem á verdade e em beneficio da humanidade soffredora, autorizo o autor deste importante preparado a fazer destas linhas o uso que lhe convier, tudo isso affirmando *in fide gradi mei.*

Recife, 29 de junho de 1909.

Dr. JOÃO GOUVEIA.

ATTENÇÃO

Aos que soffrem do estomago

Eis o que diz a maior notabilidade medica do Recife, chefe da clinica cirurgica hospitalar:

Arnobio Marques, doutor pela Faculdade de medicina da Bahia, membro correspondente da Academia nacional de medicina e da Sociedade internacional de urologia de Pariz, etc.

Attesto que tenho empregado a TINTURA PRECIOSA, formula do pharmaceutico João Victal de Mattos, do Maranhão, e que tenho obtido bons resultados em varias perturbaçoes gastro-intestinaes, e principalmente na dyspepsia flatulenta.

Por ser verdade, passo o presente em fé do meu grão.

Recife, 23 de outubro de 1909.

Dr. ARNOBIO MARQUES.

FRASCO 3:000 rs.

Depositarios geraes: — SILVA BRAGA & C.

58 — RUA MARQUEZ DE OLINDA — 60

CLINICA DENTARIA DE TANCREDO BANDEIRA

Consultorio—Rua Larga do Rosario n. 14 – 1.° andar

Consultas—*De 12 ás 4 horas da tarde*

ANNUNCIOS

Serralheiros

Precisa-se de dois serralheiros peritos. A tratar no 2.° andar do predio n.° 29, á rua 15 de Novembro d'esta cidade.

Estaes talvez soffrendo os effeitos d'um clima quente. Quando o calor se prolonga, muita gente fica gravemente debilitada; a digestão é vagarosa e o figado torna-se indolente. As impurezas accumulam-se no sangue e causam a sensação de abatimento e falta de animo.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

é muito empregada n'estes casos. As suas propriedades invigorantes e reconstructivas são d'um valor inestimavel.

Ha muitas imitações de Salsaparrilha. Tende a certeza de que a vos dão é a Salsaparrilha "do DR. AYER." Não contem alcool.

Perguntae o vosso medico o que elle pensa da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

Lições de inglez theorico e pratico

Por preços muito razoaveis propõe-se miss Alice Dallas a ir dar lições de inglez theorico e pratico, podendo ser procurada á rua João Fernandes Lopes n. 6 (Capunga), para o contracto. Outrosim, aceita meninas e meninos para o curso de inglez elementar em sua casa, de 1/2 dia ás 2 horas da tarde, pelo preço de 5$000 mensaes por cada alumno qnando a frequencia attingir o numero de dez e 8$000 quando fôr menor. Garante o rezultado do seu systema de ensino.

Cuidado com as falsificações de encerados

O LAVRADOR

Avisa que os unicos que podem ser usados com garantia das chuvas torrenciaes são os fabricados pelo «O Lavrador», pois são feitos com loneta de 1.ª qualidade e pintados com tintas elasticas que obedecem a todas as dobras e não largam a tinta, o que não acontece com outros por serem fabricados com algodão e tintas muito ordinarias pois os consumidores devem exigir sempre a marca «Estrella» com a palavra ao centro O Lavrador.

MARCA REGISTRADA

N. B. Vide annuncios neste mesmo jornal, casas que vendem os mesmos encerados marca «Estrella»

Cura pela Massagem

João Ribeiro Souto perfeitamente habilitado a fazer tratamentos por meio de massagem manual ou vibratoria, propõe-se a curar por este methodo as molestias seguintes: rheumatismo e gotta, asthma, doenças dos pulmões, nevralgias e dôr sciatica, fraqueza da vista, tumores e glandulas enfartadas, doenças do coração, doenças das senhoras, varizes, erupções cutaneas, insonia, neurasthenia, dyspepsia, doenças dos rins e figado, colicas e outras affecções intestinaes, paralysia, grippe, defluxos, surdez, debilidade geral, hemorroidas, lymphatismo, rachitismo, impotencia, hysterismo etc. Para este fim acaba de fazer acquisição do conhecido e importante apparelho de «Veedee».

Todo e qualquer doente de molestia nervosa com especialidade a hysteria, encontrará prompto alivio neste systema.

Cura qualquer dôr instantaneamente.

Consultorio e residencia: Rua do Sol n. 17.

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

Casacas, Smokings E CLAQUES

Rodrigues—RUA DA IMPERATRIZ N. 5

Madame B. de Cabañas

Modista e bordadeira

Confecciona-se vestidos para senhoras por figurinos.

Enxovaes para casamentos e baptisados.

Bordam-se estandartes, bandeiras e insignias para sociedades. — PREÇOS MODICOS.

RUA DR. ROSA E SILVA N. 20, 1.° ANDAR (ANTIGA DA IMPERATRIZ)

CINEMA PATHE'

1.ª parte—Adoptado sob condições—Drama, Witagraph.
2.ª parte—A captura do chefe—Drama, Lubim.
3.ª parte—As creanças terriveis... — Witagraph.
4.ª parte—Uma noite critica—Drama, Edison.
5.ª parte—Um lenço... com feitiço... — Comica, Gaumont.

THEATRO-CINEMA HELVETICA

Estabelecimento de primeira ordem. Em combinação com o Moulin Rouge do Pará, Eldorado de Madrid, e theatro Ambassadeurs de Paris. Administrador, Oscar Comes, maestro regente, José Ribas. HOJE — 4 DE JUNHO — HOJE. Programma extraordinario. Ultimo domingo em que se exibe o applaudido CASAL BARBERIS. Matinée infantil á 1 ½ hora da tarde com distribuição de bombons ás creanças. Exhibição de 2 fitas importantes. Petite Fougère em seus ballados. Pelo Casal Barberis, a comedia «Os Hydrophobos». Pelo Albuquerque, as cançonetas «Viagem em balão» e «Madame Stock». Soirée, 3 sessões. As seguintes fitas novas: 1.ª—Thomaz Becket (drama de Witagraph); 2.ª—Mais gelloso que Fregoli (comica, Pathé). NO PALCO — Em todas as tres sessões: a excellente comedia — «Os envenenados», pelos artistas Rossi e Marino e os applaudidos Barberis. Nas 1.ª e 2.ª sessões: Petite Fougère ballados. Nas 2.ª e 3.ª sessões: — O Albuquerque!! em scena com as cançonetas «Viagem em balão» e «O fado em Portugal». Amanhan, estréa de Amelia d'Alma, coupletista hespanhola chegada hontem de Madrid. Uma engraçada burla de mulheres por Albuquerque e Barberis.

CINEMA ROYAL

Casa de confiança

Chamamos attenção para os penteados no Pathé jornal n. 93—que vae hoje.

1.ª parte—Doçuros ao perdão—Witagraph.
2.ª parte—Pathé Jornal n. 93—Pathé.
3.ª parte—Legenda de S. Nicolau—Itala.
4.ª parte—O dominó azul—Ambrozio.
5.ª parte—Irmãos—Lubim.
6.ª parte—O porteiro tem o somno pesado—Lux.
— A seguir — Ave Maria de Gaumont. Brevemente — A herdeira—colorida.

CINEMA POPULAR

LARGO DO MERCADO — HOJE — BELLISSIMO PROGRAMMA

1.ª parte—Orivete e o largo Bolcena—Natural, Cines.
2.ª parte—As moedas de Carlinho—Drama, Cines.
3.ª parte—O Duque de Athenas—Drama, Cines.
4.ª parte—Virginia—Drama, Cines.
5.ª parte—A mania da pintura—Comica, Cines.

Preços: — Cadeiras, 500 rs. Geraes, 300 rs.

Fabrica de oleos vegetaes e perfumarias

A MAIS ANTIGA NO BRAZIL

Rua da Aurora n.° 163 antigo 179 mod.

Tonico Americano de Camacan e Loção Vegetal «ROSAS DO ORIENTE»

VENDE-SE

Nas principaes casas de miudesas

VINHOS PUROS FINOS SAMPAIO

Mudou-se para a Rua do Apollo n. 24

TELEPHONE N. 601

N. B. — Os grandes armazens sitos á rua e caes do Apollo (de rua á rua) com o engarrafamento e deposito podem ser visitados á qualquer hora pelos nossos numerosos freguezes.

Companhia Interesse Publico

DE

SEGUROS TERRESTRES e MARITIMOS

Fundada na Bahia em 1852

Capital................ 2.000.000:000
Dividendos distribuidos........ 2.390.000:000

O capital realizado é de 500:000$000 tendo havido chamadas, apenas, de 100:000$000 e capitalizados lucros accumulados de 700:000$000, achando-se todo elle empregado em apolices federaes, predios, primeiras hypothecas e titulos de real valor.

Sinistros pagos........ 3.700:000$000

No anno de 1908 os sinistros terrestres e maritimos, pagos em dinheiro, importaram em

926:789$217

sendo, só no grande incendio de 13 de março de 1908, occorrido na capital da Bahia;

663:355$230

Até o presente nenhuma Companhia nacional pagou.

Em um só sinistro

somma tão avultada a qual se acha liquidadas em questão alguma.

Deposito no thesouro federal em apolices:

200.000:000

Toma seguros:

CONTRA FOGO: Sobre predios, trastes, mercadorias em lojas, depositos e trapiches, fabricas, usinas, serrarias, etc.

CONTRA RISCOS DE MAR: Sobre cascos, mercadorias, bagagens, etc.

AGENTE NESTA PRAÇA

Antonio d'Oliveira Baudouim

RUA BOM JESUS N. 24, 1.° ANDAR

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

A primeira instituição de previdencia fundada nos Estados-Unidos do Brasil

SÈDE CENTRAL EM S. PAULO—á Travessa da Sé n. 9 A e 11

FILIAL NO RIO DE JANEIRO — á Praça Tiradentes n. 60 (sobrado)

Cuidar do futuro, deve ser a preoccupação das creaturas previdentes. Nosso futuro, e o de nossos entes queridos, é um assumpto que sempre occupa a imaginação de um chefe, quando o zelo pela familia é um sentimento vivo em seu coração.

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, que surgiu em *primo loco* neste paiz, e que resistindo os embates dos pessimistas, e as objecções de inimigos terriveis, vae caminhando celeremente pelo oceano bonançoso da prosperidade, é a unica que póde assegurar o vosso futuro, garantindo-vos uma pensão vitalicia de 100$000, 166$666 rs. por mez se vos inscreverdes nas caixas A e B, de que trata sua lei estatuaria, contribuindo com uma quota mensal de 1$500 e 5$000, durante 20 e 10 annos, e uma joia de 3$000 paga de uma vez.

Sendo esta associação a primeira fundada no Brasil, é tambem a primeira que irá pagar aos seus associados suas pensões, iniciando esta operação em 1914, época em que o pessimismo será dissipado, e em torno de nossa utilissima aggremiação se filiarão uma enorme phalange de novos adherentes

Precisa-se de bons Agentes Viajantes.

Para avaliardes o seu progresso, chamamos a vossa attenção para o quadro demonstrativo que se segue:

1.° anno—A 8 de janeiro de 1905:
Socios inscriptos 1110. Fundo inamovivel. . . . . 9:233$000
2.° anno—A 8 de janeiro de 1906:
Socios inscriptos 3286. Fundo inamovivel . . . . 48:098$000
3.° anno—A 8 de janeiro de 1907:
Socios inscriptos 6115. Fundo inamovivel. . . . . 125:312$200
4.° anno—A 8 de janeiro de 1908:
Socios inscriptos 13061. Fundo inamovivel . . . . 345:714$700
5.° anno—A 8 de janeiro de 1909.
Socios inscriptos 24.155. Fundo inamovivel . . . . 725:069$750
6.° anno—A 8 de abril de 1911:
Socios inscriptos 55000. Fundo inamovivel. . . . . 2.323:917$097
Capital subscripto . . . . 18.892:715$000
Emprego do seu capital inamovivel:
Caução em apolices da divida publica federal para garantia de suas operações (decreto 6908). . 200:000$000
183 hypothecas sobre predios. . . . . 1.108:942$810
Predios de propriedade. . . . . 1.014:974$297
2.323:917$097

á Agencia Geral, rua Larga do Rosario n. 34, 1.° andar

O agente geral, *João Alves de Magalhães.*

MOINHOS a VENTO

VENDEM

Antonio Pinto da Silva & C.ª

Encarregam-se de mandar collocar em qualquer parte que fôr designada por pessôa competente, garantindo o trabalho e preço mais barato do que em outra casa

Especialistas em:

Encanamentos de todas as qualidades para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Arame farpado, Machinas de costura e para descaroçar algodão, e todos os pertences para as mesmas, Cimento, Fogões economicos, Louças de agath e de Clark, Folhas de flandres, Telhas de zinco, Carboreto de calcio, Ferro, Aço, Chumbo e outros metaes, e todos os artigos concernentes a ferragens, garantindo

preços sem competencia

LOJA: 62—Rua Duque de Caxias—64

ARMAZENS DEPOSITOS—Rua Dr. Peitosa ns. 5-7-9-23

NÃO IMPORTA

que exista á venda tanto azeite falsificado; as marcas

D. CARLOS, PATRIA, D. MANUEL

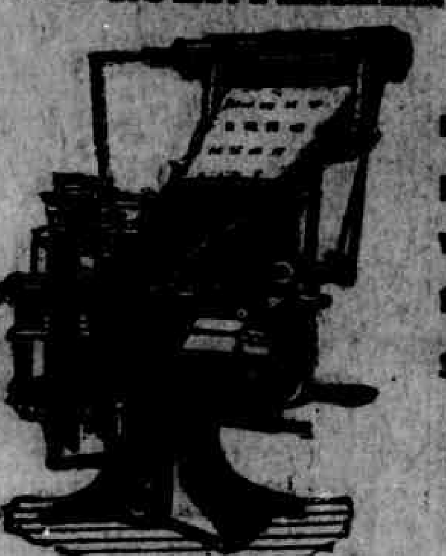
o garantias de qualidade e pureza.

Nas principaes mercearias

LOUREIRO BARBOZA & C.

IMPORTADORES

MERGENTHALER LINOTYPE C.



As melhores e as mais rapidas machinas de composição typographica. Universalmente adoptadas por todos os jornaes e typographias.

UNICO AGENTE:

E. Lambert

60, Avenida Central, 60

Souza Reis & Mello

ENGENHEIROS CIVIS, EMPREITEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA N. 14—RIO DE JANEIRO

Installações electricas—força e luz. Serviços de abastecimento e distribuição d'agua-esgotos. Projectos e orçamentos para estradas de ferro. Construcções civis. Fornecimento de materiaes para estradas de ferro, etc.

Para informações, e negocios entender-se com os representantes:

R. S. MAYA & C.ª

Rua Marquez de Olinda n. 51, 1.° andar—RECIFE

GOLD MEDAL

A melhor de todas as farinhas de trigo Americanas

ATTENÇÃO: Pretendendo-se impingir outras farinhas de marcas cavillosamente arranjadas em substituição recommenda-se o maior cuidado na compra da verdadeira

GOLD MEDAL

sempre egual e incontestavelmente mais saudavel.

PARIS

GRANDE

HOTEL do BRAZIL e PORTUGAL

está situado no centro de PARIS, na proximidade dos *Negociantes-Commissionarios*, perto dos *Grandes-Boulevards* e frequentado pelas primeiras familias do Brazil e de Portugal.

Continuando os melhoramentos executados na sua casa, a Sr.ª HAERING BLITZ informa os seus numerosos freguezes e amigos que acaba de engrandecer o seu hotel, no qual elles acharão a preços razoaveis:

ELEVADOR, ELECTRICIDADE, AQUECEDOR CENTRAL, TELEPHONE QUARTO DE BANHOS

End. telegraphico: *Brasiparis*.

Falla-se Portuguez.

80, Rue Montholon, 30

Ás exmas. familias

O ARMAZEM FIUZA, á rua dr. Rosa e Silva n. 29, convida para uma visita ao seu estabelecimento, onde poderão encontrar o que ha de mais exigente em artigos de chocolate, quer em tablettes, quer em pó, ou artefactos a preços notoriamente modicos, tendo sempre genero novo por encommendas feitas ao MOINHO DE OURO, do Rio de Janeiro, a mais acreditada fabrica no genero, em todo o territorio da Republica.

As PASTILHAS de

STOVAÏNE BILLON

são o Especifico das Molestias da

BOCCA GARGANTA LARYNGE

D'uma acção superior á da *COCAINE* da qual não tem os inconvenientes.

F. BILLON, 46, rue Pierre-Charron, Paris.

Medico

Precisa-se de um para bordo do vapor «Camocim», a tratar com os agentes

LOUREIRO BARBOZA & C.ª

Rua da M. Deus, ns. 24, 26 e 28

LOJA DO SOL

Fazemos publico que devido as demolições mudamos o nosso estabelecimento de calçados da rua Marquez de Olinda n. 15, para a rua Barão da Victoria n. 61, onde continuamos a aguardar as ordens dos nossos estimadissimos freguezes e amigos.

Recife 26 de maio de 1911.

Lopes Duarte & C.ª,

Rua Barão da Victoria n. 61.

ANEMIA

FERRO BRAVAIS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CORES PALLIDAS

PARIS. Prospecto gratis.

FALLENCIA de FORÇAS

LARANGEIRAS DA BAHIA

Vende-se na fazenda «Boa Sorte», municipio da Victoria, pelos preços abaixo mencionados, grande quantidade de larangeiras da Bahia de superior qualidade, obtidas pelo enxerto.

Dinheiro á vista e transporte por conta do comprador.

Quantidade superior	a	10	pés,	5$000.
«	«	« 25	«	4$500.
«	«	« 50	«	4$000.
«	«	« 100	«	3$500.
«	«	«1000	«	3$000.

Balthazar Cavalcante d'Albuquerque.

SOLUÇÃO e DRAGEAS SOUFFRON

IODURETO e BI-IODURETO

CHIMICAMENTE PURO

Vicios do sangue, Molestias da pelle, Asthma

Labor.ᵒ SOUFFRON, Ph.ᶜᵒ-Chim.ᶜᵒ 40, r. Delaborde, Paris

Noticias de Pesqueira

DROGARIA E PHARMACIA S. JOSE

Casa de confiança

Grande variedade de productos medicinaes, especialidades pharmaceuticas, tintas, salitre, enxofre. Fundas, sondas, seringas, esponjas, irrigadores, e outros muitos artigos desse genero de negocio.

Uma verdade!

O major Affonso Gonçalves Domingues Lima, com mais de trinta annos no exercicio de pharmacia, executa com perfeição quaesquer receita ou pedidos: vende por preço sem competencia, offerecendo assim toda segurança e melhores vantagens a sua numerosa freguezia.

Rua Buarque Macedo 24 junto a Araujo & Irmão

PESQUEIRA

O TONICO WINTERSMITH CUROU A MINHA SENHORA E TREZ DE MEUS FILHOS E

HOJE NÃO FALTA EM MINHA CASA O GLORIOSO LICOR

NEM A QUININA

E Outros Mil Remedios Foram Capazes de Calmar Nosso Mal, Quando

O TONICO WINTERSMITH CUROU PROMPTAMENTE.

FAZENDA "Sta Elena," Tumbador, Guat.

Faz onze mezes que estavamos padecendo de Paludismo, minha Senhora, trez de meus filhos e um creado; nem a quinina e outros mil remedios foram capazes de calmar o nosso mal, quando com duas garrafas do Tonico Wintersmith que tomámos já se nos haviam deixado, e hoje não falta em minha casa o glorioso licor.—MANUEL TURRITO.

Deposito

DROGARIA E PHARMACIA «CONFIANÇA»

CICERO D. DINIZ

Rua Sigismundo Gonçalves n. 16

DANNEMANN & C.ª em S. Felix (Bahia)

Gran Diploma de Honor Buenos Ayres 1910

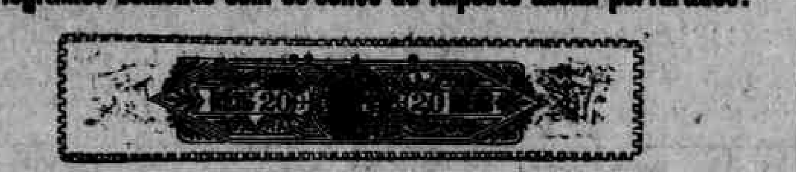
Grand prix na ultima exposição de Bruxellas

declaram que para defender o estimado publico contra imitações, sempre hão de proceder judicialmente contra os falsificadores de suas marcas acreditadas de charutos:

Victoria
Bouquet
Mocinhas
Manilhas
Mocca
Viola
Universaes
Sem Rival

e as demais legitimamente registadas e depositadas.

Todos os charutos de Dannemann são legitimos somente com os sellos de imposto assim perfurados:



Leite Suisso

O verdadeiro, de 40 annos de credito é o da marca:

MOÇA

1.800.000 litros de consumo diario

Cuidado com as imitações

XAROPE VIDO com Heroina e Bromoformio | **MASSA VIDO** com Heroina e Stovaina

Acalmam instantaneamente a **TOSSE** e curam de um modo seguro os Catarrhos, Grippe, Bronchite chronica, Coqueluche, Asthma, Laryngite, Catarrho pulmonar, etc. sem dar peso na cabeça, prisão de ventre, caimbras de estomago, etc.

C. DAVID, Doutor em Pharmacia em Courbevoie, perto de Paris e em todas Pharmacias.

Typographia, livraria, papelaria, encadernação, pautação, steriotypia e fabrica de carimbos de borracha

Executa-se qualquer trabalho do ramo acima, por preço sem competencia.

Grande deposito de tintas coloridas e pretas para jornaes e obras.

Massa para rolos de superior qualidade.

VENDE-SE TYPOS E MACHINAS

Rua Nova 10, Imperador 31 e Imperatriz 40

J. Agostinho Bezerra

PREÇOS BARATOS. VENDAS SOMENTE A DINHEIRO

A HELVETICA

No elegante salão da Confeitaria Helvetica os proprietarios inauguraram a secção de *Buffet*, encontrando-se a todas as horas chocolate, café, cremes, refrescos, sorvetes, comidas frias, etc.

Tendo adquirido novos e habilitadissimos pasteleiros, as exmas. familias encontrarão bolos de qualquer gosto, pelo que acham-se em condições de executar quaesquer encommendas tanto de bolos communs como de bolos artisticamente enfeitados para bailes, baptisados, casamentos, etc.

LEILÕES

Agente Vernet

PREPOSTO—A. ROSA

Escriptorio—Rua Marquez de Olinda n. 53

GRANDE LEILÃO

De superiores moveis da grande fabrica Maple, colossal e rarissima collecção de finas e grandes avencas e tudo mais de uma casa de familia extrangeira.

Domingo, 4 de Junho

Nos armazens da estrada de ferro de S. Francisco, sitos na estação das Cinco Pontas.

A entrada dos referidos armazens é pelo becco do Lima, situado á esquina da rua Imperial n. 1.

Um minuto apenas do bond de Afogados, linha de Caxias, ponto de 100 rs.

No portão do fim do becco do Lima, estará a bandeira «LEILÃO».

A's 11 horas em ponto

A saber

NO JARDIM—Sete vasos com palmeiras da India, 8 caixões com roseiras inglezas, 10 vasos com parasitas, 10 copos com finissimas parasitas, 12 vasos com lirios, 10 vasos com avencas plumas, 1 lote de lindas begonias,—diversos lotes de rarissimas e bellas avencas—bancos para descanço de flores, descançadores de ferro para flores, 2 bancos de ferro e madeira para jardim e 1 lote de ferramentas para dito.

NA COSINHA E COPA—Um fogão automatico de ferro, 1 taboa isoladora de calor, 2 fogareiros, ferros para engommado, 17 calços de ferro para porta em forma de figuras, 1 guarda-comidas de folha e arame, mesas para cosinha, 1 porta-pratos, 1 lavatorio de ferro com bacia e balde, 1 taboa para engommado, 3 bacias de estanho, 1 machina para carne, 1 dita para batatas, um trem de cosinha de agath, formas para bolos, 1 estrado, 1 banco de madeira com encosto, 2 mesinhas, 2 lavatorias de madeira, 3 bancos de grade de madeira, 1 grande banco de madeira em forma de balcão, 1 armario com duas divisões, 2 mesas grandes, 1 machina de costura «Singer», 1 guarda-louça com portas de madeiras, 2 silhões inglezes, 1 sella ingleza, 1 lote de arreios com silhas e cabeçadas, 2 bolsas de couro para sella proprias para armas, 1 sacco com la barrigada, 1 cama de lona, 2 ditas para viagens, 1 lote de esteiras, 1 escada de tesoura e 1 rifle.

NA SALA DE JANTAR—Sete casaes de chicaras grandes de porcellana branca para chá, 6 casaes de ditas para café, 2 leiteiras e 1 bule, 2 caçarolas pequenas de louça, 1 leiteira e 1 assucareiro de louça japoneza, 1 apparelho de porcellana para almoço, 5 copinhos para ovos, 2 cinzeiros de louça, 4 pratos travessas, 10 taças para champagne, 19 copos com pé para vinho do Rheno, 12 ditos para vinho Bordeaux, 9 calices com pés e azas, 7 copinhos para grog, 15 calices gravados, 12 ditos para vinho do Porto, 16 ditos para cognac, 7 copinhos gravados, 4 calices de vidro verde, copos grovados para agua, 5 calices grandes para whisky, 4 pratos de vidro para doces, 6 saleiros com tampa de metal e colheres mignon, 1 deposito para marmelada, 1 manteigueira, 1 charuteiro, 1 tinteiro, 1 porta gelo de metal, 1 peça para cocktail, 3 garrafas de cristal para vinho, 2 ditas para licor, 1 porta whisky de metal com 2 garrafas de cristal, 1 lote de apetrechos para photographia, 2 lamparinas de metal, 4 photomobiles, baralhos para jogo, bolas para Lawn Tennis, 1 binoculo de alcance, 1 bolça para revolver, 1 caixa com comprimidos —artigos de pharmacia—12 caixas com bolas «Sparkletr» para sifão, 1 porta cigarros, facas grandes e pequenas, 1 apparelho para jantar, 1 lampada a alcool, bandejas, 2 raquetas, 4 tacos para jogos inglezes, 7 quadros, candieiros diversos, 2 cadeiras de palha, 2 poltronas de bambú, 2 cadeiras americadas com balanço, 7 cadeiras de guarnição, 1 grande buffet, 1 guarda louça de amarello, importante guarda louças de carvalho com espelhos bisautê da fabrica W. Whitelsy-London, 1 grande tapete, 2 pannos para mesa sendo 1 de lan, 1 prateleira estante. 31 metros de brim branco inglez de puro linho, 1 dispertador, 1 machina para escrever.

NOS DORMITORIOS— Mosquiteiros, colchões novos, travesseiros, 1 cama franceza, 1 meia commoda de amarello, 1 lavatorio de amarello, 1 guarnição para dito, quadros lindissimos, espelhos diversos, 2 cestas para roupas, cabides, 2 camas de ferro sendo 1 para casal, 1 prateleira com pé, 1 mesinha para estudo, 1 porta livros «Liberty», 1 mesa com duas gavetas, 1 estante para livros, diversos volumes de obras inglezas, 1 lavatorio armario com pedra e espelho, diversos quadros, 1 biombo, 1 mesinha para cabeceira, 1 cama de ferro esmaltada com dourados dividida em 2 peças, 1 meia commoda de amarello, 1 porta toalhas, 1 lavatorio com tampo de pedra, 1 guarnição para dito e 1 deposito para agua.

NO QUARTO DE VESTIR—Uma secretaria de amarello, 1 grande espelho com columnas, 1 toilet com pedra e espelho, 1 guarda roupas de amarello, 1 guarda vestidos, 1 lavatorio armario com pedra cinzenta, 1 guarnição para dito.

NA SALETA DE ESPERA—Um porta-bengalas, 1 divan forrado de veludo, 1 meza redonda de palha para centro, uma mesinha de palha (*five o clok tea*, 11 cadeiras de palha vime, diversos almofadões:

NA SALA DE VISITA—Tres quadros grandes, 6 ditos pequenos, 2 grandes candieiros de metal com abajours de panno, columnas de madeira, 2 columnas brancas para flôres, 1 pequena columna de madeira, lanças para cortinados, 8 pernas de filó para cortinados, 1 columna quadrada, 2 mezinhas para centro de sala, biscuite almofadões, 2 porta-bibelots, 2 grandes tapetes, 1 conversadeira ingleza forrada de repes com lindos almofadões 1 mobilia de jacarandá com florões 17 peças.

N. B.—Chama-se a attenção dos senhores pretendentes e especialmente do bello sexo para a *chic e rarisma collecção de avencas*, tanto em qualidade como em quantidade. Afim de que todos os freguezes possam approveitar a excepcional occasião, em possuirem *lindissimas e invejaveis avencas* tem-se feito diversos lotes das mesmas.

Estão pois, ao alcance de todos.

Moveis e etc. que foram transportados da luxuosa residencia no Barbalho (estação do Cabo), de mr. E. W. Parfitt, illustre e competente engenheiro, chefe da conservação da Great Western of Brasil Railway Company.

O Agente Vernet, por seu preposto A. Rosa, devidamente autorisado fará leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos.

AO CORRER DO MARTELLO

A's 11 horas em ponto

ANNUNCIOS FUNEBRES

Urcicina Guimarães Amorim

SETIMO DIA

Jacintho Botelho d'Amorim manda celebrar missas no dia 6 do corrente ás 8 1/2 da manhan na egreja de N. S. do Carmo desta cidade por alma de sua saudosa esposa Urcicina Guimarães Amorim.

Galba Candida de Mello

André Hybernon de Mello e seus filhos, Nestor José de Mello e seu filho, Luiz Gonçalves da Rocha e sua mulher, Henrique Pessoa Lins e sua mulher e filha, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia pelo prematuro passamento de sua querida esposa, mãe, filha, irman, cunhada e tia Galba Candida de Mello, que mandam celebrar no engenho Batateira, no dia 6 do corrente, ás 9 horas da manhan. Desde já confessam-se agradecidos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Annuncios Maritimos

VAPORES DE LUDVIG LORENTZEN

O PAQUETE

IPU'

Esperado do norte até o dia 6 do corrente, seguirá depois de pequena demora directo a AMARRAÇÃO.

Para carga e encommendas trata-se com os agentes

LOUREIRO, BARBOSA & C.ª

RUA DA MADRE DE DEUS 24, 26, 28—RECIFE

THE BOOTH STEAMSHIP C.º LTD.

O VAPOR INGLEZ

AMAZONENSE

Presentemente em nosso porto, segue depois da necessaria demora para Cabedello, Ceará, Pará e Manáos.

Este paquete é illuminado a luz electrica e tem optimas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

N. B.—Não serão attendidas reclamações de faltas que não forem communicadas por escripto a esta agencia até 3 dias depois da descarga dos volumes para a Alfandega ou outros pontos designados.

No caso de serem descarregados os volumes com termos de avaria, a presença da agencia no acto da abertura é necessaria, para a verificação de faltas se as houver.

Para passagens, encommendas e valores trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN

22 RUA VISCONDE ITAPARICA 22 1.° ANDAR

Hamburg - Südamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O PAQUETE

CAP VERDE

E' esperado do sul até o dia 6 de junho e seguirá depois da demora necessaria para Madeira, Lisbôa, Leixões e Hamburgo.

O PAQUETE

INCE BANK

Esperado de New-York no dia 5 de junho seguirá para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA, S. FRANCISCO e RIO GRANDE DO SUL.

N. B.—Não se attendera mais a nenhuma reclamação por faltas que não fôrem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto de abertura, para poder verificar o prejuizo e avarias se as houver.

Para cargas, fretes, etc., trata-se com os agentes

BORSTELMANN & C.ª

Rua do Bom Jesus n. 5, 1.° andar

Brazil Transport line

O PAQUETE BELGA

KOOPHANDEL

Presentemente em nosso porto segue para LEIXOES, HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM e HAMBURGO depois de demora necessaria.

Para carga e fretes a tratar com os agentes

ADOLF PETERSEN & C.ª

Rua do Apollo n. 30

LAMPORT & HOLT LINE

PAQUETE INGLEZ

BYRON

Esperado do sul no dia 8 de junho, seguirá no mesmo dia para BARBADOS e NEW-YORK.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com o agente

Julius von Sohsten

22—RUA VISCONDE ITAPARICA—22

1.° ANDAR

HAMBURG AMERICA LINIE

O PAQUETE

KARTHAGO

E' esperado do sul no dia 25 do corrente e seguirá depois de demora necessaria para Lisbôa, Leixões e Hamburgo.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia, até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e avarias se as houver.

Para passagens, etc, trata-se com os consignatarios.

BORSTELMANN & C.ª

RUA DO BOM JESUS N. 5 1.° ANDAR

R. M. S. P. The Royal Mail Steam Packet Company

P. S. N. C. The Pacific Steam Naviigation Company

Vapores a sahir para o sul

O PAQUETE

ARAGON

E' esperado da Europa até o dia 8 de junho, segue depois de pequena demora para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

Araguaya em 22 de junho.
Ortega em 1 de julho.
Amazon em 7 de julho.
Asturias em 20 de julho.
Orita em 29 de julho.
Aragon em 3 de agosto.
Araguaya em 17 de agosto.
Amazon em 21 de agosto.
Asturias em 14 de Setembro.

Vapores a sahir para a Europa

O PAQUETE

ASTURIAS

E' esperado do sul até o dia 4 de junho e depois de pequena demora seguirá para S. VICENTE, MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES, VIGO, CHERBURG e SOUTHAMPTON.

Nile em 11 de junho.
Orita em 11 de junho.
Avon em 18 de junho.
Aragon em 2 de julho.
Oronsa em 9 de julho.
Araguaya em 16 de julho.
Amazon em 30 de julho.
Oriana em 6 de agosto.
Asturias em 13 de agosto.
Aragon em 27 de agosto.

Os preços de passagens em TERCEIRA CLASSE são os seguintes:

PARA PORTUGAL e HESPANHA

Pelos vapores R. M. S. P. classe A..... / Pelos vapores P. S. N. C. *Orita* e *Orcoma* } 110$250, inclusive imposto do governo.

Pelos demais vapores de ambas as Companhias .... } 105$000, inclusive o imposto do governo.

PARA OS DEMAIS PORTOS NA EUROPA

Por qualquer vapor destas Companhias 136$500, inclusive o imposto do governo.

N. B. Em todos os paquetes destas Companhias funcciona o telegrapho sem fio.

Para fretes, passagens, valores, encommendas e quaesquer outras informações trata-se com os agentes.

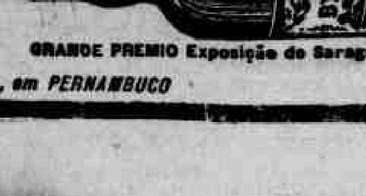
Griffith-Williams & Johnson

RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 1, 1.° ANDAR

Pedir nos Cafés — o —

BYRRH

Grande vinho Aperitivo, Tonico Fortificante e Generoso



GRANDE PREMIO Exposição de Saragoça (1908)

Violet Frères EM THUIR (França)

Unicos Importadores: R. SILVA, MARQUES & C.ia, *Rua da Madre Deus, 5, em PERNAMBUCO*

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalicias — **SÈDE SOCIAL—Rua S. Bento n. 21—S. Paulo**

Approvada por decreto do Governo Federal, n. 6959, com deposito integral de 200:000$000 no Thesouro Federal

INFORMAÇÕES

CAPITAL SUBSCRIPTO	29.896:750$000
FUNDO INAMOVIVEL	2.538:395$570
FUNDO DE REEMBOLSO	361:494$900

Socios inscriptos de 18 de março de 1908 a 20 de maio de 1911

Na Caixa—A	20.163
Na Caixa—B	34.039
Remidos . . . . . . 1.932 Total	54.202

Na Caixa A—Pagam-se 2$500 e tem-se direito a uma pensão vitalicia de 150$000 (maxima), em dinheiro, ao fim de 15 annos.

Na Caixa B—5$000 mensaes, tem-se direito a uma pensão vitalicia de 100$000, (maxima), em dinheiro, ao fim de 10 annos.

Directoria

Presidente—Senador dr. Luiz Piza, ex-secretario da agricultura, ex-chefe de policia do Estado de S. Paulo.

Secretario—Commendador Leoncio Gurgel, director-gerente da Companhia Fabril S. Bernardo.

Thezoureiro—Dr. Gabriel Dias da Silva, director da Empreza melhoramentos do Paraná, da Companhia Industrial de S. Paulo, da Companhia Fabril de S. Bernardo, da Companhia de Poços de Caldas, da Estrada de Ferro-sul Paulista e da Estrada de Ferro de Dourado.

Gerente—Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista.

Conselho Fiscal

Conde de Prates, director do Banco de S. Paulo; Barão R. Duprat, director da Companhia Industrial; Coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado; dr. Rodolpho Miranda, ex-ministro da agricultura do Governo federal, Luiz Pinto de Queiroz, da firma L. Queiroz & C. (Drogaria Americana e Fabrica de acidos mineraes) dr. Pedro Pontual, industrial e capitalista; dr. João Alves Lima, proprietario e capitalista; dr. Victor Godinho, professor da Escola de pharmacia de S. Paulo.

ACEITAM-SE AGENTES NAS CIDADES DO INTERIOR

Os candidatos devem dirigir-se ao Director-gerente

Peçam prospectos e todas as informações ao agente geral—**Dr. Ladislão Gomes do Rego**, á RUA 1.º DE MARÇO N. 14, 1.º ANDAR — **Telephone 792**

LLOYD BRASILEIRO

Sociedade anonyma

O PAQUETE

SERGIPE

Esperado do norte no dia 7 do corrente segue para Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro no mesmo dia.

O PAQUETE

OLINDA

Esperado do sul no dia 6 de junho segue para Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos no mesmo dia.

O PAQUETE

PARA'

Esperado do norte no dia 7 do corrente, seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro.

Assucar para New-York

—O assucar embarcado para New-York só será entregue nas usinas quando os embarques forem superiores á 500 toneladas.

As passagens de ida e volta teem 10% de abatimento

As encommendas são recebidas no trapiche do Lloyd Brasileiro no Caes da Companhia Pernambucana até 1 hora da tarde do dia da partida dos paquetes.

As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois de finalizada a descarga.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas devem ser apresentadas, por escripto, no escriptorio desta empresa no porto da descarga, dentro de tres dias uteis, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada fica esta empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Prevenimos aos senhores carregadores que nenhuma carga será recebida á bordo cujos vasilhames estejam vasando ou quebrados.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto a agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura para poder verificar o prejuizo e faltas si as houver.

Em todos os paquetes da Companhia funcciona o telegrapho sem fios.

Carga, passagens, informações com.

A tratar no escriptorio do Lloyd Brasileiro á rua do Bom Jesus n. 5

Companhia Commercio e Navegação

SEDE NO RIO DE JANEIRO

O PAQUETE

ARAGUARY

Esperado do sul até o dia 7 de junho segue para AREIA BRANCA no mesmo dia.

O PAQUETE

MOSSORÓ

Esperado do sul no dia 14 de junho seguirá para Ceará, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O PAQUETE

JAGUARIBE

Esperado até o dia 6 do corrente segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

O PAQUETE

GURUPY

Esperado do sul no dia 5 de junho segue para Ceará, Maranhão e Pará.

Para carga, encommendas e valores trata-se com os agentes

PEREIRA CARNEIRO & C.—Rua do Commercio n. 6, 1.º andar

Navegação Bahiana

O PAQUETE

CANNAVIEIRAS

Commandante Alfredo Monteiro.

Presentemente em nosso porto seguirá no dia 6, á tarde, para Maceió, Penedo, Villa Nova, Aracajú', Estancia e Bahia.

O PAQUETE

MARAHU'

Commandante Alfredo Silva.

Esperado do sul no dia 9 do corrente segue no dia 12 á tarde, para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Fortaleza, Camocim e Amaração.

Este paquete atraca no trapiche Livramento, é illuminado a luz electrica e tem bons commodos para passageiros.

OBSERVAÇÃO—Previne-se aos srs. carregadores que os vapores para o Norte só tomam cargas até a vespera da partida, nenhuma absolutamente recebendo nos dias de sahidas.

Agentes AMORIM FERNANDES & C.ª—Travessa da Madre Deus, 13

THOS & JAS HARRISSON

O PAQUETE INGLEZ

MERCHANT

Esperado de Liverpool no dia 5 de junho voltará depois da necessaria demora para o mesmo porto.

PAQUETE INGLEZ

MATADOR

Esperado de Liverpool no dia 18 do corrente depois da necessaria demora voltará para o mesmo porto.

N. B.—Não serão attendidas as reclamações de faltas que não forem communicadas por escripto a esta agencia até 3 dias depois da descarga dos volumes para a alfandega, ou outros pontos designados.

No caso de serem descarregados volumes com termos de avarias, a presença da agencia no acto da abertura é necessaria, para a verificação de faltas se as houver.

Para carga, encommendas, e dinheiro a frete trata-se com o agente

JULIUS VON SÖHSTEN

RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 22, 1.º ANDAR

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N.º 29

Previo aviso 30 dias

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico que achando-se as mercadorias abaixo descriptas no caso de serem vendidas em hasta publica, deverão os seus donos ou consignatarios despachal-as ou retiral-as no prazo de 30 dias, a contar data sob pena de, se o não fizerem, serem as mesmas vendidas em leilão por conta e risco dos alludidos consignatarios ou donos conforme estabelece o capitulo 3.º do art. 254 da nova consolidação; sem que lhes assista o direito de allegar coisa alguma contra os effeitos de taes vendas.

Marca losango com HFL ao centro ns. 15. Cinco caixas procedentes de Southampton no vapor inglez *Aragon*, descarregadas em 1 de outubro, de 1910, consignadas á H. Fernandes Lima.

Marca triangulo com Pirreck ao centro e N e J aos lados n.º 8. Um pacote procedente de Southampton no vapor inglez *Aragon*, descarregado em 1 de outubro de 1910 e consignado a Luiz Pirreck.

Western Telegraph, sem numero. Um pacote procedente de Southampton no vapor inglez *Amazon* descarregado em 28 de outubro de 1910 e consignado ao superintendente do Western Telegraph C.º

Alfandega, 15 de Maio de 1911.

O inspector,

Theotonio Carlos de Almeida.

Delegacia fiscal

EDITAL

De ordem do sr. delegado fiscal faço publico que foi requerido por d. Maria Rita de Medeiros e seus filhos proprietarios da Casa de Banhos, o aforamento perpetuo da area de 12.068m²,00 (doze mil e sessenta e oito metros quadrados) em que se acha edificado o mesmo estabelecimento balneareo.

Os cessionarios obrigam-se a não oppor o minimo obstaculo a qualquer obra que se tiver de ali fazer para o melhoramento do porto e a não executar obras novas em seu estabelecimento sem a approvação e consentimento da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Recife ou da autoridade que lhe succeder no exercicio dessas funcções.

Aos que se julgarem prejudicados fica marcado o prazo de 30 dias a contar da publicação deste, para apresentarem as suas reclamações.

Secretaria da delegacia fiscal do thesouro nacional em Pernambuco, 12 de maio de 1911.—O 3.º escripturario, *João da Cruz Ribeiro.*

Monte de soccorro

São chamados os srs. mutuarios possuidores das cautellas de numeros abaixo mencionados, para resgatal-as ou reformal-as em virtude de já se achar esgottado o prazo de seus emprestimos (6 mezes) e terem de ser as mesmas vendidas em leilão, segundo o disposto no art. 30 paragrapho 6 do regulamento em vigor.

NUMEROS

74670	75475	75527	75701	75798	75940
74698	75480	75528	75706	75802	75941
74758	75481	75529	75707	75813	75943
74925	75482	75530	75708	75835	75944
75111	75486	75531	75710	75840	75945
75311	75487	75532	75725	75847	75960
75369	75490	75533	75726	75849	75970
75371	76492	75534	75738	75856	75977
75387	75495	75544	75739	75857	75978
75390	75500	75553	75742	75859	75981
75392	75504	75568	75744	75861	75985
75405	75505	75581	75748	75868	75995
75410	75506	75590	75751	75868	75996
75420	75509	75591	75758	75869	76000
75422	75510	75595	75760	75886	76006
75423	75512	75610	75767	75895	76015
75438	75513	75614	75770	75896	76016
75441	75514	75633	75773	75897	76017
75451	75516	75637	75776	75912	76019
75452	75516	75638	75779	75918	76021
75453	75517	75650	75780	75924	76029
75454	75518	75651	75781	75930	76032
75461	75519	75655	75782	75931	76037
75462	75524	75689	75786	75937	76041
75474	75525	75696	75797	75938	76046

Samuel Martins.

Gerente.

O doutor Luiz de França Pereira, juiz municipal da 2.ª circumscripção criminal e presidente da 2.ª sessão ordinaria do tribunal correccional da comarca do Recife, em virtude da lei, etc.

Faz saber que tendo sido designado o dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhan, para ser installada a 2.ª sessão ordinaria do tribunal correccional, que funccionará no antigo edificio do senado estadual e trabalhará em dias consecutivos até encerrar-se, e havendo na forma da lei, procedido ao sorteio dos jurados para servirem na referida sessão, foram sorteados os seguintes:

SÃO JOSE'

Belchior Odilon do Nascimento.
Cicero Barboza de Aquino.
Manuel de Barros e Silva.

BOA VISTA

Antonio Gomes de Sá.
José Semeano das Mercês.

AFOGADOS

Victor Marques Santiago.

GRAÇA

José Isidoro Teixeira Montarroyos.

POÇO

Basilio Magno da Silva Guimarães.

A todos os quaes e a cada um de per si e bem assim os interessados em geral, se convida para que compareçam no tribunal correccional, no dia e hora mencionados, e nos demais dias subsequentes, emquanto durar a sessão, para o julgamento dos processos preparados, sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital de notificação aos jurados e culpados, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume, remettendo se copia do mesmo aos juizes de districto, afim de publical-o e serem intimados os jurados, réos e testemunhas, residentes em seus districtos. Recife, 2 de junho de 1911. Eu, Eurico Siqueira Baptista, 2.º escrivão interino o escrevi.—*Luiz de França Pereira.*

A HERNIA

A Hernia, considerada durante muito tempo como incuravel, trata-se hoje em dia com um successo seguro, sejam quaes forem o seu volume e a sua antiguidade, graças á **Funda Pneumatica sem Mola** inventada pelo grande Especialista francez, o **Snr. A. CLAVERIE (234, Faubourg Saint-Martin, em Pariz).**

Esta maravilhosa funda, actualmente usada por mais de 950.000 doentes, alcançou uma fama universal no mundo inteiro graças ás suas qualidades curativas excepcionaes.

Leve, flexivel, impermeavel, usando-se dia e noite sem incommodo, é a unica que proporciona o allivio immediato e a cura definitiva de todas especies de hernias, sem operação, sem dôr e sem que seja preciso suspender o trabalho.

A Punda Pneumatica sem Mola de A. CLAVERIE demonstra-se e applica-se, segundo o caso que se lhe submette, pelos cuidados dos Snrs. MUNIER IRMÃOS, Botica do Rosario, Pernambuco.

Folheto, conselhos e informações gratuitos.

AMAS para cozinhar e lavar e engommar: precisa-se á rua dos Milagres n. 3, Olinda.

ALUGA-SE um excellente sobrado, no Parnameirim n. 21, sendo a casa confortavel, com optimo sitio e com innumeras fructeiras de qualidades. A tratar no mesmo sitio todos os dias de 3 horas da tarde em deante.

AMA DE LEITE Precisa-se de uma a tratar na rua das Pernambucanas n. 3.

ALUGA-SE um bom commodo para um casal sem filhos a tratar na rua Estreita do Rozario n. 32, 3.º andar a qualquer hora do dia se fala,

Aluga-se um grande armazem, no bairro do Recife, á tratar na rua das Larangeiras n. 4, ourivesaria do sr. Joaquim Moreira.

AMA—Na rua Direita n. 8, 2.º andar, precisa-se de uma para cozinhar para pouca familia.

AMA—Precisa-se de uma para cozinhar e serviços domesticos—Rua do Hospicio n. 1, 1.º andar.

AUTOS. Tintas e vernizes finos e especiaes para a pintura de automoveis, carruagens, casas, moveis e toda a classe de pintura decorativa. Completo sortimento na Drogaria Silva de Silva Braga & C.ª 58 rua Marques de Olinda 60. Preços vantajosos.

ARMAÇÃO vende-se uma que se presta para qualquer negocio na rua Marcilio Dias n. 135, á tratar na rua Estreita do Rosario n. 3.

Aluga-se o grande armazem, sito á rua Barão do Triumpho n. 24, com fundos para o caes do Apollo, a tratar em casa de Narcizo Maia & C.

AMA—Precisa-se de uma na Cambôa do Carmo n. 3, 1.º andar.

AGUAS MINERAES de uso medicinal, como as de Vichy Celestins, Grande Grille e do Hopital, as de Contrexeville Vittel, Evian, Hauterive etc., em garrafas e meias garrafas, recebem mensalmente das respectivas fontes: Silva Braga & C.ª, 58, rua Marquez de Olinda, 60. Vendas em grosso e a varejo.

BANDOLINS magnificos, violinos superiores, violões e todos os instrumentos para banda e orchestra a preços convidativos. Na loja de pianos e musica de Eduardo Paiva, rua Nova n. 13.

BOM PONTO PARA NEGOCIO. Se aluga a casa á rua S. Miguel n. 160 com armação ou sem ella a tratar no Afogados com José Progresso,

BOA MORADIA NA CIDADE—Vende-se um chalet com grandes commodos, jardim na frente e terreno aos lados, agua e gaz, sito á rua do Jardim n. 17, esquina da rua do Padre Floriano; a tratar na rua do Duque de Caxias n. 49.

COPEIRO precisa-se de um á rua dos Milagres n. 3, Olinda.

CAIXEIRO Precisa-se de um rapaz de maior edade ou mesmo um homem que regule de 35 a 40 annos, e que não tenha familia, para auxiliar de uma mercearia ou mesmo dirigil-a caso seja preciso; trata-se na praça Maciel Pineiro n. 15.

COPEIRA precisa-se de uma para casa de familia, a tratar á estrada de João de Barros n. 117 ou na rua do Livramento 24.

CAIXÕES de piano vasios, taboas grossas e perfeitas, vendem-se na loja de musicas e instrumentos de Eduardo Paiva, rua Nova n. 13.

CAVALLO—Vende-se um excellente cavallo—alazão—andando de baixo, a esquipar, e estando muito gordo. Trata-se na rua Imperial n. 155—venda.

COZINHEIRA E CRIADO paga-se bem na estrada da Ponte d'Uchôa n. 55.

CRIADA Portugueza ou franceza que queira regressar a sua patria, prestando serviços a uma creança durante a viagem até Cherburgo. Trata-se rua Visconde Goyanna n. 175, «Estancia».

CARRO—Vende-se um lindo carro americano completamente novo com quatro rodas e quatro assentos, com arreios e magnifico cavallo para o mesmo. Informação no escriptorio da Fabrica Baviera—Rua Madre Deus n. 9.

CASA E SITIO NO ARRAIAL Aluga-se a confortavel casa junto á estação da Casa Amarella, com muitas arvores fructiferas e excellente agua de cacimba. A tratar na rua da Madre de Deus n. 32. As chaves para vêr na mercearia defronte da estação. Recife. 18/5/911.

CAIXEIRO precisa-se de um com pratica de mercearia, á estrada dos Afflictos n. 15 (ponto de parada do Arrayal), quem não estiver em condições não apresente-se.

CUBAS proprias para deposito de aguardente ou pipas grandes, compram Neves Pedroza & C.ª, rua da Penha n. 33.

CARROS DE ALUGUEL—Alugam-se carros de Olinda a Paulista, e vice-versa. Em Olinda a tratar com Salvador Nigro rua S. Sebastião, na loja Novo Planeta e em Paulista com Vicente Nigro Rua do Sol. A «Grinalda» loja.

CAIXEIRO precisa-se de um de 14 a 18 annos com pratica de padaria, em Afogados, rua Direita 66, Padaria Imperial, e que dê informações de sua conducta.

COZINHEIRA—Precisa-se de uma a tratar á rua das Pernambucanas n. 3.

FOGOS E SORTES PARA AS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.—Pedem-se as exmas. familias não comprarem fogos sem que façam uma visita á rua Dr. Rosa e Silva n. 8, é a unica casa que têm o melhor sortimento em fogos nacionaes e estrangeiros, livros de sortes e disparates. Preço sem competencia. Todos á rua Dr. Rosa e Silva n. 8.

GALLINHAS DE RAÇA no Armazem do Lima, á rua Nova.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para banda e orchestra, modelos novos adoptados no conservatorio, bandolins e violinos esplendidos, pianos Dornev, orgãos para egreja e todos os artigos necessarios para quem se dedica á musica. Na loja de musicas de Eduardo Paiva. Rua Nova n. 13.

MOVEIS—Vende-se 1 sofá e 12 cadeiras elegantes, modernas e fortes proprio para sala, com pouco uso, a tractar na rua 7 de Setembro n. 8.

NO ARMAZEM DO LIMA admittem-se dois caixeiros com habilitações de mercearia, exigindo-se informações de sua conducta.

OPTIMOS FITEIROS Vendem-se dois fiteiros grandes, elegantes, envernizados, proprios para estabelecimento de 1.ª ordem. A tratar na camisaria á rua Dr. Rosa e Silva, n. 50.

PROFESSORA TITULADA, brasileira, continúa a exercer as funcções do seu magisterio; para tratar á rua Marquez de Herval n. 198.

PRECISA-SE de uma ama para lavagem de roupa. Rua Larga do Rosario, 15. hotel.

Paga-se bem a uma bôa cozinheira que acompanhar uma pequena familia para fóra do Estado. Trata-se na rua da Imperatriz n. 51, 1.º andar.

PINTE sua casa com a TINTA OLSINA, preparada á agua. Emprega-se tanto para o interior, como para o exterior e fornece-se de todas as côres em latas de 14 libras. Melhor, mais barata e mais hygienica do que as a Oleo. Depositarios: Silva Braga & C., 58 Rua Marquez de Olinda 60.

PARA ESCRIPTORIO—Precisa-se alugar uma sala e um quarto em um primeiro andar numa das ruas centraes. Cartas nesta redacção a C. P.

PORQUE NÃO LAVA A SUA BOCCA COM O ZOL? O Zol tira todo o máo cheiro (máo halito), limpa, conserva os dentes e cura todas as doenças da bôca. Depositario geral no Brasil: J. M. Pacheco—Rio de Janeiro. Vende-se nas casas de perfumarias.

PÓ DE MOSQUITOS—DESTRUIDOR—Infallivel para livrar as salas, quartos de dormir, dispensa, cosinhas, etc, dos mosquitos, moscas, morissócas e outros insectos; para percevejos, pulgas, piolhos, formigas, é sem rival. Usa-se para livrar os animaes domesticos, por exemplo os cães carneiros, gatos e as aves, da acostumada bicharia, que os incommoda e apoquenta. Absolutamente inoffensivo para a saúde humana. Latinha 1$000. Deposito na drogaria Silva, 58, rua Marques de Olinda, 60.

PHARMACIA vende-se uma á rua Marcilio Dias n. 135, á tratar na rua Estreita do Rosario n. 3.

PIANO Vende se um bem conservado do conhecido fabricante George Luff Son, a tratar na casa n. 4 becco do Espinheiro (Arraial).

QUEM PRECIZAR de um perito cosinheiro ou copeiro dirija-se á rua do Fogo, n. 10, para a cidade ou fora desta.

RODETE DE FERRO. Compra-se uma em bom estado, de 10 palmos para engenho, a tratar na rua da Penha n.º 33 Neves Pedroza & C.ª

VENDE-SE—uma alfaiataria afreguezada dependendo de pouco capital, não se faz questão da vendaser a dinheiro ou a prazo conforme a garantia; no caso do pretendente não saber cortar ensina-se gratuitamente em 30 lições approximadamente; informações com o sr. Candido Reis na Cambôa do Carmo n. 22, de 6 ás 8 da noite.

VENDEM-SE Diversos moveis usados como sejam cadeiras, mezas redondas, bancas, uma grade para consulta e outros objectos. Rua do Cotuvello n. 13.

VENDE-SE ou arrenda-se o engenho Brejinho situado no municipio de Nazareth, uma legua para Floresta dos Leões e menos de meia para o povoado de Lagôa do Carro, com todos os commodos necesarios, casa de vivenda regular, bôa casa de engenho, casa de purgar, bôa estribaria, machina fogo central nova, agua abundante em cima das obras, um grande cercado de refazer em cima de povoados, muitos capueirões, muita abundancia de capim de planta, terrenos proprios para cana e algodão, presta-se tambem a quem quizer ter uma vaccaria e vender leite no Recife, ver para crer permuta-se tambem para predios ou sitio aqui nos arrabaldes da capital; quem pretender dirija-se ao povoado de Lagôa do Carro que achará com quem tratar.

VENDE-SE uma caldeira com força de 11 cavallos e um motor de 10 de procedencia americana, sendo ambos novas, tendo funccionado somente 3 mezes. A tratar na Tenda de Saraiva, rua da Detenção, 22.

VENDE-SE uma parelha de cavallos, já amestrados para carroça ou caminhão sendo um andador de baixo e meio A tratar na tenda do Saraiva rua Detenção 22. Telephone n.º 312.

VENDE-SE a casa á estrada de ferro de Tigipió—curva n. 5—a tratar á rua Gervasio Pires 54—Recife.

VENDEM-SE 6 vaccas torinas de fina raça. A tratar na rua da Detenção n. 39.

VACCAS para vender-se, parida com cria nova, mistiça de bôa raça na Magdalena, rua do Bemfica, no sitio defronte á praça do Conselheiro João Alfredo n. 35 A.

VENDE-SE todos os utensilios da Tinturaria Franceza em perfeito estado como seja: um motor, um rodete caldeira, diversos taxos diversas e grande quantidade de rintas. A tratar na rua Nova n. 9, fabrica de luvas. —*Viuva Mario Villa.*

VENDE-SE uma aranha em bom estado arreiada com ou sem cavallo, a tratar na rua de S. Miguel n. 128, Afogados.

VENDE-SE um bom guarda-louças, na praça Maciel Pinheiro, 30, (loja).

COMMERCIO

Dia 3 de Junho

Cambio: (Vide a *Vida commercial.*)

Generos nacionaes

Aguardente, para o agricultor, conforme a grão, cota-se de 680 a 750 réis firme a canada.

Alcool, para o agricultor, cota-se a canada de 1$500 a 1$700 firme, conforme o grão.

Algodão. (Vide a *Vida commercial*).

Assucar. (Vide a *Vida commercial*).

Arroz pilado, cota-se este artigo a 7$000 pelos 15 kilos.

Borracha de mangabeira, o kilo conforme a qualidade, a 1$200.

Borracha de maniçoba, conforme a qualidade a 5$000 o kilo.

Café, cota-se a 11$500 conforme a qualidade.

Caroços de algodão, de 770 a 780 pelos 15 kilos ensacados.

Cera de carnauba, cota-se este artigo ao preço de 29$000 a 35$000, conforme a qualidade.

Couros espichados, a 1$100 o kilo.

Couros salgados seccos, de 900 a 1$080 pelos 15 kilos.

Couros verdes, a 680 réis conforme a qualidade.

Cacao, cota-se de 6$500 a 7$000 conforme a qualidade.

Côcos seccos. — Cota-se o genero do sul ao preço de 7$000 a 7$500 e o genero do norte ao preço de 6$000 a 6$500 o cento conforme o tamanho.

Farinha de mandioca, cota-se este artigo, o sacco com 80 kilos, de 4$800 a 5$000.

Feijão mulatinho, generos do sul de 20$000 a 21$000.

Mamona, cota-se este artigo ao preço de 1$800 a 1$850 pelos 15 kilos.

Mel, cota-se para o agricultor a pipa com 600 litros a 25$000 sem o casco.

Milho, cota-se genero novo na estação de 135 a 140 réis o kilo.

Pelles de cabra, de 1$700 a 2$000.

Pelles de carneiro, cada uma cota-se conforme a qualidade a 1$000.

Sola, cota-se este artigo ao preço de 7$500 e 10$000 o meio, conforme a qualidade e peso.

Titulos na praça

	VALOR	COTAÇÃO
Apolices federaes 5 %	1.000$	1.020$
• do Estado 5 % com 10 mezes de juros	1.000$	800$
• do Estado 7 %	1.000$	990$
Apolice do estado 7 % com 7 mezes	200$	178$
• do estado 7 % com 7 mezes	100$	89$
BANCOS		
Banco do Recife	100$	99$
• Credito Real	140$	sem cot.
Letra hypothecaria 6 %	100$	90$
Banco C. Credito Real 7 %	100$	[illegible]
• Emissor	100$	65$
• Popular	100$	sem cot.
ESTRADAS DE FERRO		
Trilhos Urbanos de Olinda	200$	ao par
Companhia Ferro Carril	100$	ao par
COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO		
Serviços Maritimos	100$	17$
Pernambucana	100$	sem cot.
COMPANHIAS DE TECIDOS		
Fabrica da Torre	200$	ao par
• Paulista	200$	100$
Fabrica Estopa	200$	090$
• Camaragibe	140$	ao par
• Goyanna	100$	ao par
COMPANHIAS DE SEGUROS		
Phenix	200$	347$000
Amphitrite	400$	450$500
Indemnisadora	200$	347$000
Iris	400$	440$000
Companhia do Beberibe	200$	80$

E' a seguinte a cotação dos titulos brasileiros nas bolsas de Paris e Londres, conforme rezam os ultimos boletins financeiros:

Bolsa de Paris, 3 de maio de 1911

VALORES	Cotação
Brasil 4½ % 1883 obrigação de £ 100	......
• 4½ % 1888 • de £ 100	96 10
• 4% 1889 obrigação de £ 100	90 ..
• 5% 1898 Funding, obrigação £ 20	104 45
Brasil 5% 1908-1909	102 45
• 4% 1910	448 ..
• 5% 1895	101 80
• 5% 1903 (1.º e 2.º emissões)	104 30
• 4% Rescisão (1901, 03, 05)	88 60
• 5% 1909 (Pernambuco)	513 ..
Banco—Alagoas 5% ouro 1906	461 ..
• —Amazonas 5% ouro 1906	442 ..
• —Bahia 5% 1910	502 ..
• —Bahia 5% 1898	509 50
• —Bahia (municipalidade) 1905	471 ..
Ceará 5% ouro 1910	469 ..
Espirito Santo 5% 1894	500 ..
• • 5% 1908	477 ..
Minas Geraes 5% 1907	506 ..
• • 4½ % 1910	476 ..
• • novas	476 ..
Maranhão (Estado de) 5%	461 ..
Pará (Etado de) 5% ouro	495 50
Pará (municipalidade) 5% ouro 1907	444 ..
Paraná 5% ouro	470 ..
Pernambuco 5% 1905	484 ..
• privil, 5% ouro	485 ..
Rio Grande do Norte 5% 1910	460 ..
S. Paulo (Etado de) 5% ouro 1905	506 50
• • 5% 1907	505 ..
S. Paulo Bons do Thesouro 5% 1908	512 ..
Caminhos de ferro federaes brasileiros 5%	479 75
Caminhos de ferro do norte do Brasil 5%	412 50
Caminhos de ferro noroeste do Brasil 5%	443 ..
Caminho de ferro de S. Paulo a Rio Grande 5%	466 ..
Caminho de ferro de S. Paulo (ns. 50.000 a 95.000)	449 ..
Idem idem (ns. 95.000 a 120.000)	.... ..
Idem idem (ns. 120.000 a 242.642)	447 50
Idem idem (S. Francisco)	447 50
Caminho de ferro de Victoria a Minas 5% (ns. 40001 a 80000)	456 ..
Idem idem (ns. 80.001 a 140.000)	447 ..
Idem de Curralinho a Diamantina	453 ..
Idem idem 5% 1910	482 ..
Idem de Goyaz, 5%	449 ..
Idem do norte do Paraná 5% or	430 ..
Idem do sudoeste de Bahia 6%	480 ..
Brasil Railways priv.	508 ..
• • ord	280 ..
• • ord 4½ % ouro	460 ..
Sul do Brasil 5% 1.ª hypoth	440 ..
• • 5% 2.ª serie	450 ..
Porto da Bahia 5% ouro	448 ..
Idem do Pará 5% ouro, 1.ª hypoth.	470 ..
Porto do Rio Grande do Sul, acões	640 ..
Idem idem 5%	442 25
Pernambuco (C.ª Geral) 5%	400 ..
Rio de Janeiro (C.ª Geral) 5%	404 ..
Tramways do Rio de Janeiro 5%	474 ..
Banco de credito hyp. de S. Paulo 500 f. 5%	484 75
Municipality of Pará 6%	471 ..

Bolsa de Londres, 3 de maio de 1911

VALORES	COTAÇÃO	
Consolidadas	80 ½	81 ¼
Alagoas 5%	94 %	96 ..
Bahia (Est. da) 5% ouro 1904	97 %	99 %
Brasileiros 4½ % 1883	99 %	101 ..
• 4½ % 1888	99 %	100 %
• 4% 1889	88 %	88 ½
• 5% 1895	101 ¼	102 ¼
• 5% Funding	103 %	104 %
• 4% Rescisão	87 ½	88 %
• 5% 1908	101 %	102 %
Lloyd Brasileiro 5%	100 %	101 ½
• • 4%	93 %	94 ½
• • 5% Loan 1908	102 %	103 %
Lloyd Brasileiro 4% 1910—87½ % p. d	86 %	87 ½
Pará Estado 5% ouro	98 %	100 %
Idem 5% 1907	97 %	99 %
S. Paulo (Brésil) 5% 1888	99 %	101 ¼
S. Paulo (Estado) 5% 1899	101 %	103 %
S. Paulo 5% Treasury Bds	102 %	102 ½
S. Paulo (Estado) 5% 1904	100 %	102 %
Bello Horizonte 6% 1905	102 %	104 %
Rio de Janeiro (Districto federal 5%	98 %	99 %
Rio de Janeiro 5% Cold Bds	103 %	104 %
Rio de Janeiro (municipalidade) 4%	96 %	98 %
Santos (Mun.) 6%	101 %	103 %
Santos (Mun.) 6% 1910	102 ½	103 %
S. Paulo 6% Cid Ln 1908	106 %	108 %
Manáos (city of) 5½ (£ 20)	97 ½	98 ¼
Manáos improvements 6% Préf.	9 ½	9 %
Manáos Harbour 5%	98 %	100 %
Para (Belem) (Mun. of) 5% 1905	91 %	93 %
Pernambuco (Recife) 5%	95 ½	96 ¼
Western Telegraph C.º (acções de £ 10)	13 ½	14 %
Western Telegraph C.º 4%	101 %	103 %
Amazon Steam Navigation C.º (acç. £ 12½)	14 ½	15 ½
British Bank of South America	26 %	27 %
London and Brazilian Bank	34 ½	35 ½
London and River Plate Bank	62 %	63 %
Dumont Coffee C.º (Acç. ord. de £ 10)	7 %	7 %
Dumont Coffee C.º 7½ %	10 ½	10 ¼
Dumont Coffee C.º 5½ %	103 %	105 %
S. Paulo Coffee Estates C.º 7%	6 ½	7 ¼
S. Paulo Coffee Estates C.º 5½ %	102 %	104 %
Rio de Janeiro City improvements (A £ 5	4 ½	4 %
Idem idem 5% 1878—1880	100 %	102 %
Idem idem 5% 1882 e 1901	101 %	103 %
Idem idem 5% Debs. Red. in or before 1931	101 %	103 %
Rio de Janeiro Flour Mills, acções £ 1	2 %	2 %
Rio de Janeiro Flour Mills 5%	102 %	104 %
S. Paulo Cas C.º, acções de £ 10	15 %	16 ½
S. Paulo Cas C.º, 5%	50 %	51 %
Brazil Ct. South Railway, acç. de £ 20	5 ½	5 %
Brazil Ct. South (Obrigações de £ 100 6%	100 %	102 %
Idem idem 6%	96 %	98 %
Idem idem 6%	93 %	95 %
Brazil North Eastern Railway 6%	96 %	98 %
Brazil North Eastern Railway 4½ %	87 ½	88 %
Great Western of Brasil, acç. ord.	11 ½	12 ½
Idem 6% pref	12 ½	12 %
Idem obrig. 6% de £ 100	134 %	136 %
Idem obrig. 4% de £ 100	92 ½	93 ½
Mogyana 5%	99 %	101 %
Porto Alegre 6%	... ...	... ½
S. Paulo Railway C.º acç. de £ 100	207 %	210 %
Idem obrig. 5% de £ 90	112 %	114 %
Idem obrig. 5% de £ 100	126 %	128 %
Idem obrig. 5% de £ 100	114 %	116 %
Idem obrig. 4% de £ 100	100 %	102 %
Leopoldina acç. de £	68 ..	69 ..
Idem 5½ % preferidas	10 %	11 %
Idem 4%	96 %	97 %
Rio Claro S. Paulo Ry C.º acç. de £ 10	26 %	27 %
Rio Claro S. Paulo Ry C.º obrig. 5%	115 %	117 %

Mercado publico de S. José

PREÇOS DO DIA 2 DE JUNHO

Carne verde de	800	a	900	o kilo
Dito de suino de	1$000	a	1$200	o kilo
Dito de carneiro de	1$200	a	1$400	o kilo
Farinha de	360	a	500	a cuia
Milho de	700	a	800	a cuia
Feijão de	1$800	a	2$000	a cuia
Gomma de	1$	a	1$200	a cuia

ENTRADAS

Fructas	24	cargas
Verduras	6	cargas
Cereaes	25	cargas
Aves	2	cargas
Peixe	238	kilos
Carne verde	5081	kilos

Pauta da recebedoria

Pauta semanal das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.

Semana de 5 a 10 de junho de 1911.

Aguardente (cachaça), litro	140
Alcool, litro	200
Algodão em pluma ou rama, kilo	970
Assucar refinado, idem	340
Dito branco, idem	200
Dito de usina, idem	270
Dito de crystal, idem	230
Dito demerara para o estrangeiro, idem	170
Dito demerara para o paiz	170
Dito somenos, idem	150
Dito mascavado, idem	100
Bagas de mamona, idem	140
Borracha de mangabeira, idem	3$000
Borracha de maniçoba idem	4$000
Caroços de algodão, idem	060
Cêra de carnauba, idem	2$500
Couros seccos espichados, idem	1$180
Couros seccos salgados, idem	1$160
Couros verdes, idem	740
Ouro, gramma	670
Prata, gramma	008

Os demais productos se acham na pauta geral.

3.ª secção da recebedoria do Estado de Pernambuco, em 3 de junho de 1911.

O administrador.—*L. C. Lacerda de Almeida.*

O chefe.—*A. Albuquerque.*

Exportação

Copia fiel do manifesto do vapor allemão **Crefeld**, saido em 1 do corrente.

Para Lisbôa: J. Abrantes 2 barricas com 100 kilos de assucar e 2 saccos com 120 kilos de café; Oscar Amorim 30 barricas com 3630 kilos de assucar branco e 2 barricas com 230 kilos de assucar; Borstelmann & C. 100 saccos com 7500 kilos de assucar somenos; Loyo & Leite 100 saccos com 7500 kilos de assucar mascavado; Mendes Lima & C. 1100 saccos com 83942 kilos de algodão em pluma; Rossbach Brazil & C. 3400 saccos com 200600 kilos de farello de caroços de algodão; Neesen & C. 5070 saccos com 386390 kilos de caroços de algodão.

Copia fiel do manifesto do vapor nacional **Piratininga**, saido em 30 de maio.

Para Bahia: Eurico Cardoso & C. 40 pipas com 20000 kilos de cachaça; Andrade Lopes & C. 100 saccos com 7560 kilos de algodão.

Para Rio de Janeiro: Loureiro Barbosa & C. 10 caixas com 780 kilos de doce; Souza & Loureiro 15 saccos com 111 kilos de cêra de carnaúba; Pereira Pinto & C. 50 pipas com 25000 kilos de alcool; Santos da Figueira & C. 30 caixas com 1800 kilos de doce.

Para Santos: Oscar Amorim & C. 250 saccos com 15000 kilos de assucar; Medeiros & C. 20 pipas com 10800 kilos de alcool.

Para Paranaguá: Oscar Amorim & C. 50 saccos com 3000 kilos de assucar.

Para Montevidéo: Antonio Didier Irmão 23 caixas com 1590 kilos de doces; Aquino Fonseca & C. 280 pipas com 14000 kilos de envolumadas; José Oliveira 30/3 com 9000 kilos de mel e 1 caixa com 67 kilos de doce e queijo; Amorim Fernandes & C. 16 caixas com 360 kilos de aguardente, 5 toneis com 3500 kilos de alcool e 78 caixas com 4630 kilos de doce; Pinto Ferreira & C. 3 toneis com 1800 kilos de alcool; Joaquim Montenegro & C. 15 caixas com 1230 kilos de abacaxis; Pinto Ferreira & C. 12 pipas com 7200 kilos de aguardente; Antonio Didier Irmãos 35 caixas com 2450 kilos de doces; Joaquim Montenegro & C. 50 caixas com 4400 kilos de abacaxis; Pereira Pinto & C. 30 pipas com 11000 kilos de aguardente.

Para Buenos Aires: 100 pipas com 19000 kilos de aguardente.

Copia fiel do manifesto ba barcaça nacional **Fontina**, saida em 2 do corrente.

Para Mamanguape: Fonseca Irmãos & C. 200 caixas com 5800 kilos de kerozene; Amorim Fernandes & C. 22 volumes com 820 kilos de vinho e arroz; Alpheu Raposo & C. 2 caixas com 90 kilos de drogas; Mendes Lima & C. 45 barricas com 1800 kilos de bacalhau; Silva Braga & C. 12 volumes com 650 kilos de tintas; Guimarães Filho & Oliveira 50 fardos com 4000 kilos de xarque; Loureiro Barbosa & C. 200 saccos com 8800 kilos de farinha de trigo, 2 fardos com 60 kilos de traques; Guimarães Filho & Oliveira 100 fardos com 4460 kilos de xarque; Loureiro Barbosa & C. 16 volumes com 730 kilos de generos; Alpheu Raposo 3 volumes com 80 kilos de doce; Amorim Fernandes & C. 22 volumes com 1360 kilos de alcool e milho; Fonseca Irmãos & Companhia 50 caixas com 250 kilos de velas e 120 caixas com 2040 kilos de sabão.

Copia fiel do manifesto do hyato nacional **Santo Amaro**, saído em 1 do corrente,

Loureiro Barbosa & C. 147 volumes com 5000 kilos de generos; 99 volumes com 8500 kilos de generos; 146 volumes com 9500 kilos de generos de estiva; 140 caixas com 6500 kilos de generos de estiva; 27 volumes com 4800 kilos de generos; Miranda Souza & C. 11 volumes com 2520 kilos de breu, 35 volumes com 5000 kilos de ferragens; Loureiro Barbosa & C. 85 saccos com 510 kilos de assucar, 5 caixas com 700 kilos de aguardente, 122 caixas com 8430 kilos de cerveja, 70/10 com 2800 kilos de vinho de fructas, 170/5 com 6000 kilos de aguardente. 40/10 com 65 kilos de cachaça; Fernandes & C. 86 latas com 1163 kilos de phosphoros; Loureiro Barbosa & C. 500 saccos com 30000 kilos de café, 118 volumes com 4000 kilos de generos, 180 volumes com 7500 kilos de generos.

Importação

Vapor austriaco **Jokai**, entrado de Fiume e escala em 2 e consignado a H. Forstor & C.

Carga de Genova.—Agua 1 caixa a E. Samico.

Artigos de algodão 2 caixas á ordem.

Azeite 80 caixas á ordem, 70 a Dubeux & C, 30 a F. Ferreira & C, 30 a A. Fernandes & C.

Bicarbonato de soda 2 caixas á ordem.

Chapéos 2 caixas a J. Ferreira.

Cominho 10 caixas a M. L. S. Carvalho & C, 25 á ordem.

Drogas 10 caixas a Farias Irmãos & C.

Enxofre 167 volumes á ordem.

Mercadorias 3 caixas a Arthur Borges, 18 á ordem.

Maná 5 caixas á ordem.

Marmore 30 lastros á ordem.

Oleo perfumado 1 caixa a E. Samico.

Oleo de ricino 6 caixas á ordem.

Papel 6 volumes a J. Cezario Filho, 9 a J. Pessôa de Queiroz, 41 a F. Nunes & C. 12 a A. Costa & C. 14 a Odorico de Oliveira & C. 15 a N. Fonseca & C. 12 a Bank & C, 7 a Manuel Colaço & C, 9 a A. Campos & C, 10 á ordem, 12 a F. Rodrigues & C. 14 a Dubeux & C, 17 a M. N de Souza & C.

Salame 4 caixas á ordem.

Tecidos 1 volume á ordem, 2 a Amstein & C, 2 a A. Maia & C, 1 a F. Fernandes & C, 1 a M. Santos & C, 3 a A. Costa & C, 2 a A. de Britto & C, 1 á ordem.

Vinho 50 caixas á ordem.

Vermouth 100 caixas á ordem, 50 a E. Guedes & Duarte, 200 a A. Fernandes & C.

Carga de Livorne.—Azeite 25 caixas a João Gagliano.

Marmore 15 caixas á ordem.

Carga de Triestre.—Aço 70 caixas a A de Carvalho & C, 50 a Antonio P. da Silva & C.

Parafina 10 caixas a Casemiro Fernandes & C.

Papel 179 fardos á ordem.

Carga de Fiume. — Farinha de trigo 600 barricas á ordem, 200 a Loureiro Barbosa & C.

Vapor inglez **Koophandel**, entrado de Anvers e escala em 2 e consignado a Adolp Peterson.

Carga de Anvers.—Acidos 1 caixa á ordem.

Acido acetico 1 caixa a Carneiro & Quintas.

Detonadores 4 caixas á S. de Construcção do Porto.

Fio de ferro 30 rolos a José de S. Pereira.

Fio de ferro galvanizado 50 rolos a Olympio Costa.

Papel 20 fardos ao dr. Thomé Gibson.

Salitre 10 volumes á ordem.

Tinta 2 volumes ao dr. Thomé Gibson.

Tubos de aço 242 volumes á ordem.

Vapor inglez **Amazonense**, entrado de Buenos Aires e escala em 3 e consignado a Julius von Sohsten.

Carga de Buenos Aires.—Farinha de trigo 18000 saccos á ordem.

Sêbo 100 pipas a Just Bastos & C, 100 a Aquino Fonseca & C.

Xarque 500 fardos a Pereira Carneiro & C, 500 a Guimarães Filhos & Oliveira, 500 a Rosa Borges & C, 500 a Silva Guimarães & C.

Carga de Montevidéo. — Sebo 200 pipas á ordem.

Xarque 1500 fardos á ordem, 400 a Guimarães Filhos & Oliveira.

Rendimentos publicos

CAIXA ECONOMICA

Dia 3 entradas de deposito	17:581$000
Saidas	1:930$000
Saldo para a delegacia	15:651$000
A pagar de liquidações e dinheiro por conta	11:733$335

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento dos dias 1 e 2	22:381$000
Consumo do dia 2	59$500
Exportação	5:646$970
Estatistica	354$470
Diversos impostos	7:232$430
	35:673$370
Em igual periodo de 1910	44:585$880

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento dos dias 1 e 2	10:101$294
Idem do dia 3	3:382$872
	13.484$166

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS (MEZ DE JUNHO)

Gurupy, do sul hoje.
Asturias, do sul hoje.
Olinda, do sul amh.
Araguary, do sul amh.
Merchant, da Europa amh.
Ince Bank, de Nova York amh.
Cap Verde, do sul a 6.
Jaguaribe, do norte a 6.
Sergipe, do norte a 6.
Pará, do norte a 7.
Byron, do sul a 8.
Aragon, da Europa a 8.
Nile, do sul a 11.
Orita, do sul a 11.
Mossoró, do sul a 14.
Avon, do sul a 18.
Matador, da Europa a 28.
Araguaya, da Europa 22.

VAPORES A SAIR (MEZ DE JUNHO)

Macáo e esc. *Rio Formoso*, hoje ás 2 h.
Manáos e esc. *Gurupy*, hoje ás 2 h.
Porto Alegre e esc. *Borborema*, hoje ás 2 h.
Southampton e esc. *Asturias*, hoje ás 11 h.
Rio G. do Sul, *Ince Bank*, amh ás 2 h.
Manáos e esc. *Amazonense*, hoje ás 2 h.
Manáos e esc. *Olinda*, amh ás 6 h.
Areia Branca, *Araguary*, a 6 ás 2 h.
Bahia e esc. *Cannavieiras*, a 6 ás 5 h.
Hamburgo e esc. *Cap Verde*, a 6 ás 10 h.
Rio e esc. *Sergipe*, a 6 ás 6 h.
Rio e esc. *Pará*, a 7 ás 6 h.
Buenos Aires e esc. *Aragon*, a 8 ás 2 h.
Nova York e esc. *Byron*, a 8 ás 2 h.
Florianopolis e esc. *Jaguaribe*, a 8 ás 2 h.
Southampton e esc. *Nile*, a 11 ás 10 h.
Liverpool e esc. *Orita*, a 11 ás 10 h.
Manáos e esc. *Mossoró*, a 16 ás 2 h.
Southampton e esc. *Avon*, a 18 ás 2 h.
Buenos Aires e esc. *Araguaya*, a 22 ás 10 h

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Jaboatão*, desarmado.
Lugre nacional *S. Francisco*, desarmando.
Vapor nacional *Camocim*, carregando.
Vapor nacional *Aracaty*, carregando.
Vapor nacional *Itaypava*, carregando.
Vapor nacional *Rio Formoso*, descarregando.
Vapor nacional *Cannavieiras*.
Vapor inglez *Amazonense*, descarregando.
Vapor inglez *Camaron*, carga carvão.
Vapor inglez *Hughendeu*, descarregando.
Vapor inglez *Professor*, descarregando.
Vapor belga *Koophondel*, descarregando.
Vapor hungaro *Jokai*, descarregando.

ENTRADAS DO DIA 3.—Amarração e escala 9 dias, vapor nacional *Cannavieiras*, de 395 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 33, carga varios generos, a Amorim Fernandes & C.

Buenos Aires e escala 13 dias, vapor inglez *Amazonense*, de 1859 toneladas, commandante John Burg, equipagem 42, carga varios generos, a Julius von Sohsten.

FUNDEOU NO LAMARÃO.—Liverpool e escala, 16 dias, vapor inglez *Oriana*, de 4531 toneladas, commandante R. Fletcher, equipagem 207, carga varios generos, a Williams & Johnson.

SUSPENDEU DO LAMARÃO.—Valparaizo e escala, vapor inglez *Oriana*, commandante R. Fletcher, carga varios generos.

SAIDAS.—Manáos e escala, vapor nacional *Mucury*, commandante J. Antonio Alves, carga varios generos.

London & River Plate Bank, Limited

ESTABELECIDO EM 1862

CAPITAL	£	2.000.000
CAPITAL REALIZADO	£	1.200.000
FUNDO DE RESERVA	£	1.300.000

BALANCETE DA CAIXA FILIAL NESTA PRAÇA EM 31 DE MAIO DE 1911

ACTIVO

Letras descontadas	2.798.487$100
Letras a receber	7.137:227$560
Emprestimos, contas caucionadas, etc	1.965:658$550
Diversas contas	126:973$700
Caixa matriz, filiaes e agencias	5,089:298$250
Penhores de emprestimos, contas caucionadas e titulos em deposito	5.479:991$000
Caixa em moeda corrente	1.364:607$960
Rs.	23.962:284$120

PASSIVO

Capital declarado da Caixa Filial	500:000$000
Depositos á prazo fixo e com aviso	2.469:549$510
Contas Correntes sem juros e com juros, e previo aviso	5.150:704$450
Diversas contas	9.537:223$170
Titulos em caução e em deposito	5.479:991$000
Caixa Matriz, Filiaes e agencias	824:815$990
Rs.	23.962:284$120

S. E. & O.

Pernambuco, 3 de junho de 1911.

Assignados: *Henry R. Shorto*,—gerente.

W. N. Mill,—contador interino.

London & Brazilian Bank Limited

Avisa que sacca contra qualquer praça da Hespanha e contra as seguintes, da Austria e Vienna Bruun.

Budapest—Aussig.
Prague—Teplitz.
Triest—Trautenau.
Tetschsn—Pilesn.
Bodeschnbe

Companhia industrial pernambucana

São convidados os possuidores de debentures da 3.ª serie a virem receber o coupon relativo ao semestre vencivel neste mez, á rua do Commercio n. 6, 2.º andar.

Recife, 30 de maio de 1911.